CDU escolheu Rui Godinho para candidato à presidência de Lisboa

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 939 Quarta-feira, 12 de Abril de 1989 Preço 50$00

Inquérito a Cadilhe pode criar-lhe situação complicada

PSD ENTREGUE A DEUS E AO PC

A embrulhada (Freitas do Amaral chamou-lhe, na TV, «escândalos») em que os Ministérios da Saúde e das Finanças fizeram cair este Governo, continua a lançar o PSD na grande confusão. No Parlamento, aquele partido viu-se forçado a mais uma reviravolta de difícil explicação: depois de rejeitar o inquérito a Cadilhe e de aceitar o inquérito a Beleza, veio agora dizer que também dará cobertura a uma investigação parlamentar sobre as acusações de que o ministro das Finanças foi alvo. «Lavar a suspeição» e não dar trunfos à Oposição foram as explicações encontradas, mas que não convenceram. É que, para além do mais, a «generosidade» do partido da Maioria surgiu quando o PCP já não precisava de ajuda para concretizar as assinaturas necessárias para a efectivação do inquérito a Cadilhe. Uma situação confusa que poderá provocar ainda mais sarilhos ao Governo e à sua Maioria.

Pág.4

CARLOS MACEDO ANUNCIA QUE PEDIRÁ TEMPO A PARTIDOS DA OPOSIÇÃO

Na foto: o abraço a Ângelo Correia

Pág. 6

UMA PALAVRA DE GRATIDÃO

Deveria ser o presidente do Conselho de Administração a assinar estas linhas. E também é, mas não é só, porque quem escreve é sobretudo o vizinho diário de gabinete e o colega de uma direcção.

Foi num período extremamente difícil da vida portuguesa que o dr. Fernando Piteira Santos aceitou o nosso convite para director-adjunto, na prática e na verdade o director intelectual, político e jornalístico deste «Diário de Lisboa» que em pouco tempo fez seu, no dia-a-dia da sua feitura e nas múltiplas preocupações do cargo, com um espírito de companheirismo e um sentido de rigor absolutamente singulares. E a ponderação de que deu tantos exemplos, a simplicidade - a todos os níveis desta complexa empresa -, a inteligência, a figura, o seu entusiasmo, confirmaram-nos a cada hora a escolha feita.

Mais do que a lembrança inapagável de treze anos de convivência diária, é a marca de um estilo que nos deixa o dr. Fernando Piteira Santos, que hoje cessa funções, a seu pedido, na direcção do «Diário de Lisboa».

É uma grande figura humana que deixa a direcção deste jornal, embora continue connosco, pois é seu o espaço de reflexão a que chamou «Política de A a Z» - uma política naturalmente indissociável da sua permanente, viva e sempre actual intervenção cívica e moral. Porque a passagem do dr. Fernando Piteira Santos alargou à dimensão do País este reconhecimento que de há muito era já o dos círculos intelectuais, e são hoje aos milhares os leitores fiéis da sua prosa onde a argúcia de análise e os vastos e enciclopédicos conhecimentos servem uma profunda paixão didáctica.

Seria quase ofensivo falar aqui em democracia, em não compromisso, ou em liberdade. O dr. Fernando Piteira Santos é a essência de tudo isso, e utilizando uma palavra hoje um pouco mal gasta, diríamos antes e apenas que o seu combate foi sempre pela transparência contra a opacidade, num estilo claro e inteligente, sem concessões que não sejam as que resultam da compreensão humana de um grande espírito.

Homens da sua estirpe não se deixam enlear, não vergam, não desistem, ainda que na mais adversa das circunstâncias. Por tudo, mas também pela inequívoca lição de independência, o «Diário de Lisboa» está-lhe grato.

António Ruella Ramos

Política de A a Z

Paternidade assumida e continuidade anunciada

Fernando Piteira Santos escreve na pág. 3

DIÁLOGO NORTE-SUL COM SEDE EM LISBOA DEFENDE SOARES NO ADEUS A ITÁLIA

Paula Sá
Enviada especial

Florença, pátria do Renascimento, Mário Soares não podia ter melhor cenário para terminar os sete dias, esgotantes, de visita à Itália. Numa velha abadia, com mais de 500 anos, sede do Instituto Universitário Europeu, o Presidente da República defendeu ontem a criação em Lisboa de um centro para o diálogo Norte-Sul.

Mário Soares, ainda não recuperado da gripe que o afectou nos últimos dias e obrigou a alterações de programa, proferiu, perante uma vasta audiência de investigadores de estudantes, um discurso pautado pela valorização dos direitos humanos.

A paz, a fome, a cooperação internacional, o desenvolvimento económico e a ajuda comunitária aos píses mais desfavorecidos constituíram os temas dominantes da sua conferência, considerada por alguns dos presentes como «digna de um possível candidato a secretário-geral da ONU».

«Não há liberdade onde houver fome e ignorância, e onde não houver liberdade não é possível o pleno desabrochar das potencialidades do homem», frisou o Chefe de Estado português. Que assim lançava a sua intervenção para um tema que está na ordem do dia: os países do Terceiro Mundo e a dívida externa.

Depois de apontar algumas das causas do subdesenvolvimento, Soares desde sempre um defensor dos dirietos humanos, que considerou impossíveis de serem respeitados em ambientes degradados, pelo que o subdesenvolvimento passa a ser na responsabilidade de todos nós,. Acentuou a interdpendência entre liberdade e desenvolvimento económico.

«A Comunidade Europeia está particularmente bem situada para dar uma contribuição decisiva à eliminação de muitas das causas do subdesenvolvimento», pois «está também a defender interesses próprios», já que os povos do Terceiro Mundo são o primeiro cliente mas também os primeiros fornecedores da indústria europeia.

E, na óptica do PR não basta a concessão de benifícios comerciais e ajudas financeiras, havendo que criar condições de verdadeira autosuficiência, imprescindível ao crescimento equilibrado e autónomo.

Referindo-se depois ao problema crucial da dívida externa, particularmente asfixiante para os países da América Latina, em especial Brasil e Venezuela, onde os recentes acontecimentos foram um exemplo dramático e um aviso a ter em conta, Mário Soares criticou a receita de «apertar dos cintos» do Fundo Monetário Internacional, que urge corrigir no quadro de uma negociação política.

«O relançamento da economia europeia passa pela reconstituição do tecido económico dos países em vias de desenvolvimento», fisou, chamando a atenção «para a necessidde de privilegiar a qualidade do crescimento». Portugal e a sua solidariedade com as ex-colónias de África foi uma problemática abordada igualmente em pormenor, tendo a propósito acentuado que o País tem proporcionalmente dado mais ajuda aos povos carecidos do que muitos outros Estados com maior disponibilidade de meios.

Mesmo sem a presença do Presidente da República, que passou a manhã em Bolonha onde visitou a pinacoteca nacional, foi inaugurada, em Florença, a exposição fotobiográfica sobre Fernando Pessoa a qual se manterá patente até ao dia dezoito.

Mário Soares regressa ao princípio da tarde de hoje trazendo na bagagem a satisfação do dever cumprido, no quadro dos objectivos que motivaram esta visita a Itália.

Banco italiano vem instalar-se em Portugal

O Banco Comercial Italiano pedirá ainda este ano a formalização da sua permanência em Portugal, disse em Bolonha o secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa.

Horta e Costa referiu que o Banco Comercial Italiano, ao instalar-se em Portugal, será o primeiro estabelecimento bancário daquele país a tomar tal iniciativa.

O governante referiu que as conversações com aquele banco levaram a chamar de Lisboa um director do Instituto de Investimento Estrangeiro para expôr as vantagens de tal instalação.

Horta e Costa disse ainda que Giovanni Agnelli se irá estabelecer em Agosto em Portugal na casa que pertenceu ao falecido industrial sul-americano Patino.

Referiu ainda que o grupo de Carlo e Benedetti já investiu cerca de 10 milhões de dólares em território português.

Adiantou por outro lado que Agnelli mostrou interesse nas ligações nacionais com a África de expressão portuguesa e com Macau, depois da explicação sobre o assunto prestada pelo Presidente da República.

Horta e Costa frisou haver possibilidades de neg´ocios com duas empresas, ligadas respectivamente às câmaras de comércio de Bolonha e Milão, não especificando todavia os seus nomes. «Rxistem boas perspectivas sobre os negócios», adiantou.

Para Horta e Costa, a presença de uma delegação da Confindústria em Outubro «é vital para o investimento», argumentando que o investimento estrangeiro no País e apenas 5 por cento do total.

O jornal de Bolonha «Il Resto di Carlino», de ontem, refere por seu turno que os empresários italianos estão a descobrir Portugal.

Jornal italiano elogia Soares

O diário de Bolonha «Il Resto del Carlino» elogia, na sua edição de ontem, o discurso do Prsidente Soares nas cerimónias do doutoramento «honoris causa», ocorridas segunda-feira na cidade, apelidando-o de «Hino à Libertade».

«Do limite extremo da Europa, de um rectângulo de terra, última varanda do continente, virada para o oceano Atlântico vieram palavras que não podemos desmentir, palavras pronunciadas por um doutor «honoris causa», que honra quem lhe conferiu a dignidade académica», inicia a sua prosa o jornalista Marco Guidi, frisando que Mário Soares se apresentou no acto solene com 39 graus de febre.

Guidi sublinha que o tema da oração de sapiência presidencial terá ressonância, já que «não se tratou de um discurso de circunstância mas, acentuemos, de uma lição que o novo doutor quis dar».

«O hino à libertade de Soares, o hino ao pensamento crítico e racional não é uma frase retórica, não. Era necessário que este senhor de área intelectual rica, o que este burguês que abraçou a esquerda recordasse a muitos que a magna carta da Universidade de Bolonha, não foi realizada num ambiente de uma bela festa medieval, como um monumento ao reitor e aos colaboradores que a prepararam, mas 'um exemplar documento de modernidade, porque reforça a autonomia e a independência que são imprescindíveis às universidades modernas'».

O jornalista considera que o doutoramento foi dado «à dignidade e à cultura». «Um doutoramento de um Chefe de Estado que traz consigo escritores, que mostra o regresso de um País que foi de grandes navegadores e descobridores, sem voltar as costas ao grande oceano, caminha para a Europa como um irmão que se afastou e que regressa finalmente a casa».

Mas, o «Il Resto di Carlino» dá relevo noutra página à visita de Mário Soares à cidade de Bolonha. No seu caderno regional regressa novamente ao tema de doutoramento «honoris causa», desenvolvendo a reportagem do acontecimento. Numa pequena crónica refere, por outro lado, a existência de professores e «007» (serviços de segurança) na comitiva presidencial.

Capela do cardeal de Portugal em Florença

A comitiva presidencial visitou ontem, em Florença, a Basílica de San Miniato, onde se encontra a capela do cardeal de Portugal, D. Jaime.

O cardeal D. Jaime era filho do infante D. Pedro, tendo morrido em Florença, em 1461.

A capela do cardeal é um modelo arquitectónico autónomo da basílica e foi construída entre 1461 e 1466 por António Manetti, aluno de Brunelleschi, a pedido do rei Afonso V.

A peça é um exemplo da colaboração entre artistas da segunda e da terceira geração do renascimento Florentino.

O monumento funerário do cardeal é obra de António Rosselino.

Paternidade assumida e continuidade anunciada

Fernando Piteira Santos

(1)

QUARANTE treze anos, o que se considera ser um largo período, o «Diário de Lisboa» inseriu, sob a rubrica **Política de A a Z,** notas cursivas que, como a intitulação indicava, abordaram diversíssima temática política, e que, devido à amistosa confiança do Dr. António Pedro Ruella Ramos, se confundiam, virtualmente, com opiniões e posições do jornal.

Não se aceitou a situação sem que tivéssemos ponderado as consequências e não a prolongámos abusivamente. Mas, simplesmente — dizemo-lo para que conste —, o Director e a Redacção do «Diário de Lisboa» muitas vezes com elas se identificaram, e outras vezes concederam ao signatário, com límpida solidariedade, a oportunidade de se exprimir no jornal usando um anonimato que, realmente, convertia esses textos em opinião editorial.

Nesta nossa Lisboa de muitas e desvairadas gentes, e de muita curiosidade e desvairadas inconfidências, a autoria de **Política de A a Z** foi conhecida e divulgada. Não se revela um segredo, nem se desvenda um mistério, se o autor das notas cursivas assumir a partir de hoje, e por razões óbvias, uma paternidade que é do domínio público.

Cessando funções na direcção do «Diário de Lisboa» impõe-se uma responsabilização pessoal, clara, directa, pelo que for escrito em **Política de A a Z.** A rubrica será, de hoje em diante, assinada. E é ainda a camaradagem, a amizade, a confiança do Dr. António Pedro Ruella Ramos a justificarem que, contra as marés da nossa vida política, os ventos da conjuntura e o peso dos anos, a esta intervenção cívica o autor dê continuidade.

Tendo presente que a **política** tem os seus limites, não estará excluído que à palavra atribuamos um sentido lato, não nos resignando a considerar apenas as práticas, os sistemas, o Estado, antes privilegiando a acção no seu enquadramento sociocultural. Nestas e em futuras notas cursivas a **política** não será reduzida a politiquice, a politicalha. Será considerada no plano da intervenção cívica, da participação dos cidadãos na vida pública, terá um tratamento crítico valorativo como acto cultural.

(2)

DOIS mestres de acção cívica inspiraram, ao longo destes treze anos, os nossos comentários: Raul Proença, que a propósito de «La Trahison des Clercs» de Julien Benda escreveu o estudo crítico intitulado «Para um Evangelho duma Acção Idealista no Mundo Real»; e António Sérgio o autor dos «Ensaios». De Proença dissera o «Diário de Lisboa», em Maio de 1964, que: «Não teve a causa da Democracia quem, entre nós, como ele se batesse com coragem e isenção totais, numa dádiva sem reservas e sem ambições.» De Sérgio, escreve o Professor Vasco Magalhães-Vilhena que ocupa «nas letras portuguesas um lugar de primeiríssimo plano, e mesmo único...» Figuras cimeiras da nossa cultura filosófica e política. Combatentes intrépidos pela Democracia. Apóstolos, com exigência crítica, da reforma das mentalidades, Raul Proença e António Sérgio, tantas vezes citados, constituíram uma lição que seguimos e procurámos transmitir.

Na nossa crítica, atentos ao ensinamento de Raul Proença, não aceitámos o «vão e pernicioso sofisma de que são os políticos os únicos culpados da nossa situação». Proença tinha razão quando afirmava: «A verdade é que os políticos não são melhores nem piores do que o permitem as condições gerais da mentalidade portuguesa.» Como condição necessária, a par da reforma da estrutura económica, a reforma das mentalidades. Mas essa tarefa não estava (e não está) em exclusivo reservada a uma elite iluminada. É tarefa colectiva. Para a realizar apela-se para os cidadãos, para os homens e para as mulheres deste País. Para o povo. Dizia Sérgio em 1956: «Sejamos humildes, compatriotas doutíssimos, e guardemo-nos um pouco de babujar retóricas onde se sente um travo de hipocrisia!».

Deploraremos sempre o «babujar retóricas», a substituição do pensamento claro e da diligência crítica, pelo palavrório pretensioso e vazio. «Sejamos humildes, compatriotas doutíssimos...». Sejamos capazes de preferir, a um retórico discurso, uma boa crítica. Só a atitude crítica, a imprescindível humildade crítica, encaminharão à reforma das mentalidades.

(3)

ESTE ano de 1989 é ano de eleições. Em Junho, eleições para o Parlamento Europeu; em Dezembro, eleições autárquicas.

A Democracia não se esgota na actividade partidária, temo-lo afirmado. E não se esgota, igualmente, na cíclica sucessão dos actos eleitorais.

Vai ter início a campanha eleitoral para escolher os representantes de Portugal no Parlamento Europeu. Uma campanha eleitoral é uma coisa séria, de uma grande responsabilidade. Uma campanha eleitoral é uma acção de pedagogia política. Os actos eleitorais não podem ser, ou ter como fundamental atractivo, um «espectáculo», uma «quermesse», um «show». Democracia é festa cívica, sim. Mas festa cívica é festa participada, com actores que são público, com público que é actor, que intervém, toma a palavra e fala, pretende mover-se e no lugar se movimenta, toma conta da função, dita as regras, interroga o candidato, examina-o, propõe-lhe medidas, informa-o de necessidades, reivindica, exige, faz preço ao voto que lhe é solicitado.

Não se trata — numa campanha eleitoral em Democracia —, de mover e comover multidões passivas, mas de motivar cidadãos, de converter palavras em capacidades de acção conjugadas, de criar condições para que o «representante» corresponda ao que lhe é imposto/proposto pelo «representado». Os momentos de uma campanha eleitoral não podem limitar-se a declarações dos candidatos e a reuniões de eleitores convocados para ouvir os discursos dos elegíveis, nem se podem banalizar a excursões para ir ver o povo. Recolhidos os votos, este, o povo eleitor, será esquecido.

A crítica de uma Democracia sem base democrática, sem cidadania activa, sem efectiva participação, tem sido uma constante nestas notas cursivas escritas para responder aos desafios quotidianos, e sem a pretensão, como os leitores mais atentos verificaram, de produzir uma reflexão mais trabalhada. Prosa de jornal, no que de positivo e negativo a expressão encerra.

(4)

A extinção da censura que ao Acto revolucionário de 25 de Abril de 1974 se ficou devendo, deu à Imprensa liberdade. Os jornais diários sofreram a competição dos semanários, e, uns e outros, a forte concorrência de mais modernos meios de Comunicação Social: a Rádio e, principalmente, a Televisão.

Apesar da supressão da Censura à Imprensa, as tiragens dos quotidianos não subiram. E a imprensa política não floresceu; os órgãos dos partidos não alcançaram o favor do público. É uma situação paradoxal a de a uma manifesta politização do público corresponder uma preferência pelos órgãos jornalísticos independentes, por aqueles que, embora marcados politicamente, não adoptaram um alinhamento partidário. Sob este aspecto, forçoso é reconhecê-lo, Portugal não é um caso de excepção. O mesmo se passou noutros países.

A tradição republicana, liberal, do «Diário de Lisboa» de Joaquim Manso que, ultrapassados os anos de crítica à Primeira República e de temor reverencial ao «Estado Novo», se abrira largamente aos movimentos democráticos de protesto e contestação — o MUD, as candidaturas presidenciais, as listas de deputados da Oposição Democrática — foi tida em conta na orientação do jornal e nas colunas da **Política de A a Z.** Um jornal, como o «Diário de Lisboa», não se renova fora da continuidade, e só é projecto válido na relação com os leitores, quando se cinge à dialéctica passado/presente. Um jornal faz-se todos os dias. É uma continuidade.

Estas notas cursivas, na nova situação que se oferece à colaboração do autor, com o espírito crítico, que com a humildade que os mestres ensinam, propõe-se ser **uma continuidade.** E nada mais. Procurarão integrar-se no «Diário de Lisboa» sem qualquer abdicação, mas não pretendem ser no «Diário de Lisboa» um estranho enclave.

(5)

NO mar turbulento da Imprensa portuguesa, agitada por grandiosos e nebulosos projectos, quando o sector adquire uma pujança inesperada e atrai os portadores nacionais, e estrangeiros, de grandes interesses financeiros, é o «Diário de Lisboa» uma barca modesta, mas sólida, que navega serenamente.

Querem as notas cursivas de **Política de A a Z** pautarem-se por essa serenidade. Sabemos o rumo. Conhecemos o porto do nosso destino. A **Política de A a Z** é política de Liberdade, de Democracia, de Justiça Social, de Livre Crítica. E de Paz. Porque, como proclamava a legenda de uma velha Universidade alemã: **Pax optima rerum.** A Paz é a melhor das coisas.

Ontem na televisão

Freitas do Amaral «apto para todo o serviço»

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, concedeu ontem ao programa televisivo «Primeira Página» uma entrevista que se pode classificar como notável. Dominado pelos ataques ao Governo e ao comportamento do primeiro-ministro, Cavaco Silva, o discurso do líder centrista apresentou-se bem fundamentado e documentado, e com argumentos sólidos, não se deixando intimidar com as perguntas que lhe foram postas pelos jornalistas que conduziram o programa.

Mostrando-se «apto para todo o serviço» - como referiu ao ser interrogado sobre o seu estado de saúde - Freitas do Amaral falou durante cerca de uma hora sobre os mais variados assuntos da actualidade política, com particular incidência no ataque aos social democratas.

Os recentes «escândalos» que afectaram o ministro das Finanças e a responsável pela pasta da Saúde, levaram o dirigente histórico dos centristas a defender a demissão dos dois responsáveis governamentais, e a reivindicar a realização de inquéritos parlamentares, bem como a publicação de todos os relatórios relativos aos dois casos.

«A remodelação é a única via para um governo afectado por uma crise de seriedade e competência», afirmou o antigo candidato presidencial, em cujo entender «quanto à seriedade, o Governo tem vindo a abrir brechas por todo o lado». Referindo-se à competência do Executivo, Freitas do Amaral considerou que ela não tem correspondido àquilo que o Executivo apregoava. Como exemplo das suas afirmações, o líder do CSD referiu a falta de controlo sobre a taxa de inflação, a lentidão e a falta de um plano de privatizações.

A expulsão de Carlos Macedo do PSD foi considerado por Freitas do Amaral como «preocupante para o país porque o PSD está a enveredar por caminhos que nada têm de democrático». Em sua opinião, este caso não pode ser comparado com o de Zita Seabra, na medida em que a militante comunista, apesar de ter expressado críticas muito mais graves à actuação do seu partido, não foi expulsa mas apenas afastada de um orgão de direcção.

Contornos de corrupção

As críticas levantadas ao PSD não impedirão, contudo, a eventual realização de coligações entre centristas e social democratas para as próximas eleições autárquicas. A este propósito, Freitas do Amaral referiu-se ao caso da Câmara de Lisboa. No entanto, também neste campo, o presidente do CDS atacou o partido da maioria, nomeadamente no que se refere à transferência de autarcas do seu partido para aquela força política, transferência essa que, na óptica de Freitas, tem contornos de corrupção.

Uma área em que o ex-candidato à Presidência da República se mostrou particularmente optimista foi na das eleições para o Parlamento Europeu. Prevendo um bom resultado para o seu partido - «até porque as listas concorrentes, como a do PSD, são fracas» - Freitas do Amaral acrescentou que «o CDS começa a crescer depois do trauma de 19 de Julho».

Interrogado sobre eventuais conflitos no seio do seu partido, o líder centrista declarou que «no CDS ningém faz sombra», não havendo por isso nenhuma disputa entre ele e Lucas Pires, cabeça de lista para o Parlamento Europeu.

Finalmente, Freitas do Amaral teceu rasgados elogios ao actual Presidente da República, afirmando que «Soares, ao contrário de outras figuras, sabe ouvir e sabe reconhecer que era».

Assembleia da República: PSD chegou atrasado ao inquérito

CADILHE NA MÃO DE DEUS E DO PARTIDO COMUNISTA

Daniel Reis

Uma carta de Miguel Cadilhe ao Presidente da bancada do PSD na Assembleia da República constituiu o aparente motivo para uma surpreendente reviravolta no comportamento da Maioria. O PSD, que recusara o pedido de inquérito ao Ministro das Finanças, requerido pelo Partido Comunista, veio ontem anunciar, pela voz do seu lider Montalvão Machado, que colocava à disposição dos comunistas as assinaturas necessárias para levar avante o antes recusado inquérito parlamentar.

Porquê esta viragem?--perguntou-lhe a Oposição e os jornalistas em conferência de Imprensa para o efeito convocada. Montalvão Machado disse que a recusa anterior visava travar o que considerou uma cabala e uma calúnia da Oposição e dar o exemplo para evitar futuras situações de ataques pessoais, como seria o caso de Cadilhe. Mas como o Partido Comunista jamais reuniu as 50 assinaturas necessárias, nem a restante Oposição mostrou interesse em as disponibilizar, o ministro continuaria eternamente sob a ameaça sempre adiada de um inquérito. Isso só daria ganhos políticos à Oposição. E como o próprio ministro insistiu na urgência em «lavar a suspeição», o PSD oferece assinaturas.

Só que o Partido Comunista já não precisa desta «desinteressada» ajuda da Maioria pois com a confirmação da assinatura de Natália Correia, de dez do PS, duas do CDS e algumas mais do PRD, já publicamente anunciadas, estão reunidas as que bastam para desencadear o inquérito vinculativo.

Logo também haver quem pense que foi por saber isso e que o inquérito se fará mesmo que o PSD agora surgiu a mudar totalmente a sua posição, embora chegando atrasado a este combóio. Tanto mais que Montalvão Machado, posto pelo nosso jornal perante a hipótese de o PCP decidir agora não avançar, para permitir ao PSD fazer ele próprio o inquérito (as assinaturas poderão ser necessárias mais tarde à Oposição...) limitou-se a responder que «o futuro a Deus pertence», não garantindo que impulsione o inquérito, aconteça o que acontecer.

O que significa que a partir de agora, o inquérito parlamentar a Miguel Cadilhe depende de Deus e do Partido Comunista. A bancada da Maioria poderá ser obrigada a escolher em qual destas mãos depositará, enfim, o coração do ministro.

Montalvão Machado: «O futuro a Deus pertence».

Quando expulsarem o Primeiro-Ministro...

O socialista Almeida Santos disse ontem, em resposta a uma intervenção política de Carlos Encarnação, que a expulsão de Carlos Macedo do PSD é particularmente grave por se tratar «da borbulha de uma alergia mais vasta» que é a de não se aceitar que «cada um diga o que pensa politicamente sobre cada assunto político de interesse relevante».

Almeida Santos fora privilegiado nos ataques do Vice-Presidente do Grupo do PSD, ao comportamento recente do Partido Socialista, porque sistematizara há dias as queixas generalizadas contra o Governo e em particular contra o Primeiro-Ministro.

«Carlos Macedo pode invocar com toda a legitimidade o seu curriculum democrático e as prisões sofridas sob o antigo regime», disse Almeida Santos. «Mas aí está uma coisa que o Primeiro-Ministro não poderá dizer quando vocês o expulsarem do PSD».

Aos violentos protestos da bancada da Maioria, Almeida Santos replicou, simplesmente garantindo, que «há-de chegar esse dia, não tenham dúvidas».

Tito Morais: o exemplo ao contrário

Também António Guterres, lider do Grupo Parlamentar Socialista insistiu em contrapor à expulsão de Carlos Macedo o que antes se passara com Tito de Morais, um deputado publicamente discordante do acordo de revisão constitucional subscrito pelo Partido Socialista e que, inclusive, se demitiu do Parlamento mas a quem o PS não aplicou qualquer sanção:

«O meu camarada Tito de Morais levantou objeções políticas à orientação do meu partido porventura mais graves do que as erguidas por Carlos Macedo», disse Guterres. E vejam o que nós lhe fizemos: rigorosamente nenhuma acusação, nenhum processo, nem sequer a hipótese dele. Ao contrário: continuamos a prezá-lo e a estimá-lo e a aplaudi-lo na sua verticalidade».

Interpelação do PCP sobre coesão social

O Partido Comunista, pela voz do seu cabeça de lista para o Parlamento Europeu, Carlos Carvalhas, anunciou a apresentação de um pedido de interpelação ao Governo sobre política geral, centrada «na preparação de Portugal para 1992, designadamente quanto às condições de realização da coesão económica e social do País».

Carvalhas aproveitou a conferência de Imprensa, onde anunciou esta iniciativa política, para acentuar que a inflação está a agravar as condições de aproximação às Comunidades e a dificultar ainda mais a possibilidade de a coesão económica e social europeia abranger os trabalhadores portugueses.

Também o buraco nas contas externas, com mais um engano de Miguel Cadilhe, agora quanto à balança comercial, estará a afastar Portugal, cada vez mais e segundo Carlos Carvalhas, da miragem europeia de 1992.

Colado com cuspo o acordo sobre Comunicação Social

Rumores de que não seria líquido e definitivo o acordo sobre a Comunicação Social, no quadro mais amplo do acordo para a revisão constitucional celebrado pelo PS e o PSD, foram ontem confirmados no debate organizado sobre esta matéria, na Assembleia da República, pela Associação dos Jornalistas Parlamentares.

Embora não se tenha explicitamente comprometido com a versão que diz ser esta uma das matérias do acordo susceptível de acertos durante a discussão em plenário, o deputado socialista Alberto Martins confessou que a versão votada na Comissão de Revisão não é a mais desejada pelo PS:

«Não morremos de amores pela composição proposta para a Alta Autoridade para a Comunicação Social», disse o deputado socialista, que acrescentou tratar-se, tão só, de «um casamento de conveniência».

Já anteriormente deputados socialistas tinham manifestado opiniões idênticas em conversas privadas com os jornalistas e José Magalhães, outro dos parlamentares convidados para o debate, pegou nesses rumores para instar o lider da bancada socialista a definir melhor a posição definitiva do PS sobre esta matéria. Mas António Guterres, seguramente por afazeres que o impediam de assistir ao debate até final, já não estava na Sala do Senado quando chegou a oportunidade de responder a Magalhães e à viva curiosidade dos jornalistas.

Em causa estão os receios expressos pelos jornalistas e ontem lembrados de novo por Adelino Cardoso--um veterano da crónica parlamentar e moderador do debate--de governamentalização do orgão que, na arquitectura constitucional já esboçada, substituirá o Conselho de Comunicação Social e assumirá parte das suas competências.

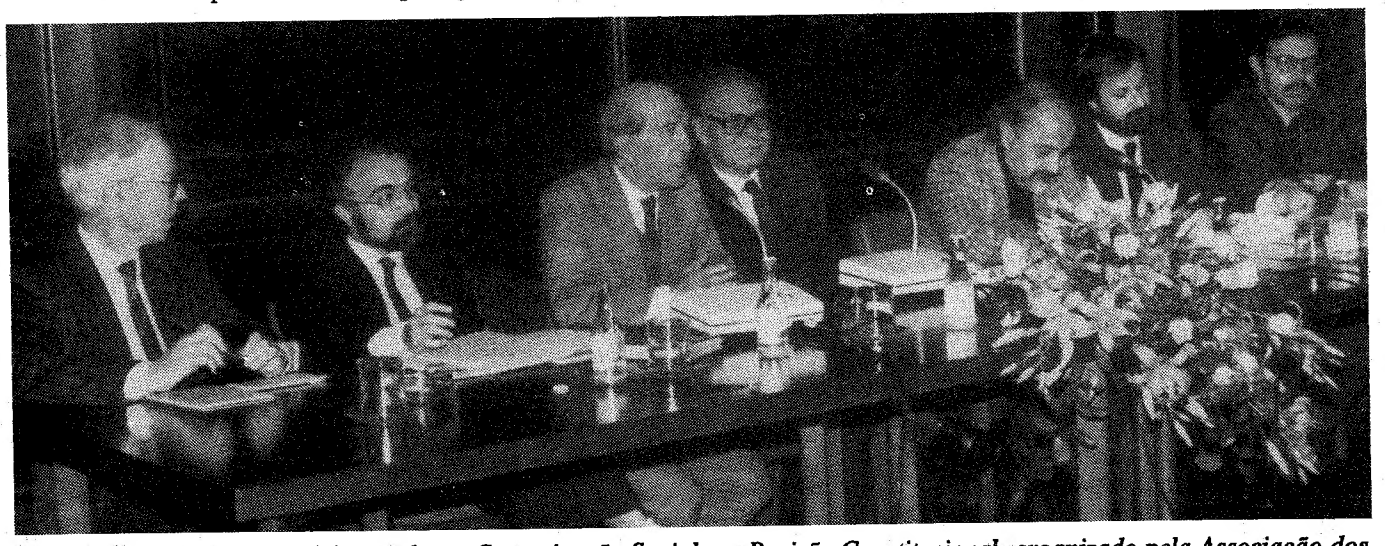
A Alta Autoridade para a Comunicação Social será, no dizer dos subscritores do acordo, «uma magistratura de arbitragem moral e ética» e terá como competência das mais relevantes a emissão de pareceres sobre futuros licenciamentos de estações de rádio e televisão. Esses pareceres são vinculativos, quando negativos, valendo como recusa irremediável de concessão. Vale ainda como fiscal político do sistema global de Comunicação Social, pública e privada, receando os jornalistas que se transforme num mero e simples fiscal ao serviço do Governo nesta matéria, com o risco evidente de partidarização.

O texto votado na Comissão de Revisão prevê a formação de uma Alta Autoridade de 23 membros, um indicado pelo Conselho Superior da Magistratura, cinco pela Assembleia da República (eleitos pelo método de representação proporcional), três pelo Governo e quatro representando a opinião pública, a cultura e a Comunicação Social.

O método de designação destes últimos quatro fica ao critério do legislador ordinário e o mais que Carlos Encarnação, vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, ontem pôde garantir é que a lei ordinária não pode ir contra os princípios consagrados na Constituição e estes são de isenção e absoluta independência da Comunicação Social.

Garantiu também Carlos Encarnação que os direitos actuais dos jornalistas se mantêm intactos no futuro texto constitucional.

No debate organizado pela Associação dos Jornalistas Parlamentares participou também o deputado socialista Raúl Rego, ele próprio antigo jornalista e director de jornais. Rego fez a história das recíprocas influências do Parlamento e da Imprensa, nomeadamente a partir do pioneirismo de Rodrigues Sampaio e do seu jornal «A Revolução de Setembro». Brito Camacho, Carlos Malheiro Dias, Feio Terenas, Almeida Garret e Alexandre Herculano foram outros dos cronistas parlamentares evocados por Raúl Rego.



A mesa que presidiu ao debate sobre a Comunicação Social e a Revisão Constitucional, organizado pela Associação dos Jornalistas Parlamentares. Da esquerda para a direita: Oliveira Figueiredo, Presidente da Associação, deputados José Magalhães e Raúl Rego, o Presidente de Assembleia da República, o moderador Adelino Cardoso, e os deputados Alberto Martins e Carlos Encarnação.

REVISÃO CONSTITUCIONAL E AUTONOMIAS: TÍMIDOS AVANÇOS

Luis Filipe Malheiro
Lusa/«DL»

Concluído o processo de revisão constitucional, na Comissão Eventual, e contabilizados os acordos partidários já viabilizados, poder-se-á admitir que as regiões autónomas ficaram aquém do que pretendiam em matéria de alteração da Lei Fundamental do País, no tocante às autonomias insulares.

Contudo, e confrotandos com o teor das propostas apresentadas e pelas iniciativas aceites no debate da Comissão Eventual, continua de pé a interrogação: terão as regiões autónomas perdido ou ganho o confronto da revisão da Lei Fundamental do País?

Com quatro deputados na Assembleia da República, o PSD/Madeira apresentou o seu próprio projecto de revisão da Constituição, limitado ao capítulo das autonomias e propondo alterações que os próprios sociais-democratas admitiam, previamente, demasiado ambiciosas para a conjuntura, no seu entender actualmente pouco favorável, à introdução de grandes mudanças.

Era, por assim dizer, uma iniciativa já condenada, pelo que se tratou apenas de uma oportunidade para marcar presença, porquanto a alteração do articulado constitucional sobre as autonomias estava praticamente definido por acordos partidários nos corredores do poder.

Em claro confronto com o PSD nacional, encontra-se Alberto João Jardim e o PSD/Madeira devido aos «escassíssimos avanços» proporcionados pela revisão constitucional deste ano e nem mesmo os apelos, recentes, do dirigente insular ao «cerrar fileiras» em torno do partido e de Cavaco Silva escondem algumas divergências que são de fundo, de concepção, e não meramente pontuais como alguns sectores sociais-democratas pretendem fazer crer.

Embora todos os partidos tenham apresentado ideias gerais e, nalguns casos, reflectidas em propostas concretas nos projectos de revisão constitucional que cada formação política apresentou a nível nacional, foi contudo o PSD/Madeira quem procurou – e em certa medida conseguiu – monopolizar o debate em torno do binómio autonomia - revisão constitucional.

Os resultados foram escassos, mas todos são responsabilizados pelos avanços tímidos proporcionados pela revisão. O PSD/Madeira e particularmente João Jardim, não perdoa também ao PSD nacional e aos violentamente criticados «cristãos novos, que ninguém sabia onde andavam quando isto era mais difícil...».

Para os restantes partidos políticos insulares faltou na estratégia global da região, nesta matéria, a procura de um consenso regional – uma perspectiva algo utópica dadas as acentuadas divergências entre as propostas em confronto – que porventura viabilizasse a obtenção de resultados mais positivos, depois, numa segunda fase de negociação com as respectivas estruturas partidárias nacionais.

Debate pouco esclarecedor

Fortemente politizado (e partidarizado) o debate em torno da autonomia e a revisão constitucional foi pouco esclarecedor.

A oposição, apesar de ter expresso alguns (poucos) pontos de vista neste domínio, deixou ao PSD a capacidade de iniciativa o que deu origem a um sempre discutível processo de «arrastamento» por conveniência.

Utilizando, a título de exemplo, a figura de um jogo de futebol, poder-se-á dizer que, no tocante ao capítulo das autonomias na Constituição, o PSD/Madeira andou a fazer um «forcing» junto à baliza contrária, mas jogando num campo neutro e perante uma assistência adversa, apenas conseguiu contabilizar as suas sucessivas investidas com a obtenção de um ou dois golos.

Embora as críticas dos dirigentes madeirenses sejam dirigidas em primeiro lugar, e privilegiadamente, para o PS não restam dúdivas que o PSD insular não encontrou na estrutura social-democrata nacional o apoio que eventualmente esperava para algumas das suas propostas. Ninguém mesmo esconde alguma «desconfiança» generalizada face às propostas oriundas das ilhas...

Contabilizando ganhos e perdas, conclui-se, até pelas declarações públicas de dirigentes partidários locais, que a revisão permitiu passos tímidos em vez dos prometidos grandes avanços.

É necessário, contudo, referir, a propósito de revisão constitucional, a falta de consistência de alguns «receios», perfeitamente infundados sobre as opções das regiões autónomas, tal como ninguém conseguiu ainda explicar, de forma inequívoca, o que são os verdadeiros e denominados «limites da autonomia», uma figura que vem marcando presença ao longo deste processo.

Guerra das audiências

Ora, parece-nos pois evidente que os apoios alcançados pelas regiões autónomas, neste doníMio, estiveram directamente relacionados (mesmo dependentes) da maior ou menor capacidade de manobra e de negociação dos partidos insulares junto das respectivas estruturas dirigentes nacionais.

Mesmo quando os resultados da revisão eram perceptíveis surgiu a «guerra das audiências» consequência de um conflito surgido entre a Comissão Eventual e os órgãos de governo próprio da Madeira a propósito de um encontro entre estas entidades, iniciativa que partiu da Assembleia Regional (depois de uma resolução apresentada pelo PSD).

A «guerra das audiências» que em princípio deveria ser a última tentativa da região para tentar obter mais alguns avanços acabou por se transformar num acontecimento político negativo, gerador de polémica e especulação.

Agora, interessa sobretudo saber quais os ganhos e quais as perdas.

Entre estas evidencia-se, sem dúvida, a eliminação do cargo de ministro da República, proposta reivindicada abertamente por alguns partidos (PSD) ou mais timidamente por outros (PS) que não foi aceite tal como era esperado.

Nem mesmo a alternativa da «presidencialização» do cargo (colocando o ministro da República mais dependente do chefe de Estado do que do Governo) mereceu discussão.

A pretendida atribuição, de poderes legislativos aos governos regionais, pelas assembleias regionais, também não passou e igual destino teve a intenção de pressionar a Constituição para que esta reconhecesse o direito das regiões autónomas a uma estrutura judicial autónoma.

Na «gaveta» ficou ainda a pretendida (pelo PSD), criação do círculo eleitoral para o Parlamento Europeu, proposta que não mereceu acordo, a nível nacional, dos restantes partidos da oposição

Quanto aos principais «ganhos», de acordo com fontes partidárias insulares, a participação assegurada das regiões no Conselho Económico e Social que substituirá o Conselho Nacional do Plano e o direito de participação insular na elaboração dos planos nacionais de desenvolvimento justificam uma referência principal.

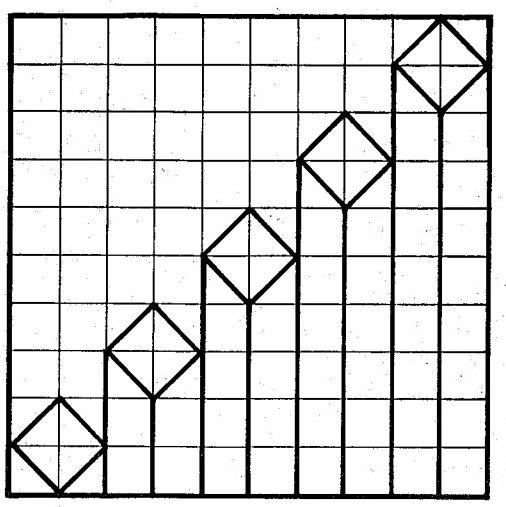
As assembleias regionais passam agora a poder legislar, sob autorização da Assembleia da República, em matérias que não estejam reservadas à competência própria dos órgãos de soberania, ficando permitido também a adaptação de leis nacionais às especificidades insulares sem as burocracias e as limitações actualmente existentes.

Importante foi ainda o facto de já não ser necessário renovar a apresentação de propostas legislativas dos parlamentos insulares enviadas para a Assembleia da República sempre que não sejam discutidas na respectiva legislatura.

GRAFIDEC

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

NOVAS TAXAS DE JURO



AGORA AINDA MAIS ALTAS

DEPÓSITOS A PRAZO	
DE 31 a 90 DIAS	5,5%
DE 91 a 180 DIAS	10,0%
DE 181 a 365 DIAS	14,0%
SUPERIORES a 1 ANO	14,5%
POUPANÇA REFORMADO	14,0%
POUPANÇA HABITAÇÃO	14,5%
POUPANÇA EMIGRANTE	14,0 ou 14,5*%

*Consoante o prazo

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

Para atacar Cavaco em todas as frentes

CARLOS MACEDO DEVERÁ PEDIR TEMPO PARLAMENTAR AO PS E CDS

Julio Rodrigues

«Pedirei tempo aos partidos da oposição, ao PS e ao CDS, para intervir na Asembleia da Repúbica» -afirmou Carlos Macedo ao «Diário de Lisboa», pouco depois de entregar a Vítor Crespo a carta em que solicitava a sua passagem a depoutado independente. «Agora estou mais livre, mais à vontade, para continuar a criticar os actos do Governo», afirmou ainda o ex-militante do PSD ao «Diário de Lisboa», numa improvisada conferência de Imprensa no bar da Assembleia da República. Macedo tinha já cumprido a formalidade regimentalmente obrigatória para passar a deputado independente.

Chegou à Assembleia da República cerca das 16 horas. Tinha à sua espera muitos jornalistas. Quando o repórter do «DL» lhe disse que todos queriam conversar com ele, Carlos Macedo pediu «alguns minutos». Razão: «Vou agora mesmo escrever a carta», disse. carta de «desvinculação» parlamentar do PSD.

Não esperamos muito tempo: nove minutos depois estava de volta ao corredor de S. Bento, onde vários representantes da Comunicação Social o aguardavam.

Mas, antes de «despejar o saco» - perdoe-se-nos o «brasileirismo» -, dirigiu-se ao gabinete do presidente da Assembleia da República. Vítor Crespo, depois de ter recebido Macedo, não se pronunciou sobre o acto em si, invocando - com particular deferência pelo missão dos jornalistas - a sua condição de presidente do Parlamento. «Lá fora poderei ter opinião sobre esta acto. Aqui, como compreenderão, não tenhao nada a dizer», afirmou ao repórter do «DL».

Carlos Macedo sentia-se como um pássaro que tivesse deixado a gaiola. «Tenho voz livre», frisou aos jornalistas, na improvisada conferência de Imprensa que promoveu no bar da AR, enquanto tomava um café.

Abraço de Ângelo beijo de Alhandra

Ângelo Correia abeirou-se da roda formada à volta de Macedo, conversando com outros jornalistas. Massacrado com as mais diversas perguntas, Macedo não se detinha.

Assim foi durante um bom quarto de hora. Parada e resposta. A carta que de manhã lhe trouxera a expulsão do PSD - mensagem há muita prevista -, não o perturbava (pelo menos aparentemente).

Confirmava-se ali mesmo que na contestação a Cavaco que ganha corpo dentro do PSD ele não está só.Macedo afirmou categoricamente - aos jornalistas- que não tem sido hostilizado pelo que disse acerca de Leonor Beleza ao «Independente».

É bom sinal. depois, e como aqui se contará, teve o calor daquele (grande) abraço de Ángelo Correia, na sala do bar da Assembleia, e um beijo muito chegado da deputada Dina Alhandra. No PSD a situação começa a aquecer. Ao mesmo tempo que isto se passava nos Passos Perdidos, a outra figura do PSD em foco - no mesmo plano de Beleza -, Miguel Cadilhe, era tema de ataque no hemiciclo.

Aliás, o PSD está a tornar-se, por tudo quanto se vai sabendo (e alguns já sabiam antes destas coisas serem tornadas públicas), o «bombo da festa» dos portugueses. Já não é só da classe política...

«Unicidade mental está na moda»

Carlos Macedo foi particularmente violento em relação àqueles e àquilo que considerou como os servidores do templo». Insistiu naquilo que já havia dito, ontem de manhã, ao «DL»: «servidores do templo» e «cristão-novos que têm que mostrar serviço».

Para ele, a «unicidade mental está na moda», no Partido Social Democrata, mas não poderá contar com ele. «Continuarei a criticar, e agora com mais à vontade, o que sempre critiquei, porque estou independente».

Quanto ao tempo parlamentar que utilizará, Macedo faz contas e não está - como acima se refere - com rodeios: da oposição. Mas quanto a esta - instado pelo «DL» -. concretizou: «Do PS e do CDS, não do PCP, como deve calcular...».

«Vivemos num momento de tirania política em que, quem pensa com a sua cabeça, como eu o fiz, tem o castigo que eu tive. Para mim é uma condecoração, mas para o país deve ser uma preocupação».

Farto está Macedo - disse-o mais de uma vez -do Partido Social Democrata. mas não da social -democracia, pois continua a ser social democrata. »O que pergunto é se este PSD é mesmo Partido Sopcial Democrata, tão diferente ele é do de Sá Carneiro», lamentou-se. «Ele, o meu partido (apesar da expulsão), está totalmente controlado», acrescentou.

«A minha expulsão não tem significado»

O ex-deputado do PSD não sabe se apresentará recurso sobre a punição da qual foi ontem de manhã notificado. Sanção dura, extrema, pe(n)sada: a expulsão do partido.

«Sabe, não sei se me apetece», disse, em resposta à única questão que, na improvisada conferência de Imprensa, lhe foi posta por outro jornalista que não o do «Diário de Lisboa».

«Como sabe, o recurso tem de ser apreciado em Congresso. Depende da dinâmica política que neste momento for accionada. Há muita coisa a meditar. Sobre a hora decidirei», acrescentou.

Não é pela posição que sobre ele foi tomada que Carlos Macedo entende que a democracia está em perigo. A democracia interna do PSD, sim, desde que Cavaco tomou o poder.

«Julgo que o PSD deverá tomar consciência da tirania interna e da unicidade mental que está a viver. A minha expulsão - continuou- não tem, em termos pessoais, qualquer significado. É apenas um símbolo de um momento político. E não é por ela que estará em causa a essência democrática», afirmou ainda.

Vão nús o rei a raínha e outros

Não está arrependido - disse ainda ao repórter do «DL» - da posição que assumiu, da crítica feita à política de saúde perfilhada e praticada por Leonor Beleza. Foram críticas políticas, não pessoais, as que fez quer a Beleza quer a Costa Freire.

«Eu não disse o rei ia nú. Disse. sim, é que nú ia a raínha. «Mas o rei assumiu a falta de vestimenta. Paciência. Vão, portanto, nús, o rei, a raínha e vários à volta do rei», ironizou.

O rei, a raínha e outros mais. Enfim, o PSD. Macedo explicita: «O meu ex-partido (emendou a designação, depois de dizer «o meu partido«) está, neste momento, completamente controlado. Enquanto a tolerância, o diálogo e a diferença eram possíveis no PSD, não é nada assim neste momento», disse.

Por iso, Cavaco Silva vai tê-lo, em todas as frentes da saúde, como críticoda sua política. Sobre Cavaco Silva não tem dúvidas: «Não o conheço, só tive dois contactos políticos muito breves com ele. Nunca o vi, isso sim, é nas muitas frentes de luta em defesa da Democracia», sublinhou.

«Cavaco Silva não tem história»

Carlos Macedo não perdoa a Cavaco o facto de se ter assumido como rei que vai nú (com acompanhamento) e a forma como dirige - com «cristãos novos» e «servidores do tempo» - o PSD. Partido Social Democrata que não hesitou em classificar, numa linguagem contudente que os mais próximos de si conhecem, como «agência de emprego» e «União Nacional de medíocres».

«O meu partido não é dirigido por democratas, a começar pelo presidente. O professor Cavaco não tem história, ou se tem eu não a conheço. Aliás, eu conheço mal o Professor Cavaco. Tive dois contactos políticos com ele», confessa, acenando implicitamente ao seu passado político, desde os tempos da Faculdade (1962) ao período que antecedeu o «25 de Abril», em que militou activamente na oposição.

-Como é que é possível que um homem sem história se apodere assim do PSD ? - questionámos.

-Acontece, como vê - responde. - É possível, afinal, tomar conta do Poder assim. E foi-o , no PSD, em virtude da crise de 1983», afirmou-nos.

Macedo tem um passado e um percurso políticos, tem história, seja qual for o ângulo por que seja vista. Democrata manifesto antes do 25 de Abril, evoluiria, com Sá Carneiro, para a social-democracia. Neste momento - pelo menos neste momento - não quer «navegar» nas águas de Cavaco e dos «servidores do templo» que, segundo ele, nada têm a ver com a social - democracia.

«Sempre acreditei na essência da democracia, pelo que não são estes actos menores que a afectarão», afirmou noutro passo, antes de considerar - falando ainda acerca de Cavaco Siva - um «epifenómeno circunstancial». E- avivou - «os epifenómenos só existem quando as coisas não vão bem». A questão foi ele próprio que a pôs, alargando-a aos jornalistas: «Vamos lá a ver quanto tempo duram o epifenómeno e a circunstância».

Há quem volte a «cara» a Beleza

São cerca de uma centena, os conselheiros nacionais do PSD. Pelo menos 81 participaram na reunião deste órgão - o mais importante entre congressos - do PSD, no passado sábado, no Estoril.

O «DL» apurou - e não se espantará se Dias Loureiro vier a público tentar negar o que é evidente e fidedigno, como é seu timbre - que apenas um quarto dos inscritos votou o ponto de apoio a Leonor Beleza.

A ter em conta: antes mesmo dessa questão ter sido votada, muito pressuroso, o secretário-geral do PSD avançou que uma larga maioria tinha apoiado a ministra da Saúde...

Todos tinham perante si , porque a memória não é curta (e que saibamos ninguém invocou estado de amnésia), o «ultimato» de Cavaco Silva, publicado pelo «Povo Livre» acerca dos pontos candentes da vida portuguesa e da política do seu Governo.

Eram (e são) três, e sobre eles se deveriam pronunciar os conselheiros. Pronunciaram-se? Bem, isso é outra história, que afinal tem a ver -segundo fontes socias-democratas - com «medo» e «coragem», palavras mágicas no seio desta família.

Eis esses três pontos:a política de saúde deste Governo, Leonor Beleza e medidas estruturais. Repetimos: no momento da votação quanto a Beleza, 58 conselheiros haviam saído da sala. Porquê ?

Adiante. Adiante, pois, porque o importante, no momento da votação, foiu a fragilidade do apoio recolhido por Beleza quanto à sua pessoa. Não é em vão que aqui se fala de «medo» e de «coragem», palavras que Macedo muito tem utilizado nas últimas horas.

Pelo menos 58 conselheiros recusaram-se a «afrontar» abertamente Cavaco e, portanto, a sufragar o seu apoio à ministra da Saúde. Delicadamente, retiraram-se. Deixaram Cavaco e os «servidores do templo. Ou os «cristão-novos».

Eleições para o Parlamento Europeu

PSD's açorianos não aceitam 9.º lugar na lista

– PSR: Louça encabeça «colectivo»

Paulo Martins

O «amplo consenso» em torno dos candidatos do PSD para a Europa, afinal, não o é tanto. Segundo a agência Lusa, deputados à Assembleia Regional dos Açores acabam de vir a público «queixar-se» de que o nono lugar de Vasco Garcia não garante eleição. Pessimismo ou admissão de derrota? A direcção nacional ainda não se pronunciou.

O facto de considerar de «elegibilidade duvidosa» a posição ocupada pelo representante açoriano na lista de candidatos social-democratas ao Parlamento Europeu terá levado ontem os deputados do partido na Assembleia Regional a manifestarem a sua indisponibilidade para a campanha eleitoral naquela Região Autónoma.

A revelação foi feita ontem pela agência Lusa, que adianta que Mota Amaral tem evitado pronunciar-se sobre a questão. No entanto, as estruturas regionais do PSD defendem, ainda segundo aquela fonte, a necessidade de manutenção em Estrasburgo de um parlamentar por si indicado.

A tomada de posição dos social-democratas açorianos, cujas bases o «DL» não conseguiu desenvolver esta manhã, por impossibilidade de localizar algum dos deputados regionais envolvidos é a vários títulos significativa.

Vasco Garcia, actual membro do grupo do PSD no Parlamento Europeu, surge em 9º lugar na lista, atrás de Virgílio Pereira, representante dos Açores. A posição é supostamente elegível, uma vez que, neste momento, são dez os deputados do partido no orgão comunitário. Aliás, no recente Conselho Nacional, foi essa a «fronteira» traçada para os nomes da candidatura em condições de eleição, o último dos quais é Carlos Coelho.

Deste modo, ao considerarem de «elegibilidade duvidosa» o nono lugar atribuido a Vasco Garcia, os deputados açorianos estão implicitamente a admitir uma descida eleitoral do PSD, que poderá inclusivamente provocar um rombo de dois lugares no PE. A direcção nacional do partido não produziu ainda qualquer comentário sobre esta questão e as diversas tentativas feitas pelo «DL» para localizar o secretário-geral Dias Loureiro revelaram-se infrutíferas.

Os «conflitos insulares»

Curiosamente, os mais importantes conflitos públicos a propósito das listas de candidatos ao Parlamento Europeu têm partido das Regiões Autónomas.

Recentemente, também o PS se debateu com uma «ameaça» semelhante, da parte da Federação madeirense, que chegou a admitir não fazer campanha no território, caso um representante seu não fosse integrado na lista numa posição compatível. Ao que tudo indica, o secretário-coordenador regional do partido, Emanuel Jardim Fernandes, terá abdicado das suas pretensões, pelo que o empresário António Trindade permanece no 15º lugar da lista.

Melhor «sorte» teve o açoriano Cunha de Oliveira. O antigo director do Departamento Regional de Estudos e Planeamento beneficiou da condição «vitoriosa» do PS/Açores nas eleições regionais do final do ano passado, em que a candidatura encabeçada por Martins Goulart pôs pela primeira vez em causa a maioria absoluta de Mota Amaral.

No interior da Comissão Política do PS, por outro lado, a posição açoriana dispunha de apoios sólidos. Em primeiro lugar, porque o secretário-geral não podia deixar de reconhecer aquele facto. Depois, porque a minoria gamista estava interessada na «promoção» do arquipélago, onde obteve um fortíssimo apoio no Congresso de Janeiro. Cunha de Oliveira entrou assim num seguro sexto lugar.

Sendo por ora desconhecido o «valor» concedido pela direcção política do CDS aos ilhéus nesta matéria, vale recordar que a CDU pouca importância dá às Regiões Autónomas. Mário Aguiar (21º na lista) e Lúcia Lemos (22ª) são, respectivamente, os representantes dos Açores e da Madeira.

PSR: «colectivo» com Louçã à cabeça

O Partido Socialista Revolucionário tornou ontem pública, em missiva enviada aos orgãos de Comunicação Social, uma parte da sua candidatura às eleições europeias, decidida no passado sábado, em Lisboa.

O partido recorre a uma originalidade: além do cabeça de lista, Francisco Louçã, os restantes membros da lista, que integra «um importante número de independentes», serão hierarquizados por ordem alfabética.

A escritora Eduarda Dionísio e o professor universitário Fernando Rosas são algumas das personalidades independentes da lista, de que farão parte também o sindicalista Manuel Graça, Madalena Barbosa, da Comissão da Condição Feminina, António Marques, do Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL), o jornalista João Paulo Cotrim, Carlos Prazeres Ferreira e Maria João Moreno. Além de Louçã, entre os dirigentes do PSR sabe-se apenas que também será candidato a parlamentar europeu João Cabral Fernandes.

CNE já «mexe»

A Comissão Nacional de Eleições, orgão que irá superintender o processo eleitoral, já entrou em acção. De acordo com a agência Lusa, está neste momento a preparar um esclarecimento cívico, que envolverá «pequenos 'spots' curtos e incisivos» na rádio e televisão. A actualização do recenseamento eleitoral para os sufrágios deste ano será efectuada entre 2 e 31 de Maio, no Continente e Regiões Autónomas, 2 e 30 de Junho, no caso da emigração.

O conselheiro Melo Franco é o presidente da CNE, que integra ainda mais oito membros: Azevedo de Oliveira (PSD), Olindo de Figueiredo (PS), Labescat da Silva (PCP), Lemos de Albuquerque (PRD), Pereira Neto (CDS), Correia Bessa (DG Comunicação Social), Bastos Vilela Ministério dos Negócios Estrangeiros) e Guerreiro Nunes (Ministério da Administração Interna).

No passado dia 4, em que Mário Soares decretou a data das eleições (18 de Junho), o CNE estabeleceu a cronologia eleitoral seguinte:

- 10 a 24 de Abril: entrega de listas no Tribunal Constitucional;
- 25 a 27 de Abril: sorteio das listas, para inclusão nos boletins de voto e verificação pelo TC da regularidade dos processos;
- até 2 de Junho: distribuição do direito de antena pelas diversas forças, nos meios audiovisuais;
- 5 a 16 de Junho: campanha eleitoral;
- 15 de Junho (24 horas): limite máximo para desistência de listas concorrentes.

Importa salientar, a propósito do direito de antena, que, de acordo com diploma ontem aprovado por unanimidade no Parlamento com base em proposta de lei do Governo, as rádios chamadas «locais» ficam desobrigadas de conceder tempos de propaganda às forças políticas, durante a campanha para as Europeias.

Fica em aberto a possibilidade de nas Autárquicas virem a integrar, com as estações nacionais e regionais, o leque de estações obrigadas ao anterior regime jurídico neste âmbito.

Rocard cancelou encontro

Sampaio em Paris com Mauroy

O secretário-geral do PS, de regresso da sua primeira visita institucional ao Parlamento Europeu, a convite do Grupo Socialista, encontra-se em Paris, onde será hoje recebido pelo seu homólogo francês Pierre Mauroy e pelo secretário-nacional do PSF para os Assuntos Europeus e Segurança, Gerard Fuchs.

O programa da visita de Jorge Sampaio incluia ainda um encontro com o Primeiro-Ministro, mas Michel Rocard cancelou o compromisso, alegando uma «agenda sobrecarregada». Em Estrasburgo, ontem, o líder socialista discursou perante os seus pares, insistindo na tese da ligação «indissociável de Portugal à Europa». De acordo com a agência Lusa, Sampaio afirmou que «cada problema europeu que se solucione é um incentivo para a modernização de Portugal» e que «cada avanço de Portugal exprime a marcha da Europa e do futuro».

Mais tarde, em encontro com jornalistas portugueses, mostrou-se optimista quanto às perspectivas do PS no sufrágio de Junho, porque se apresenta como «o mais europeu de todos os partidos portugueses». A este propósito, não deixou de salientar que a integração europeia constitui uma opção antiga, já que foram governos socialistas que fizeram o pedido de adesão e assinaram a entrada formal. Jorge Sampaio manifestou, por outro lado, a sua preocupação pelo facto de a vertente social da construção europeia ter registado avanços menores do que outras áreas.

Após a sua visita a Paris, o secretário-geral do PS desloca-se ainda a Madrid, a convite do PSOE, seguindo para Bona, na RFA, onde entabulará contactos com dirigentes do SPD e da Internacional Socialista.

Iniciativa da JS

Juventude debate Europa-92

«A Semana da FAUL», iniciativa organizada pela JS que está a decorrer na sede da Federação lisboeta do Partido Socialista, tem como ponto alto, na noite da próxima sexta-feira, a realização de um debate subordinado ao tema «Europa 92 - Que Desafios e que Perspectivas para a Juventude».

No debate, que encerra esta multifacetada iniciativa, estão previstas as participações de António José Seguro, militante socialista que desempenha o cargo de presidente do Forum Europeu da Juventude, um membro do secretariado da JS e ainda representantes da Juventude Renovadora Democrática, de agrupamentos católicos e organizações ligadas aos diversos escalões do ensino.

No quadro da «Semana da FAUL», está aberta na sede da organização uma exposição de pintura de Fernando Silva e Carlos Neto. Silvestre Fonseca levou a cabo ontem uma sessão de guitarra clássica. Teatro, hoje, e música, uma vez mais, amanhã, completam a iniciativa.

Cadilhe tem indicadores diferentes para consumo interno e para a CEE

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, tem indicadores económicos diferentes, dependendo dos destinatários a que se dirigem. Esta é, pelo menos, a conclusão que se pode tirar do facto de algumas das projecções macroeconómicas para 1989 divulgadas por aquele reponsável na altura da apresentação do Orçamento de Estado (OE) diferirem das que Cadilhe ontem entregou ao comissário europeu para os Assuntos Económicos e Financeiros.

O investimento, a taxa de inflação, as importações e as exportações são alguns dospontos que apresentam valores divergentes. Assim, as previsões da taxa de inflacção que ontem foram debatidas entre Miguel Cadilhe e Henning Christophersen referem que esta poderá atingir, no decurso deste ano, valores da ordem dos 8,5 por cento, enquanto na conferência de Imprensa convocada a propósito do OE para 1989, o ministro se referiu a uma taxa prevista de 6 por cento.

No que diz respeito ao investimento, os valores que foram anunciados a 17 de Outubro do ano passado, por ocasião do encontro com os jornalistas era de 9,5 por cento, contra os 10 por cento ontem revelados a Christophersen.

Também no que se refere às importações e exportações os números são diferentes. Na já referida conferência de Imprensa, o aumento das exportações seria de 6 por cento e o das importações de 7,5 por cento. No entanto, ontem já se esperava apenas que as importações aumentem 8,5 por cento e as exportações 5,5 por cento, o que reflecte um maior aumento das compras e um menor acréscimo das vendas.

Tudo isto se reflecte numa mudança das previsões da taxa de saúde económica de Portugal. Esta taxa, calculada através do desemprego e da inflacção, é tanto melhor quanto mais baixa. A 17 de Outubro último, Cadilhe esperava que ela fosse de 12 por cento, ou seja, inferior em dois pontos à média dos países da Comunidade. Porém, ontem, o prognóstico do estado de saúde da economia portuguesa parece ter piorado e, segundo as previsões de Cadilhe, a referida taxa será de 15 por cento, o que a aproxima da média comunitária, actualmente de 14 por cento.

Quanto às restantes previsões macroeconómicas para 1989, designadamente o emprego, o PIB, o consumo total, a balança de transações correntes, o défice do OE e a necessidade de financiamento do sector público, os números apresentados ontem ao comissário da CEE coincidem com os divulgados aos jornalistas, o mesmo acontecendo com os restantes gráficos incluídos no relatório.

PCP pretende interpelar Governo

Os dados oficiais sobre a balança de transações correntes em 1988 não foram ainda divulgados, mas estão já a levantar divergências entre a maioria e a Oposição. Assim, enquanto ainda há poucas semanas o Governo publicitava um confortável saldo positivo, o grupo parlamentar do PCP veio ontem anunciar que a balança de transações correntes deve ter registado em 1988 um saldo negativo da ordem dos 90 milhões de contos.

«A verificação de um tão elevado défice da balança de transações correntes confirma que o Executivo perdeu o controlo da evolução de variáveis fundamentais da economia», afirmou o deputado Carlos Carvalhas, no decorrer de uma interpelação sobre política geral que os comunistas apresentaram ontem na Mesa da Assembleia da República, subordinada ao tema «Preparação de Portugal para 1992, designadamente quanto às condições de realização da coesão económica e social», e que será agendada na próxima conferência de líderes.

Na conferência de Imprensa de apresentação desta interpelação, os comunistas exigiram «a revisão imediata dos rendimentos impostos administrativamente pelo Governo, nomeadamente no que respeita ao valor das pensões e reformas, dos salários mínimos e das remunerações dos trabalhadores da função pública».

O PCP justificou esta exigência pelo facto de tais rendimentos terem tido por base «a projecção de uma taxa de inflação centrada em seis por cento e irrevogavelmente ultrapassada».

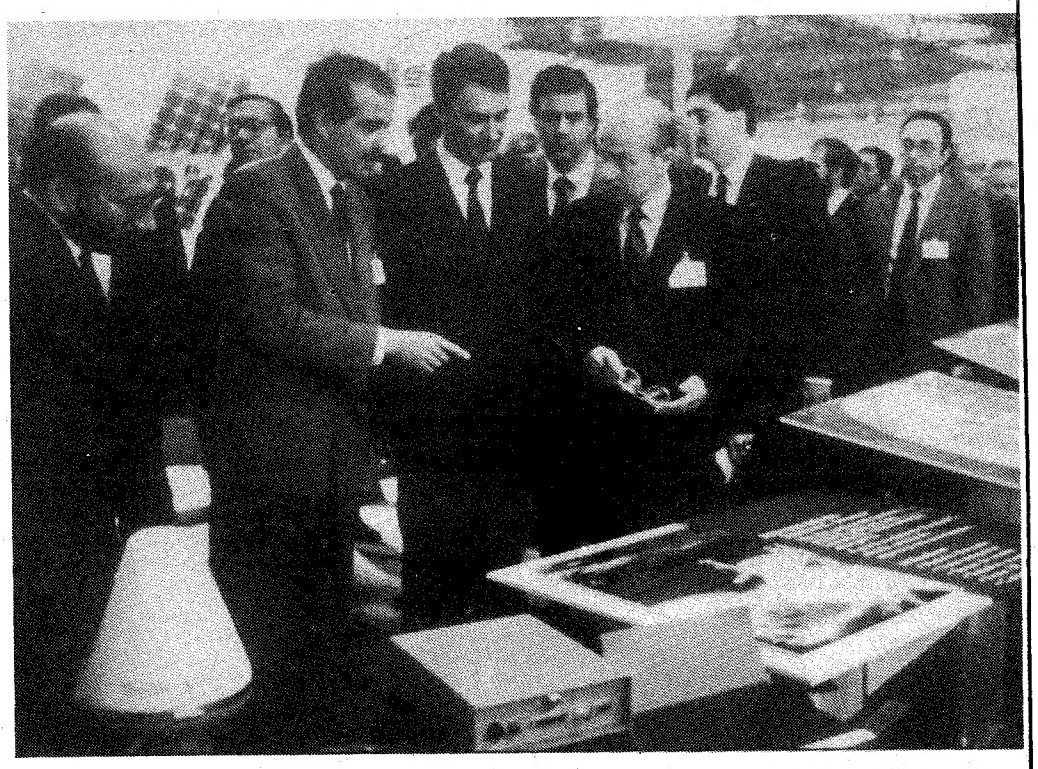
«Uma questão central da interpelação do PCP ao Governo é a crescente precarização do emprego, aliada ao facto da recente publicação da lei dos despedimentos e contratos a prazo, a aguardar aplicação após as eleições para o Parlamento Europeu», afirmaram os comunistas.

A este propósito apresentaram alguns números, segundo os quais os trabalhadores sem contrato permanente são cerca de 600 mil, «sem contar com o emprego clandestino, o trabalho infantil, o falso trabalho independente, o trabalho domiciliário e o aluguer de mão de obra».

Finalmente, os comunistas pretendem ver discutidas na Assembleia da República questões relacionadas com a situação dos trabalhadores das Forças Armadas e a sindicalização na PSP.

Discurso de Cavaco no Forum Portucalense

CEE: OPORTUNIDADE HISTÓRICA DE MODERNIZAR PORTUGAL



A integração de Portugal na CEE e a importância de ganhar o desafio do Mercado Interno de 1992 foram ontem salientados no Porto pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva, durante um discurso de mais de uma hora que proferiu no final do jantar comemorativo do quinto aniversário do Forum Portucalense.

«O projecto da CEE é o grande desígnio da nação e a oportunidade histórica de Portugal se tornar num país moderno», afirmou o chefe do Governo perante cerca de 200 pessoas, entre empresários, autarcas, diplomatas e dirigentes associativos. Para o primeiro-ministro, «a Europa de 1992 não é só actualmente o grande debate em toda a Europa Ocidental, como o é também na Europa de Leste, América do Norte e Ásia».

Classificando como «irreversível» o processo que se seguiu à assinatura do Acto Único Europeu pelos «doze», Cavaco Silva aproveitou para salientar o fortalecimento tecnológico da Europa através da implemantação de novas políticas comuns para a ciência e a tecnologia. No entanto, lamentou as dificuldades que estão a surgir na construção da Europa dos cidadãos, em especial devido a questões como a droga e o crime organizado.

No que se refere à situação específica de Portugal, o chefe do Governo falou do «Pacote Delors», aprovado em Fevereiro do ano passado, e no qual foram tomadas decisões fundamentais que vieram ao encontro das aspirações portuguesas. Como exemplo, Cavaco citou a duplicação dos fundos estruturais, a alteração da forma de financiamento da Comunidade, a reforma agrícola comunitária e a aprovação do Pedip, que veio permitir que as comparticipações da Comunidade pudessem atingir os 75 por cento.

A propóstio da união monetária total, o primeiro-ministro salientou que este tipo de decisões implicam para Portugal a alteração do quadro de adesão à Comunidade, quadro esse que é agora muito mais exigente, determinando uma maior concorrência e a eliminação de mercado protegidos e de ajudas do Estado.

Apesar de tudo, Cavaco Silva enfrenta esta situação com optimismo, sobretudo tendo em conta que este novo desafio apresenta acrescidas potencialidades, dado que nos abre um mercado de 320 milhões de consumidores.

Agricultura: um grande desafio

A situação da agricultura portuguesa foi igualmente abordada pelo chefe do Executivo, que afirmou que «Portugal tem que fazer até ao fim do século aquilo que os outros países fizeram em 30 ou 40 anos, para que possa ultrapassar a situação que atravessa: cerca de 20 por cento da população activa no sector primário e uma produtividade que é um terço da média comunitária e menos de metade da espanhola».

«Não estamos aqui para governar ao sabor da circunstância, estamos a tomar medidas impopulares com duas eleições pela frente», disse o primeiro-ministro, ao referir-se à importância de evitar excessos de consumo por forma a que Portugal «não perca a oportunidade de ser um país desenvolvido». Neste âmbito, Cavaco não deixou de elogiar «o papel preponderante e a competência extraordinária» do ministro Miguel Cadilhe na condução da economia portuguesa, apontando «a coragem que teve ao tomar a medida certa no momento certo sem se preocupar com a sua popularidade».

A educação foi outro dos temas sobre o qual o chefe do Governo se debruçou com pormenor. Em seu entender, «Portugal está a pagar uma factura muito grande por aquilo que não investiu há 15 anos na formação de recursos humanos». Cavaco Silva aproveitou para anunciar o lançamento, para breve, das primeiras escolas profissionais, fazendo votos para que dentro de algum tempo, 50 por cento dos estudantes as frequentem. O primeiro-ministro acrescentou ainda que, com o apoio da Comunidade, irão ser investidos 340 milhões de contos nos próximos quatro anos no programa de educação, verba essa que se destina, em grande parte, a jovens com menos de 12 anos.

Quanto aos restantes assuntos abordados por Cavaco Silva no seu discurso, de referir ainda o Plano de Desenvolvimento Regional, a necessidade de reduzir a dívida externa, o padrão de especialização inadequado das indústrias tradicionais portuguesas, a substituição do sistema de remuneração da administração pública, em vigor há mais de 40 anos, e ainda a liberdade de circulação de capitais.

Fim das protecções à indústria nacional

A política industrial do governo e a importância do desenvolvimento deste sector para o futuro de Portugal, foram os temas dominantes do discurso proferido por Cavaco Silva na Exponor, em Matosinhos, durante a inauguração da Endiel 89 - sexto encontro nacional para o desenvolvimento das indústrias eléctricas e electrónicas.

Salientando a importância da industria como factor desenvolvimento da nossa economia, o primeiro-ministro convidou mais uma vez os empresários portugueses a aproveitarem as vantagens que se apresentam no domínio comunitário ao crescimento do sector.

Quanto à estratégia que o Executivo planeia utilizar na área industrial, Cavaco Silva afirmou que esta continuará a pautar-se pelo progressivo desaparecimento das protecções, das ajudas do Estado e dos mercados protegidos. «Não acredito e não há empresário moderno que possa acreditar que é a protecção pela protecção que vai tornar a indústria portuguesa mais moderna», sublinhou.

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, que também esteve presente na inauguração do certame, destacou a «expansão económica sem precedentes do material eléctrico português». Quanto ao sector electrónico, o ministro afirmou que ele é responsável pela maioria das exportações do sector, as quais passaram de 87 milhões de contos, em 1987, para 108 milhões, no ano passado, sendo as previsões para este ano da ordem dos 120 milhões de contos.

Durante a sua curta estada no Porto, o chefe do Governo deslocou-se ainda ao quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, para participar nas comemorações dos 65 anos daquela corporação. Cavaco Silva prometeu que vai inscrever no Pidac de 1989 verbas destinadas à construção do novo quartel dos bombeiros portuenses, referindo, contudo, que será difícil que a comparticipação governamental ultrapasse os 75 mil contos, numa obra que está orçada em 250 mil contos.

Na cerimónia, durante a qual foi acompanhado pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Cavaco Silva foi condecorado pelo único fundador dos «portueneses» ainda vivo.

Hospital de Faro vive «situação de abandono»

Uma delegação da comissão de saúde da Assembleia da República integrada por deputados do PCP, do PS e do PSD, que se deslocou no fim de Março ao Hospital de Faro, constatou que nele se vive uma situação de «abandono», gerido «por uma comissão que, em termos legais, não deveria existir».

Estas afirmações foram feitas ao jornal «Notícias Médicas» pelo deputado socialista Jorge Catarino, segundo o qual no Hospital de Faro, que no verão dá assistência a um milhão de pessoas, existe «um vazio dado que o conselho de administração ainda não foi nomeado oficialmente e a comissão instaladora já terminou o seu mandato».

Uma «situação incrível» é a expressão usada pelo deputado socialista para classificar o que se passa naquele estabelecimento hospitalar: «só o presidente do conselho de administração foi nomeado em Diário de República e os restantes elementos fazem parte da comissão instaladora e foram nomeados por telex».

Refere ainda o «Notícias Médicas» que «a falta de clarificação dos órgãos de gerência gerou naturalmente convulsões internas na medida em que as pesoas não puderam assumir as suas responsabilidades devido ao vazio legal», isto porque «durante mais de um ano, o Hospital Distrital de Faro foi gerido por uma comissão que em termos legais não deveria existir».

Para Jorge Catarino, «isto demonstra bem a inoperância reinante no Ministério da Saúde» de que é ainda exemplo o facto de a gerência do Hospital ter apresentado há um ano um trabalho de fundo procurando reestruturar o quadro de pessoal e propondo a realização de obras de beneficiação e o aumento do número de camas, além da reformulação dos serviços, mantendo-se hoje a concretização dessas medidas «totalmente paralisadas».

A comissão parlamentar concluíu ainda pela necessidade de o Hospital de Faro passar a hospital central, pois «é tratado como um hospital distrital em termos de orçamento» apesar de servir «toda a região do Algarve».

O deputado socialista citou, entre as «mais flagrantes» carências do hospital, o facto de não possuir um serviço de neurocirurgia, «três anos volvidos sobre a morte de Joaquim Agostinho».

Jorge Catarino considerou ainda que «não faz sentido» que «com o desenvolvimento turístico do Algarve, não se ultrapassem as barreiras burocráticas» que impedem a resolução dos problemas.

A comissão parlamentar de saúde constatou ainda que alguns especialistas que asseguram o serviço de urgência, nomeadamente de cirurgia e ortopedia, estão «em regime de contrato, sem quaisquer garantias de integração no quadro».

«Pode dizer-se que o hospital vive um vazio« e funciona «à base da dedicação extraordinária dos profissinais de saúde que, eventualmente estão a comprometer o seu fututo».

Jorge Catarino referiu-se ainda à «total unanimidade existente entre os membros da comissão de saúde que visitaram o hospital» no sentido de fazerem uma interpelação ao ministério da Saúde sobre os atrasos ali verificados.

Sindicato Independente dos Médicos solidário com Carlos Macedo

Uma moção de apoio e solidariedade a Carlos Macedo, expulso do PSD por se ter manifestado publicamente contra a política do ministéio da Saúde, foi aprovada pelo Sindicato Independente dos Médicos (SIM).

Carlos Macedo, médico que já desempenhou vários cargos políticos, entre eles o de ministro dos Assuntos Sociais, afirmou que o seu ex-partido se transformara «numa agência de empregos e numa União Nacional medíocre»e criticou vivamente a política de Leonor Beleza e do seu ministério, facto que não foi bem aceite pelo Primeiro-Ministro.

CLUBE PORTUGUÊS DE IMPRENSA

PRÉMIOS DE JORNALISMO/88

PRÉMIO DE REPORTAGEM — Valor 500 000$00
PRÉMIO DE FOTORREPORTAGEM — Valor 500 000$00
Apoios: Diário de Notícias, Sojornal, Projornal, Presselivre, Edipress, Proinfec, Diário de Lisboa, Invesmédia, Selecções Reader's Digest, Empresa do Jornal de Notícias, SA, GRI — Grupo Rádio e Imprensa, Lda., Interpress, Vasp, Direcção-Geral de Comunicação Social
Prazo de entrega: 15 de Abril

PRÉMIO DE REPORTAGEM (TELEVISÃO) — Valor 500 000$00
Apoio: RTP
Prazo de entrega: 15 de Abril

****

PRÉMIO EUROPA — Valor 500 000$00
1 Viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE (Trabalho sobre a adesão de Portugal às Comunidades, original ou publicado)
Apoios: CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS
Prazo de entrega: 30 de Abril

PRÉMIO ENSAIO — Valor 250 000$00
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)
Apoio: PRESSELIVRE
Prazo de entrega: 30 de Abril

****

PRÉMIO VIAGEM — 1 Viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP (Crónicas de viagem publicadas em 88)
Apoio: TAP-AIR PORTUGAL
Prazo de entrega: 15 de Abril

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Conclusões preliminares do acidente em Messines

O condutor do autocarro que na madrugada de sábado se despistou no Algarve, provocando a morte de 12 pessoas «ter-se-á desapercebido que o veículo saiu progressivamente da sua faixa de rodagem», segundo consta do relatório.

Esta é a conclusão do relatório preliminar mandado elaborar pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e que hoje foi tornado público no Algarve.

Segundo o documento, ao sair da estrada, o veículo atravessou a «berma pavimentada de 2,50 metros de largura tendo a roda do lado direito entrado no aterro marginal, percorrendo cerca de 70 metros antes de capotar».

O relatório diz que ainda que «a comissão não encontrou causas para atribuir a ocorrência do acidente às condições da via ou do veículo» já que «no exame técnico realizado ao autocarro, com cerca de cinco anos de serviço não foram detectadas anomalias, exceptuando as que resultaram do acidente».

Por ourro lado, acrescenta que o local onde ocorreu o sinistro se encontra «perfeitamente sinalizado» e que as características geométricas da via «são comuns em toda a Europa».

O documento refere também que o condutor «não revelou vestígios de alcoolémia nem sintomas de cansaço» e que as condições climatéricas eram boas.

A comissão técnica que elaborou o relatório salienta que «são completamente infundadas as notícias divugladas segundo as quais a concepção, construção e conservação desta via sejam deficientes ou tenham contribuído para a ocorrência do acidente».

A Câmara Municipal de Lisboa vai propor um debate entre todos os municípios da área metropolitana da capital para apreciar as consequências da construção da auto-estrada da Costa do Estoril, anunciou hoje a edilidade.

A decisão foi aprovada segunda-feira pelo executivo municipal.

A Câmara vai ainda solicitar às mesmas câmaras a apresentação ao Governo do relatório conjunto com as conclusões a que se tiver chegado sobre o assunto.

A Associação de Municípios da Área Metropolitana de Lisboa é um organismo que ainda se encontra em fase de instalação.

Segundo um comunicado da edilidde, a deliberação, aprovada com os votos a favor do PS, CDS - uma abstenção, PCP, MDP e PPM e os votos contra do PSD, assenta numa proposta apresentada pelo prsidente da Câmara de Lisboa.

Segundo a deliberação da Câmara a Asociação deverá «reclamar do Governo a audição deta sobre as conclusões do debate, incluindo a eventualidde de suspensão da auto-estrada até à reequação dos impactos que se imponha reavaliar e das próprias características e tipologia de via».

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP, registaram nas respectivas áreas de vigilância e controle, estradas e zonas urbanas, 197 acidentes de viação de que resultaram três mortes e 124 feridos dos quais 28 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

RÉU DAS «FP-25 A» LIBERTADO EM CUSTOIAS

Um dos réus do caso FP-25, Manuel Jorge Alves de Magalhães, foi ontem libertado, ao fim da tarde, do estabelecimento prisional do Porto, em Custóias, Matosinhos - disse fonte ligada ao processo.

Manuel Magalhães, condenado no primeiro julgamento de Monsanto, tinha terminado o cumprimento da pena mas encontrava-se detido à ordem de outros processos.

A libertação daquele recluso - que obrigou a numerosas diligências de advogados e familiares e levou ao envio de telexes para mais de 30 tribunais - deverá, segundo a mesma fonte, levantar polémica entre outros réus do caso das Forças Populares 25 de Abril.

Manuel Jorge Alves de Magalhães disse que «os reclusos neste processo estão ilegalmente detidos há mais de 15 meses».

«Ao longo desse período o Supremo Tribunal de Justiça ainda não se pronunciou sobre o recurso interposto devido ao facto de já se ter esgotado o tempo limite, de três anos, de prisão preventiva» - acrescentou.

Antigo gerente de uma fábrica de curtumes, 33 anos, natural do Porto, residente em S. Mamede de Infesta, Matosinhos, Jorge Magalhães tinha completado o cumprimento da pena no passado dia 19 de Fevereiro.

«Desde esse dia foi uma luta constante junto de vários tribunais, por todo o País, para que tudo fosse esclarecido e emitissem o rsepectivo mandado de soltura» - referiu o réu.

Jorge Magalhães disse ainda que «o processo está cheio de irregularidades e só uma decisão política poderá resolver definitivamente toda a situação, que se vem arrastando sem perspectivas de resolução».

Jorge Magalhães estava preso preventivamente desde a Operação Orion, em 19 de Junho de 1984, que desmantelou quase toda a organização e foi depois condenado no primeiro julgamento de Monsanto, em Maio de 1987, a sete anos e meio de prisão - menos 15 meses - que após sucessivos recursos foi fixada em quatro anos e oito meses.

Um seu irmão, Fernando Joaquim Alves de Magalhães, 36 anos, réu no mesmo processo, foi então absolvido, após quase três anos de prisão preventiva.

Presos assaltantes da Praça de Touros de Albufeira

A GNR de Braga prendeu ontem em Terras de Bouro dois presumíveis assaltantes da Praça de Touros de Albufeira no dia 6 de Março, levando cerca de 1500 contos, disse uma fonte da GNR.

Os dois indivíduos que terão praticado o assalto a mão-armada juntamente com outro, cujo paradeiro é desconhecido, aguardam julgamento na localidade onde foram detidos.

O tenente Edgar Lourenço da GNR informou ainda que de manhã dois indivíduos roubaram um automóvel em Alcabideche, Cascais.

Os assaltantes ameaçaram o dono do veículo com caçadeira de canos cerrados, tendo fugido em seguida no automóvel roubado.

Fronteira continua bloqueada em Vila Real de S. António

Cerca de meia centena de embarcações de pesca de vários portos da província de Huelva continuam a bloquear o porto de Ayamonte, impedindo o movimento da fronteira fluvial do Guadiana.

Há portugueses e espanhóis retidos em ambos os lados da fronteira desde às 12 horas de segunda-feira, com excepção dos que se deslocaram à fronteira de Ficalho efectuando um percurso de cerca de 170 quilómetros.

Dois barcos da Marinha de Guerra espanhola deslocaram-se ontem para o local, mas não se registaram incidentes a não a detenção pela Guarda Civil de 21 armadores por alegada desobediência as autoridades.

O bloqueio, que se iniciou no sábado passado, continuou na segunda-feira, após um breve levantamento no domingo.

Segundo fontse espanholas o bloqueio vai prolongar-se «por tempo não determinado».

Uma reunião realizada ontem de manhã entre comerciantes e o alcaide de Ayamonte foi inconclusiva e o governador civil de Huelva também não conseguiu desbloquear a situação.

Matou a esposa à machadada

Um homem de 51 anos assassinou ontem a esposa à paulada, nos arredores de Coimbra, diante de uma filha de nove anos e suicidou-se a seguir, revelou a PSP.

Luís Monteiro, pintor da construção civil, assassinou a esposa, Maria de Fátima Monteiro, de 45 anos, operária fabril, por volta das 07h00, quando esta saía de casa dos pais.

O homicida ter-se-á suicidado num quarto da sua casa mediante a ingestão de um produto tóxico.

O casal separara-se há algum tempo, vivendo a mulher em casa dos pais, no lugar de Ribeiro de Póvoa, arredores de Coimbra.

Fonte policial disse o homicida deixou um bilhete ao outro filho do casal, um agene da PSP, onde indicia ter sido movido por ciúmes.

Detido um burlão com larga e variada actividade

Um indivíduo que burlou várias pessoas foi detido pela Polícia Judiciária no âmbito de um processo que mais parece um livro de aventuras, revelou a Directoria de Coimbra da PJ.

«Bem falante e de trato fino», segundo a PJ, o arguido terá conseguido encenar, no registo civil, o seu casamento com uma senhora com quem vivia e de quem tem um filho de meses.

Convencida de que tinha casado legalmente, a mulher limitou-se a assistir ao «desbaratamento» dos seus haveres.

Graças ao seu modo de agir, o indivíduo conseguiu defraudar os proprietários de uma dúzia de viaturas, residentes nas zonas de Coimbra, Figueira da Foz, Penacova, Gouveia, Pinhel e Boticas.

Todas as viaturas, de mercadorias ou mistas, foram recuperadas, à excepção de uma ainda não localizada.

«Sem que nunca tenha tido carta de condução - revela um comunicado da PJ -, o indivíduo conduzia os veículos e quando era interceptado por forças policiais tinha engenho para contornar a situação, chegando a oferecer boleia aos agentes da autoridade».

Intitulando-se empreiteiro, o arguido defraudou também um construtor civil da Comarca de Almeida, ao tomar por subempreitada a obra de construção de uma calçada, que depois teve de ser destruída e feita de novo.

Tendo por base a mesma obra, foram igualmente burlados dois proprietários de pedreiras, o proprietário de uma empresa de transportes e vários trabalhadores a quem prometidos «salários chorudos».

Aquando da sua detenção, o indivíduo, que já tinha cadastro, fazia acompanhar de uma senhora que foi igualmente detida por se presumir que esteja envolvida em alguns dos actos ilícitos de que é acusado.

Segundo a PJ, esta mulher, que aguarda julgamento em liberdade, foi por ele ameaçada com uma pistola quando tentou desligar-se da sua actividade.

O arguido, cujos actos ilícitos envolverão valores superiores a 10 mil contos, encontra-se detido preventivamente a aguardar os ulteriores trâmites do processo.

Entre os indivíduos defraudados pelo arguido contam-se um com antecedentes policiais por burla e um seu ex-companheiro de prisão.

Português preso em Marrocos por tráfico de automóveis

Um português prso na cadeia de Tetuão, Marrocos, afirma que foi «vítima» de um cidadão daquele país, ao fazer entrar ilegalmente em Marrocos um automóvel «Mercedes», disse fonte policial de Tânger.

O português, emigrante na Bélgica, tentava entrar na fronteira de Ceuta, em 2 de Novembro, quando foi detido pelas autoridades marroquinas por conduzir uma viatura não legalizada.

Fontes policiais de Tânger afirmaram que o português se aventurou a entrar em Marrocos com a promessa de marroquinos interessados em negociar a viatura que conduzia.

O Tribunal de Tetuão condenou o português a um ano de prisão pelo tráfico ilegal da viatura, prendendo também um seu «comparsa» marroquino envolvido num eventual negócio.

A Alfândega marroquina exige o pagamento de 250 mil dirames (cerca de 47.500 contos).

O português, de 32 anos, nascido em Sintra e emigrante na Bélgica, terá que ficar na prisão de Tetuão, pelo menos até Novembro.

Trata-se do terceiro português envolvido no tráfico ilegal de viaturas, depois de as autoridades marroquinas trem descoberto uma rede internacional para fazer entrar em Marrocos carros de luxo para serem negociadores a preços competitivos.

ASSOCIAÇÃO SINDICAL DA PSP CONVOCA UM NOVO ENCONTRO NACIONAL

A Pró-Associação Sindical da PSP convocou para o dia 21 de Abril o segundo encontro nacional, que poderá culminar numa manifestação de agentes, fardados, frente ao Ministério da Administração Interna, disse José Carreira.

O coordenador nacional da Pró-Associação adiantou que a manifestação poderá concretizar-se se os participantes no encontro «votarem por maioria» essa intenção, já «demonstrada, mas não concretizada» na primeira reunião nacional.

«Naquela altura achamos que não deviamos fazer qualquer manifestação, mas neste momento pensamos dever seguir a voz que os polícias de segurança pública apontarem» - acrescentou.

José Carreira disse ainda que a Pró-ASP-PSP «tem andado a efectuar reuniões a nível regional», daí que tenha sido decidido promover novo encontro nacional.

Num comunicado aquela associação afirma que «a lei não está do lado do Governo. A PSP não é militarizada. O próprio estatuto da PSP de 1985 afirma que é uma força civil, armada e uniformizada».

«Os nossos encontros são perfeitamente legais. O direito de nos reunirmos não nos pode ser negado. Vamos mostrar ao Governo que não pode ignorar-nos, que não há solução dos problemas da PSP sem diálogo com os seus profissionais, que a repressão disciplnar só pode agravar a situação, que repudiaremos qualquer tentativa de punição» - refere.

«Ao nosso apelo de diálogo e compreensão - acrescenta - o MAI respondeu com agressividade, calúnias e ameaças de repressão disciplinar, demonstrando assim o desprezo que lhe merecem os nossos problemas e a difícil missão policial».

A Associação lamenta ainda o facto do Governo não «ter respondido» às propostas «aprovadas por unanimidade e aclamação no primeiro encontro nacional».

«O nosso primeiro encontro nacional mostrou bem a quem quis ver e compreender o sentido de responsabilidade dos profissionais da PSP e a sua enorme vontade de contribuir para a resolução dos muitos problemas que atingem a classe policial» - justifica.

Para a Pró-ASP, a situação continua a agravar-se: «os aumentos recentes de vencimentos são

inferiores em muito à inflação prevista e, além disso, de tenente-coronel para baixo deixaram de estar indexados ao posto de general como manda o decreto-lei de Maio de 1988».

«Só por esta via e sem contar já com o agravamento dos impostos um comissário perde mensalmente 2400 escudos, um chefe de esquadra 3100, um primeiro subchefe 2800 e um guarda de primeira classe 1500, mas de tenente-coronel para cima e para os cargos políticos o Governo respeitou a sua lei» - acusa.

«Perante tanta intolerância e intransigência não nos resta outra saída que não seja reafirmar as nossas reivindicações agora com mais força» - conclui a Associação, que apela a todos os agentes da PSP que estejam presentes no encontro.

Entretanto o Projecto Sindicalista Democrático da PSP (SINPOL) anunciou ontem a ter pedido uma audiência ao ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, para procurar «soluções através do diálogo em sede própria».

O pedido de audiência foi feito após uma reunião da direcção nacional do SINPOL com o presidente da UGT, durante a qual Pereira lopes «reafirmou o apoio total da central sindical ao SINPOL».

As carreiras, os vencimentos e o funcionamento da escola superior de Polícia são assuntos que o SINPOL quer debater com os rsponsáveis governamentais.

O movimento anunciou a eleição de delegados distritais para Lisboa, Porto, Coimbra e Évora e de outros 49 delegados para vários pontos do País.

Angola não está presente na reunião dos procuradores-gerais dos países de língua portuguesa

O procurador-geral da República de Angola não participa na reunião de procuradores dos países africanos de língua oficial portuguesa e de Portugal que hoje se inicia em Lisboa, disse fonte da procuradoria.

Neste encontro, além do procurador-geral da República português, Cunha Rodrigues, estão presentes Eduardo Rodrigues, de Cabo Verde, Paulo Carlos de Medina, da Guiné-Bissau, Eduardo Diniz Mulembwe, de Moçambique, e o provedor de justiça Bartolomeu Amado Vaz, de S. Tomé e Príncipe.

Os participantes na reunião, que termina sábado, são hoje recebidos, em audiência, pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e pelo ministro da Justiça, Fernando Nogueira.

Nas sessões de trabalho, a decorrerem na Procuradoria-Geral da República, vão ser examinados diversos temas, designadamente «ministério público e organização judiciária - sistemas comparados» e «cooperação - situação e perspectivas e deenvolvimento».

No último dia do encontro, os participantes irão assinar a acta final da reunião que, posteriormente, será divulgada em conferência de Imprensa.

Portugal apoia informática judiciária

Portugal vai apoiar a área de informática judiciária em Moçambique, ao abrigo da cooperação bilateral neste domínio, disse o procurador-eral moçambicano da República, Eduardo Joaquim Mulembwe.

Mulembwe falava à sua aprtida para Lisboa, onde participa no primeiro encontro dos procuradores-gerais dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, que se inicia hoje, devendo prolongar-se até sexta-feira.

O procurador-geral da República explicou que Portugal assiste Moçambique na formação de quadros há cerca de três anos, em particular na área da administração da justiça, realçando que dois magistrados estão a ser formados no Centro de Estudos Judiciais em Lisboa.

«A nossa intenção é incrementar esta cooperação, e penso que a próxima delegação do Ministério da Justiça, que se deslocará a Portugal ainda este ano, deverá definir acções muito concretas neste âmbito», afirmou Joaquim Mulembwe.

O responsável moçambicano disse ainda que o primeiro encontro dos procuradores-gerais de Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe «debaterá o binómio «ministério público e organizaão judiciária» de cada um destes países e estabelecerá mecanismos de cooperação no domínio judiciário.

NOVO FIGURINO
UM NOVO ESPAÇO
NO FUTURO CHIADO

RENOVAÇÃO TOTAL

LIQUIDAÇÃO DE STOCKS

PISOS SUPERIORES:

CRISTAIS • SERVIÇOS PORCELANA • LOUÇAS • FAIANÇAS • VIDROS • BIBELOTS • CANDEEIROS ITALIANOS • UTILIDADES DE COZINHA • MENAGE • PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS • LAVORES • PRONTO-A-VESTIR PARA CRIANÇA ATÉ 14 ANOS E AFINS.

R/C E PISOS INFERIORES:

DISCOS • CASSETES • PERFUMARIA • PRONTO-A-VESTIR DE SENHORA • HOMEM E MALHAS

RUA GARRETT, 20 a 26 — LISBOA

Contra silêncio do Governo

Trabalhadores do Chiado decidem medidas em plenário

Os trabalhadores afectados pelo incêndio do Chiado reunem-se hoje em plenário para decidir que atitude adoptar face ao novo adiamento da reunião com o secretário de Estado do Emprego.

O Ministério do Emprego tinha-se comprometido a revelar ontem o teor da decisão do Conselho de Ministros àcerca da situação daqueles trabalhadores, cujo subsídio de 30 mil escudos caducou no passado dia 31 de Março, afirmou Jorge Macias, do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços (CESL).

O encontro com o secretário de Estado do Emprego, durante o qual a Comissão de Trabalhadores dos Armazéns do Chiado tomaria conhecimento do texto da decisão, foi adiado para sexta-feira.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$80	53$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$700	3$950
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129$15	131$65
(notas de 5 a 1000)	129$65	132$15
DINAMARCA (coroa)	21$95	22$40
ESPANHA (peseta)	1$280	1$400
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153$70	157$20
(notas de 5 a 1000)	154$20	157$70
FINLÂNDIA (marka)	36$35	36$95
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	218$60	222$60
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$119	1$174
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	261$95	266$45
SUÉCIA (coroa)	23$95	24$45
SUÍÇA (franco)	92$50	94$00
VENEZUELA (bolívar)	3$904	4$704

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

«TEIA-MOR — COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE TÊXTEIS E COUROS, Ld.ª»

SEDE — Rua Cláudio Nunes, n.º 63-A, em Lisboa, freguesia de Benfica.

CAPITAL — 400 000$00.

MATRICULADA na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o N.º 67 299, a fls. 190, do Livro C-168.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUS MAIA DEVESA.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 80 v.º a 82, do livro de notas para escrituras diversas n.º 167-G, deste Cartório, PEDRO FERREIRA HENRIQUES, ex-sócio da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, renunciou à gerência que vinha exercendo na referida sociedade;

FRANCISCO MANUEL RIBEIRO DE MIRANDA, natural da freguesia de Tregosa, concelho de Barcelos, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Natalina Maria Antunes Fernandes, residente em Lisboa, na Rua Luís de Freitas Branco, 1, 6.º-A; e FERNANDO JOSÉ SOUSA DA COSTA DIAS, natural da freguesia de Eira Vedra, concelho de Vieira do Minho, casado sob o regime da comunhão de adquridos com Maria José dos Santos Gomes Dias, residente na Avenida Bombeiros Voluntários 305 B, 2.º, dt.º em Lisboa, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, alteraram parcialmente o contrato social, substituindo a redacção do artigo quinto pala seguinte:

QUINTO

UM — A gerência e administração da sociedade e sua represenntação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS — Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, uma apenas de um gerente, desde que tenha procuração do outro gerente, passada de conformidade com o disposto no número dois do artigo duzentos e sessenta e um do Código das Sociedades Comerciais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O AJUDANTE,

Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves

DL — 12/4/89

Bancos abriram hoje mais tarde

DEPOIS DAS GREVES DE UMA HORA BANCÁRIOS NÃO FICARÃO QUIETOS

— garante presidente do Sindicato do Sul e Ilhas

A greve nacional de uma hora dos bancários, que retardou esta manhã a abertura dos bancos para as 9 e 30 horas, registou uma adesão superior à verificada na última paralisação deste género, afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato do Sul e Ilhas (SBSI). Aquela forma de luta, aprovada pelas três direcções sindicais dos bancários (Norte, Centro e Sul) repete-se de hoje a oito dias e, depois disso, garante o sindicalista, «não ficaremos quietos».

Segundo os dados apurados até ao fim da manhã na área do SBSI, a paralisação teve, em Lisboa, uma adesão de 80 por cento dos bancários que trabalham nos grandes edifícios e 60 por cento entre os das dependências urbanas e da periferia. O sindicato calculava idêntica adesão na província.

Segundo Barbosa de Oliveira, «greves desta natureza têm uma adesão mais fácil entre os trabalhadores dos grandes edifícios, que estão menos sujeitos a pressões».

O dirigente sindical salientou ainda a acção dos Trabalhadores Social Democratas (TSD), que emitiram «um comunicado vergonhoso a defender o Governo e a apelar aos trabalhadores para não aderirem à greve».

«Comunicados desta natureza geram confusam e desânimo entre os bancários. Aliás, o objectivo foi perturbar, dividir e desmobilizar. Não digo que o comunicado teve grande influência entre os bancários, mas sempre teve alguma», acrescentou Barbosa de Oliveira.

Nova greve dia 19

Idêntica paralisação está já marcada para o dia 19. Depois dessa data, as direcções dos três sindicatos do sector reunem-se para «fazer o balanço e pensar na acção seguinte. Aproxima-se a revisão da tabela salarial e temos que perspectivar o futuro, que passa por fazer valer os direitos dos trabalhadores. Não vamos ficar quietos», sublinhou o presidente do SBSI.

As greves visam exigir a negociação de uma correcção salarial correspondente ao desvio da inflação em 1988, retroactiva a Julho, e os sindicatos consideram que para repor «aquilo a que os bancários razoavelmente tinham direito», são devidas a cada trabalhador do sector verbas entre 15.290$00 para o nível 1 e 86.680$00 para o nível 18.

Os dirigentes dos três sindicatos sublinharam que a greve foi confirmada depois de a Associação Portuguesa de Bancos ter afirmado, no passado dia 4, não estar disposta a negociar o reajustamento salarial, por considerar «não se justificar».

Os três sindicatos aprovaram recentemente promover o envio ao ministro das Finanças, por cada bancário, de um postal a «protestar pelo não cumprimento de compromissos assumidos pelo Governo e Associação Portuguesa de bancos», a distribuição de comunicados à população a explicar a razão da sua luta, e a realização de duas greves de uma hora, a de hoje e a do próximo dia 19.

Barbosa de Oliveira assinalou que as greves de uma hora foram decididas tendo em vista não sacrificar muito os bancários, já prejudicados pelos aumentos salariais de apenas 6 por cento, e pelo facto de dentro de um mês se iniciar o processo de revisão da tabelá salarial do sector, que poderá agravar a luta.

Por sua vez, Osório Gomes, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, considerou que o Governo terá que resolver estes problemas porque «vive-se actualmente o clima de maior conflitualidade social dos últimos anos», com manifestações de oposição ao Executivo em questões de ordem profissional e social de médicos, professores, estudantes, magistrados, polícia e militares, que o Governo não poderá ignorar por mais tempo.

Delegação em Macau para «visita de estudo»

UGT só não tem um banco porque o Governo não está interessado

— afirmou Torres Couto

A criação de um banco patrocionado pela UGT está momentaneamente posta de lado porque «o Governo não está interessado em autorizar um projecto que visa o reforço do movimento sindical», afirmou em Macau à agência Lusa o secretário-geral da central, Torres Couto.

As negociações com o Governo «estão completamente paradas porque a lógica de criação de um banco patrocionado por uma central sindical não agrada ao Executivo», acrescentou o líder da UGT.

Torres Couto adiantou que a central congrega sindicatos com capacidade financeira, dispondo do capital mínimo de 2,5 milhões de contos para a criação de um banco, dispensando assim eventuais capitais de outras instituições ou entidades.

O secretário-geral da UGT disse que a central só ainda não avançou com um banco próprio porque o Executivo «não tem qualquer interesse numa iniciativa destinada a reforçar o movimento sindical».

Discutido período de transição

Torres Couto, que se encontra em Macau a chefiar uma delegação da UGT, reuniu-se ontem com o governador Carlos Melancia, para obter informações sobre a situação política, económica e social do território.

Segundo afirmou o líder da central, além do carácter protocolar do encontro, a reunião permitiu à UGT ficar com «uma ideia mais clara sobre os objectivos estratégicos» da administração portuguesa em Macau.

A delegação da UGT encontrou-se ainda com o presidente da Assembleia Legislativa, Carlos Assumpção, com quem trocou impressões sobre as questões do período de transição em Macau.

A localização dos quadros, a definição do estatuto do funcionalismo público de Macau, a salvaguarda dos direitos de reforma dos trabalhadores e a integração na administração portuguesa dos eventuais interessados foram, por sua vez, os temas principais de uma reunião dos representantes da UGT com a direcção da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM).

No encontro de trabalho, as duas associações discutiram os termos de um protocolo de cooperação que poderá vir a ser assinado até ao final da visita da delegação sindical portuguesa ao território.

José Saramago aparece no topo para a Assembleia Municipal

RUI GODINHO É O CANDIDATO DA CDU À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE LISBOA

Rui Godinho é o cabeça de lista da CDU nas eleições para a Câmara de Lisboa. Disposto a acabar com a situação que se vive hoje na capital e que «atingiu uma expressão insustentável», o actual vereador do PCP no Município lisboeta apresentou hoje em conferência de Imprensa, «as peças do puzzle» que constituem o projecto alternativo daquela força política para Lisboa. No decurso do encontro foi igualmente apresentado o cabeça de lista à Assembleia Municipal. Trata-se do escritor José Saramago.

A candidatura de Rui Godinho vem, segundo a CDU, ao encontro do «maior número dos que acham que a situação da cidade de Lisboa atingiu uma expressão insustentável, atentatória da dignidade dos que aqui vivem e trabalham».

Rui Godinho delineou, em breves traços, o actual «estado das coisas».Para aquele autarca ,«o estado de profunda degradação e descaracterização a que chegou o património edificado da cidade, com as inerentes consequências de ordem social, económica e cultural, o bloqueamento a que se chegou em matéria de tráfego e o rotundo falhanço da questão da habitação, são suficientes para ilustrar o fracasso».

O fracasso tem para a CDU um nome: Abecasis. «Com mais de nove anos de Câmara é hoje óbvio que Abecasis falhou e que tudo aquilo que foi prometendo (casas e mais casas, todos os dias adiadas) não passou disso mesmo...vãs promessas», sublinhou Rui Godinho, acrescentando, «apesar do actual presidente ter tentado protagonizar quase sozinho a gestão municipal, num afã centralizador e concentracionista totalmente descabido, sectário e desajustado da realidade do Município e da própria cidade, não aceito a conclusão simplista de que o estado da cidade representa unicamente o fracasso de um homem que episodicamente desempenha o cargo de presidente da Câmara».

O problema da habitação é para Rui Godinho, um exemplo ilustrador da política-espectáculo de Abecasis. «Mau grado as periódicas e retumbantes afirmações do actual presidente da Câmara de que erradicará as barracas, ora em 10, ora em cinco, e agora parece que em 7 anos, a realidade é que, segundo números oficiais, o número de barracas aumentou em Lisboa, de 1980 a 1988 em 48 por cento (de 10.000 para quase 16.000)».

Para o candidato da CDU, o que se passa na capital traduz «o malogro do projecto da Direita para a cidade de Lisboa» que quase conseguiu tornar a cidade «irreconhecível, promovendo a especulação e o aviltamento cultural e procurando expulsar para as periferias as populações a quem prometia habitação para o dia seguinte».

Contudo, as críticas de Rui Godinho não se ficaram por aqui e nem pouparam, tão pouco, os vereadores do Partido Socialista que acusou de uma «lamentável cumplicidade» com o PSD e o CDS, em dois mandatos sucessivos.

A gestão da cidade levada a cabo por Abecasis tem conduzido, segundoRui Godinho «à segregação ao isolamento e à insegurança» que aumentaram de forma preocupante. Na opinião daquele autarca,a própria memória colectiva da cidade de Lisboa tem sido ameaçada de destruição «em nome de valores que assentam unicamente no desejo de produção de mais valias para benefício de uns poucos».

A alternativa CDU

Perante a situação, a CDU advoga que a resolução para os problemas hoje enfrentados pela cidade só poderá ser encontrada com uma política de esquerda.

Tendo em conta que aquela coligação foi a segunda força mais votada em Lisboa nas anteriores eleições autárquicas, logo a seguir à aliança PSD/CDS, Rui Godinho não deixou escapar a oportunidade para fazer referência ao acordo, gorado, que a CDU tentou estabelecer com o PS, para a estratégia das eleições de Dezembro.

«É sabido que propusemos ao PS, sem condições prévias, a formação de uma coligação destinada às eleições para a Câmara Municipal de Lisboa. Foi uma proposta aberta à discussão de todos os pontos, desde a constituição da lista á definição do primeiro candidato. O PS, porém, não se mostrou disponível, decepcionando largas camadas da população de Lisboa», sublinhou.

Tal facto, é para Rui Godinho, sintoma de que o «PS se demitiu de ser alternativa em Lisboa, ao deixar-se diluir nos propósitos da direita e na viabilização da sua política».

O actual vereador do PCP no Muncípio de Lisboa referiu-se nomedamente, ao facto de o próprio Abecasis falar de «uma maioria homogénea 'PSD/CDS/PS', sem ser desmentido».

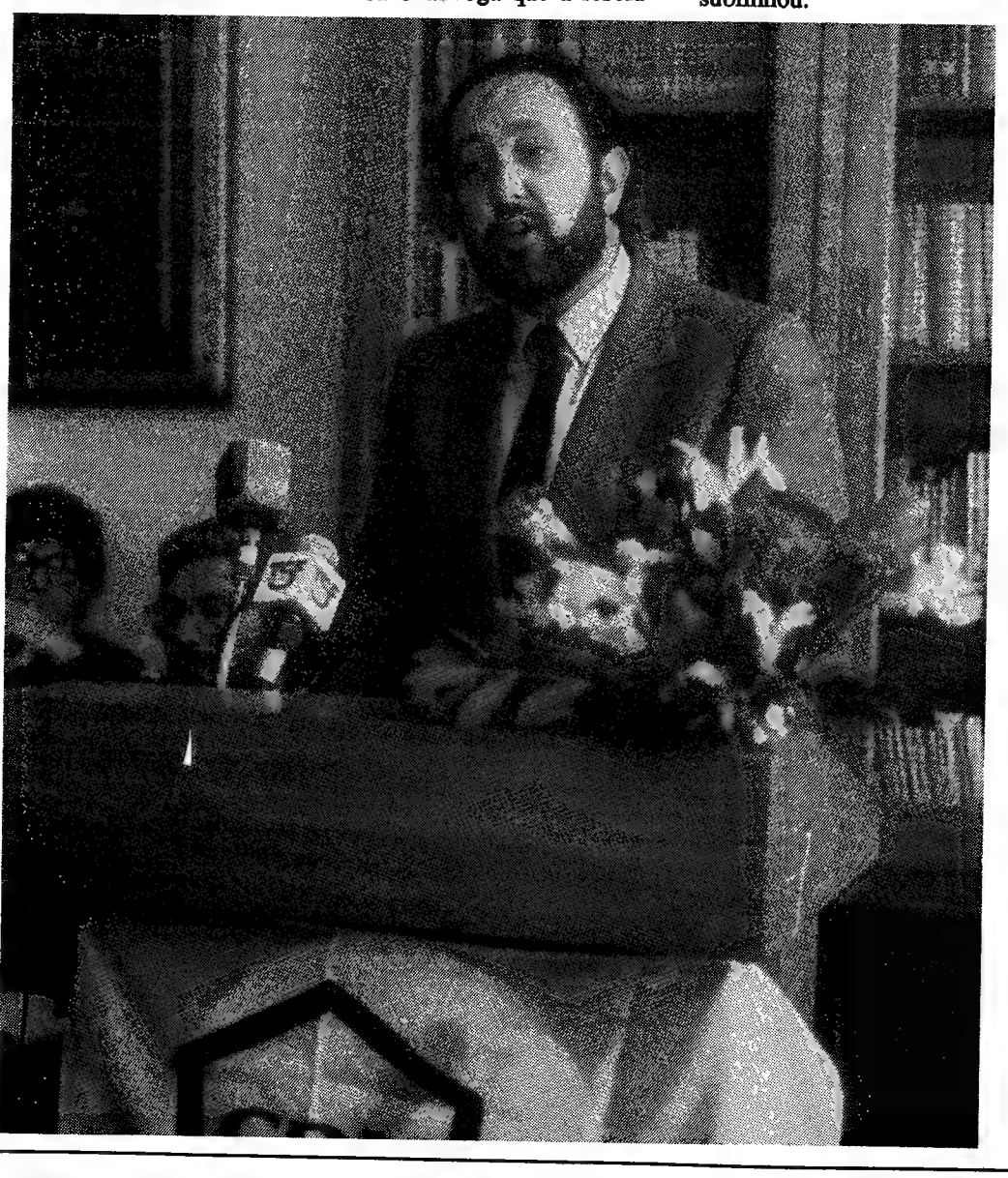
Os novos rumos que a CDU pretende imprimir ao governo da cidade se ganhar as eleições passam pela «transparência, abertura e descentralização», dando uma especial atenção ao papel das freguesias, tal atitude traduz já, segundo Godinho, a experiência ganha pelos eleitos CDU em eleições anteriores .

Rui Godinho afirmou peremptório que, no seu programa, a CDU conta sempre com as contribuições das outras forças políticas e quer acabar acima de tudo, com a actual política que vigora na Câmara e que é a do «quero, posso e mando», a qual não contempla a procura de consensos.

O candidato CDU assegurou que para os anos 90, quer uma Lisboa liberta de hipermercados, terciarização e de centros históricos degradados. Uma «cidade das e para as pessoas».

Listas dos candidatos

Além de Rui Godinho, cabeça de Lista para a Câmara Municipal de Lisboa, a CDU propõe ainda, João Amaral, Rego Mendes, Vítor Costa, Cunha Serra, Francisco Silva Dias, Vítor Alves, Jorge Cordeiro e Jorge Alves. Para a Assembleia Municipal, e como o «DL» referiu, José Saramago é o cabeça de lista, seguido de António Gonçalves, Porfírio Alves Pires (que garantiu a presença de um vereador Verde no executivo camarário), Baptista-Bastos, Helena Bastos, Manuel Lopes, Graça Mexia, Modesto Navarro e Isabel Castro.



Campo de Tiro de Alcochete

«Frente de Municípios» prepara resposta colectiva ao Governo

O alargamento do campo de Tiro de Alcochete estará amanhã de novo em questão, voltando assim à ordem o dia, à medida que se multiplicam os apoios às Câmaras Municipais mais directamente envolvidas em todo o processo: Benavente, Alcochete, Montijo e Palmela.

Trinta e dois Municípios reunem-se amanhã à tarde na Sociedade Filarmónica do Loureiro para debaterem as consequências do alargamenro do campo de liro de Alcochete (CTA).

A iniciativa foi a seu tempo tomada e anunciada durante uma conferência de Imprensa promovida pelos presidentes daquelas quatro principais autarquias, na Casa do Ribatejo, em Lisboa.

Uma vez mais António José Ganhão, Primo Jaleco, Ferreira da Costa e Miguel Boeiro, os auqtro presidentes dos Municíios acima referidos, estarão na mesa de trabalho para prestarem os esclarecimentos que se impserem, acerca do alargamenro do CTA e, na sua óptica, dos perigos e inconvenientes que dele resultariam, se acaso a medida vingasse, contra a intransigência das populações.

O presidente da edilidade alcochetense, afirmou entretanto que o objectivo do debate é «mostrar aos Municípios (da Grande Lisboa e arredores, incluindo Santarém, Torres Vedras e Alcácer do Sal)a monstruosidade que o alargamento da Campo de Tiro representa para os três milhões de habitantes dos 32 Municípios, numa tentativa de sensibilização para os seus perigos».

Disse ainda Miguel Boeiro que «o debate visa também dar a conhecer aos Municípios o resultado da impugnação feita ao Ministério da Defesa relativamente à expropriação de cerca de cinco hectares de terrenos destinados ao Campo de Tiro ».

Azambuja, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Amadora, Almada, Almeirim. Alcácer do sal, Barreiro, Cartaxo, Coruche, Cascais, Grândola, Loures. Lisboa, Moita do Ribatejo, Mafra, Montemor-o-Novo, Oeiras, Sobral do Monte Agraço, Sintra, Seixal, Setúbal, Sesimbra, Santarém, Salvatera de Magos, Torres Vedras, Vendas Novas e Vila Franca de Xira são os Municípios convidados a participarem no debate de amanhã, por se encontraram nun raio de 50 quilómetros do Campo de Tiro.

Universidade de Coimbra

APROVAÇÃO DE ESTATUTOS GERA POLÉMICA

A proposta de estatutos para a Universidade de Coimbra foi severamente criticada pelo Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTUC), profº Dias Urbano, segundo o qual a composição prevista para os orgãos universitários «não espelha fielmente a realidade que se vive na Universidade, no que diz respeito às actividades de formação e investigação».

Cerca de sessenta artigos da proposta de estatutos para a Universidade de Coimbra foram aprovados por unanimidade e maioria mas, na perspectiva de vários docentes e alunos, pontos há que «ainda suscitam alguma polémica».

Segundo o profº Dias Urbano, «a evolução da sociedade portuguesa nos últimos anos colocou questões novas às universidades, designadamente por força da integração europeia em espaços económicos como a EFTA e a CEE, a que a instituição universitária tem que adaptar-se».

«O Senado, por exemplo, é um orgão fundamental na gestão e organização das universidades que não pode ter uma visão imobilista do sistema educativo superior».

A posição defendida por Dias Urbano acolhe um eco significativo num vasto sector da comunidade universitária de Coimbra, fundamentalmente concentrado na FCTUC, que é a faculdade com maior número de alunos, docentes e funcionários, e detentora dum orçamento mais elevado.

De acordo com dados fornecidos pela Reitoria da Universidade de Coimbra, a FCTUC, no ano lectivo de 1986/87, dispendeu cerca de 325 contos por aluno.

Segundo fontes próximas ao corpo docente daquela Universidade, começam a «desenhar-se», em relação ao processo de aprovação dos estatutos da instituição, duas posições ao nível dos professores, e que traduzem a «tradicional distinção entre cursos clássicos, como direito, letras e medicina, e cursos mais recentes - engenharias e economia».

Estas linhas «discordantes» foram, pelo menos, aquelas que se delinearam na primeira reunião da Assembleia que aprovará os estatutos da Universidade, reunião em que se discutiram apenas «aspectos gerais da proposta».

Nela os estudantes deram igualmente voz às suas críticas em relação à proposta de estatutos, sobretudo no que toca a questão da representatividade nos orgãos universitários, com destaque para o Senado.

Hoje mesmo realiza-se uma nova reunião desta assembleia em que se prevê que as reivindicações estudantis «subam de tom», no sentido de «pugnar pelo alargamneto da sua presença no Senado», segundo admitiu um representante dos estudantes.

Quer no Senado, quer na Assembleia, vigora o princípio da paridade entre dodentes e discentes, mas os primeiros possuem um número muito superior de inerências, o que, consideram os estudantes, «faz pender a seu favor os pratos da balança», situação que é tanto mais «preocupante, quanto é já sabido que será o Senado quem irá regulamentar os direitos estudantis».

A proposta de estatutos terá que ser aprovada por uma assembleia que engloba representantes dos docentes, dos alunos e dos funcionários da Universidade e, depois da respectiva aprovação, deverão ser apreciados por uma comissão de homologação governamental presidida pelo Reitor Honorário da Universidade de Coimbra, Profº Ferrer Correia. À luz da Lei da Autonomia Universitária, esta comissão apenas poderá impedir a sua imediata homologação se se deparar com «vícios formais».

Também de acordo com a nova legislação, após a aprovação dos estatutos, tudo partirá do «ponto zero». No início do próximo ano lectivo proceder-se-à à eleição do novo Reitor, cargo a que o actual, Rui Alarcão, poderia recandidatar-se. No entanto, asseguram fontes da universidade, este, que está a cumprir o seu segundo mandato consecutivo, «teria já dado a entender que não tenciona voltar a recandidatar-se ao cargo».

Nos termos da Lei da Autonomia Universitária, os mandatos dos reitores passam a ter a duração de quatro anos, podendo ser ou não renovados, de acordo com o que ficar consagrado nos estatutos de cada Universidade.

Instalação da Universidade do Algarve (e seu reitor) contestada por docentes

Os docentes não doutorados da Universidade do Algarve consideram que «estão reunidas as condições necessárias para ultrapassar a fase de instalação em que se encontra este estabelecimento de ensino, desde que foi criado, em 1979».

Em comunicado divulgado, aqueles professores justificam a sua posição pelo facto de a Universidade do Algarve «ter neste momento um quadro docente composto por catorze doutorados, nove professores convidados, onze assistentes, catorze assistentes convidados, vinte e sete assistentes estagiários e nove assistentes que preparam o seu doutoramento no estrangeiro».

Referindo que «a inexistência de um quadro até Outubro de 1988 não permitiu que um maior número de doutorados procurasse leccionar na Universidade do Algarve», este grupo de professores criticou ainda «a falta de um empenhamento dinâmico do Reitor e da Comissão Instaladora» que, afirmam, «não têm privilegiado a prioridade de captação de doutorados por outras universidades».

Apesar de tudo, os docentes não doutorados da Universidade do Algarve consideram «ser ainda possível eleger todos os orgãos de gestão» deste estabelecimento de ensino superior, nomeadamente a Assembleia da Universidade, o Senado e os Conselhos Administrativo e Consultivo, «podendo o Reitor ser convidado, segundo a Lei da Autonomia Universitária, entre os professores catedráticos de nomeação definitiva».

Por outro lado, os docentes não doutorados da Universidade do Algarve acusam o despacho reitoral de 22 de Março passado, que regulamenta o processo de aprovação dos estatutos, de «violar a Lei da Autonomia das Universidades».

«Aquele despacho - acrescentam - não cumpre as normas mínimas da democracia, como sejam a eleição de uma comissão eleitoral para organizar o processo de votação dos estatutos na composição da Assembleia que votará os mesmos, e diminui a proporção dos membros eleitos em favor dos membros por inerência».

Na perspectiva destes docentes que vieram a público com as suas críticas em relação ao processo de instalação da Universidade do Algarve, aquele despacho reitoral não contempla a possibilidade da existência de delegados de listas fiscalizadores das mesas de voto «e obriga os funcionários a deslocarem-se cerca de seis quilómetros para votarem nos seus representantes».

Salientando igualmente que todo o processo de elaboração dos estatutos da Universidade se desenrolou no «maior secretismo» - não tendo sido promovida a sua discussão pela escola, numa atitude de «flagrante desrespeito por todos os corpos da mesma» - os docentes não doutorados da Universidade do Algarve consideram que «a dignificação e o prestígio cientffico e pedagógico desta instituição passa também pelo direito à gestão democrática, pelo tratamento igualitário relativamente às outras instituições universitárias do país e pelo cumprimento da lei».

Em causa a autonomia universitária

Estudantes da Universidade do Algarve em greve contra despacho reitoral

Os estudantes da Universidade do Algarve iniciaram hoje uma greve por tempo indeterminado para protestar contra o despacho reitoral de 22 de Março passado, que regulamenta o processo de aprovação dos estatutos daquela instituição e que, segundo os estudantes, não respeita os seus direitos quanto à participação na vida escolar.

Segundo a Associação de Estudantes da Universidade, aquele despacho é «pouco transparente e não democrático», sobretudo no que concerne à assembleia constituída para votar os estatutos, que «não respeita a lei da autonomia universitária».

A greve dos estudantes da Universidade do Algarve, aprovada em reunião geral de alunos após «conversações frustradas entre estes e os órgãos de gestão da Universidade», é apoiada pelos professores não doutorados daquele estabelecimento de ensino que se encontram igualmente paralisados.

Em vésperas do seu 3.º Congresso, FENPROF passa ao «contra-ataque»

Impasse nas negociações com ME pode pôr ano lectivo em causa

«O governo faltou a todos os compromissos assumidos anteriormente, quer no que diz respeito aos tempos de negociação quer em relação à apresentação e à própria estrutura da grelha de vencimentos».

As críticas em relação à actuação do Ministério da Educação e do executivo de Cavaco Silva em geral, no âmbito das negociações do «Estatuto da Carreira Docente» dos ensinos Básico e Secundário e da Educação Pré-Escolar, não foram poupadas pelos representantes da direcção da FENPROF (Federação Nacional dos Professores) que, esta manhã, se reuniram com os orgãos de comunicação social para fezerem o «ponto duma situação que se arrasta desde há longo tempo».

Segundo afirmaram os dirigentes sindicais presentes no encontro, «continuam por discutir pontos essenciais e de extrema relevância para a dignificação da carreira docente que se pretende», aspectos pelos quais a «FENPROF e os professores não deixarão de lutar para concluir com êxito as arrastadas negociações».

A estrutura e progressão na carreira, a tabela salarial, o regime de férias, faltas e licenças, os horários, a «intercomunicabilidade» e as «medidas transitórias» foram alguns dos pontos referidos pela direcção da FENPROF como sendo «absolutamente necessários resolver» para, como esta estrutura defende, os professores «não se tornarem meros missionários ou intuitivos artífices» do ensino.

António Teodoro, secretário geral da FENPROF, sustentou que, «decorrendo a intervenção desta estrutura representativa dos docentes, das prioridades reivindicativas dos professores em cada um dos momentos da evolução da sociedade e do sistema educativo», desde o 2º Congresso da organização, a FENPROF «centrou a sua acção na exigência de um Estatuto da Carreira Docente que, decorrendo da Lei de Bases, implicasse uma revalorização da função docente, quer do ponto de vista social quer do material».

Próximo ano lectivo poderá ser posto em causa

O impasse nas negociações com o Ministério da Educação e o governo, «dado nas sucessivas reuniões ter estado também presente a sub-secretária de Estado da Modernização Administrativa, entidade que depende directamente do gabinete do Primeiro-Ministro» e a continuação do «desrespeito pelos prazos fixados» para as mesmas por parte das estruturas governamentais que se fazem representar neste processo, poderá levar a FENPROF, tal como hoje mesmo foi afirmado, a tomar medidas que «porão em causa o funcionamento do próximo ano lectivo».

António Teodoro, sustentando que o impasse a que se chegou é fruto de um «bloqueamento político» do governo face às reivindicações dos professores, afirmou que estes, «tendo enormes potencialidades para que o próximo ano lectivo seja posto em causa - desde o trabalho dos docentes nas matrículas ao do registo dos resultados escolares - recorrerão a todos os meios que estão ao seu alcance para defender a sua dignidade profissional e todos os seus interesses».

Ontem mesmo, numa reunião tida com o Ministério da Educação, e na qual se fez igualmente representar a sub-secretaria de Estado da Modernização Administrativa, «a grelha e a estrutura de vencimentos voltou a não ser apresentada».

Em vésperas do seu III Congresso Nacional, o secretariado da FENPROF passou ao «contra-ataque». Com efeito, e tal como foi adiantado esta manhã pelos seus dirigentes, esta estrutura apresentou ontem ao executivo o «prazo final para que cumpra aquilo que se tinha comprometido realizar até Março».

«Se até ao dia 19 de Abril - data em que se inicia o III Congresso da FENPROF - o governo não avançar no processo apresentando as suas propostas concretas, ou voltar a adiar as negociações, o secretariado da FENPROF está disposto a preparar uma moção que englobará os objectivos que devem ser prosseguidos na acção sindical nos tempos próximos, a par de formas de luta que envolverão, desde a primeira semana de Maio até finais de Junho, formas naturais de intervenção, desde a informação junto da opinião pública e dos orgãos de soberania até à greve e a medidas que abranjam o final do ano lectivo e a transição para o seguinte».

«A questão é - segundo António Teodoro referiu ao «DL» - um problema essencialmente político. Ainda não há luz verde do governo para que o processo avance e, daí, a co-responsabilização do executivo e não só do Ministro da Educação. O que aqui se joga, para além de uma manobra de "timing" eleitoralista, é saber quantos milhões de contos está o governo disposto a dar para a revisão da remuneração dos professores e de que forma esse quantitativo entronca nas disponibilidades do executivo, em termos das suas prioridades de actuação política e social».

Exaltação nacionalista na Geórgia faz lembrar o conflito de Nagorno-Karabakh

CALMA TENSA NA CIDADE DE TBLISSI OCUPADA PELAS TROPAS SOVIÉTICAS

Jorge Ferreira

Na sequência dos sangrentos incidentes de domingo, Tblissi, a capital da república soviética da Geórgia, vive uma situação tensa, agravada pela presença de uma força militar, constituída na sua maioria por soldados russos.
Estes ocupam, com os seus carros de combate, as ruas principais da cidade, cortando todos os acessos aos edifícios governamentais. A agitação nacionalista, cuja repressão, de acordo com as autoridades, provocou 18 mortos (outras fontes dizem que o número de mortos foi maior) e mais de 100 feridos, está longe de conhecer o fim. De momento, a situação tende, aparentemente, para a calma. Mas, ao menor incidente, o fogo pode atear-se, tanto mais que os nacionalistas (georgianos e abkasianos) advertem que a sua luta pode agravar-se e atingir as proporções do conflito de Nagorno-Karabath.

Numerosos soldados e carros de combate continuam a patrulhar as ruas de Tblissi, cuja população vive uma situação de calma tensa, na sequência dos sangrentos acontecimentos de domingo.

A cidade de Tblissi está sob o recolher obrigatório e há notícias de numerosas detenções, embora o acesso à república esteja interdito aos jornalistas, nacionais ou estrangeiros.

Nos meios nacionalistas e estudantis apela-se para uma greve geral, que segunda-feira e ontem foi ensaiada com a paralisação da maior parte das indústrias e estabelecimentos comerciais. A brutalidade das forças da ordem, que carregaram sobre os manifestantes com "matracas metálicas" e gases lacrimogénios, terá deixado as autoridades locais consternadas, o que levou o líder comunista da Geórgia a responsabilizar-se pessoalmente pelos incidentes. "Como os soldados estavam apenas armados com bastões e escudos ... fomos informados antes de operação que não haveria perdas de vidas", afirmou Dzhumber Patiashvili.

O líder georgiano disse ainda que os habitantes da Geórgia, em face dos acontecimentos, teriam agora que analisar a sua situação e decidirem o que fazer no futuro".

Moscovo, depois da experiência de Nagorno-Karabakh, não deixou de dar grande importância aos trágicos acontecimentos. A confirmá-lo, a presença ontem de Eduard Shevardnaze em Tibliss, onde se reuniu com o bureau político do PC local, com quem discutiu medidas destinadas a acalmar os ânimos.

O Kremlin responsabiliza elementos "extremistas e aventureiros políticos" pelos incidentes, e é de prever que o Governo central decrete medidas excepcionais contra os crimes "anti-soviéticos" e estatais.

Guerasimov, ao referir-se aos tumultos disse que estes foram incitados por "nacionalistas empedernidos (...) sem qualquer programa sério e que usam a democracia e a transparência em detrimento dos interesses públicos".

Entre os numerosos detidos em Tblissi, figuram o lídar nacionalista Georgi Chanturia,e outros destacados militantes.

O cerne da questão

Os incidentes produziram-se quando na madrugada de domingo as tropas especiais enviadas pelo Ministério do Interior carregaram contra milhares de pessoas. Estas estavam concentradas junto à sede do governo em Tblissi, solidarizando-se com um grupo de cidadãos, que no local prosseguiam uma greve de fome, exigindo a independência da Geórgia face à União Soviética.

Mas o sentimento nacionalista na Geórgia, que parecia estar adormecido, foi desencadeado pela petição do território autónomo da Abkásia, no sentido da sua separação da República (transcaucásica) da Geórgia.

Os abkasianos, que vivem numa pequena região de 8.600 quilómetros quadrados, junto ao mar Negro (representam apenas um sexto da população), pretendem ascender à categoria de república, e tinham pedido a sua separação da Geórgia, sob a alegação de que estavam a ser vítimas de uma campanha de discriminação por parte dos georgianos.

Enquanto Tblissi se transformava em palco de repressão das forças militares, na capital abkasiana, Sujumi, milhares de pessoas manifestaram-se sem que a Polícia interviesse.

Aqui, os manifestantes pretendiam demonstrar a sua indignação e repulsa pelo não atendimento das suas pretensões.

Ontem o grupo abkasiano Ayglara (unidade) voltou a convocar outra manifestação, que não chegou a realizar-se devido ao receio de confrontos.

Os abkasianos constituem um povo antigo, que foi vassalo do Império Romano, tendo depois passado a depender da Geórgia. Quando finalmente conseguiu a sua independência, em 1463, foi dominado pelo Império Otomano. Mas no seu território, eles representam apenas um sexto da população, que é constituída por 44 por cento de georgianos, 16 por cento de russos e 15 por cento de arménios.

De referir que, após um longo processo de luta, os abkasianos conseguiram conquistar em 1978 uma série de direitos económicos e culturais. Mas agora consideram-se vítimas de pressões por parte dos georgianos que, dizem, estão a impor o seu idioma e cultura aos povos da região.

Concentrações continuam

Georgianos e abkasianos têm repetido que a sua disputa pode aumentar de tom e alcançar as proporções do conflito entre os arménios e azerbaijanis do enclave de Nagorno-Karabakh, que nos confrotos do ano passado provocou mais de cem mortos e milhares de feridos.

Assim, não obstante a ocupação de Tibliss pelos militares, as reuniões e concentrações populares continuam em vários pontos da cidade, segundo um elemento nacionalista.

A exaltação nacionalista voltou a manifestar-se no Cáucaso quando numa uma assembleia popular realizada no dia 18 de Março em Lykni, na Abkásia, foi reclamado o estatuto de república federada, como o das 15 repúblicas que integram a União Soviética. E o nacionalismo georgiano desencadeou-se na sequência dessa exigência.

Quanto a Nagorno-Karabakh, outro foco de nacionalismos, e onde vigora há três meses uma forma especial de Governo, parece que as restrições impostas desde então à vida social, política e cultural da zona, estão a provocar descontentamentos, não sendo de excluir, num futuro próximo, novos conflitos, segundo uma socióloga soviética, entrevistada pelo jornal espanhol "El País".

Para Galina Starovoitova, o problema reside na estrutura hierarquizada do Estado soviético, que, não estando "de acordo com a ideia de igualdade de direitos entre os povos da URSS", gera situações deste tipo.

Starovoitova, de Leninegrado, e que é sócia do clube de elite "Tribuna de Moscovo" é de opinião que, para atenuar os sentimentos nacionalistas, a solução seria a criação de um mecanismo jurídico que garantisse a representação de todos os povos e nacionalidades da URSS no Parlamento. De referir que esta socióloga faz parte do grupo de cientistas que preparam o plenário do Comité Central do PCUS sobre questões nacionais.

Autoridades confiscam armas dos populares

A Polícia da Geórgia prendeu centenas de pessoas e confiscou milhares de armas de caça, na tentativa de restaurar a calma na república, que ontem decretou um dia de luto pelos mortos dos recentes motins.

Hoje, a situação em Tblissi, começa a estabilizar-se, estando a funcionar já todas as empresas, embora algumas aquém da sua capacidade, segundo o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerasimov.

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, manifestou entretanto a sua decisão de se opor a quaisquer "extremismos anti-soviéticos e a acções destrutivas de elementos aventureiristas".

Um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros informou hoje que cerca de 200 pessoas tinham sido presas por violação do recolher obrigatório e mais de 66.000 armas de caça tinham sido confiscadas na Geórgia.

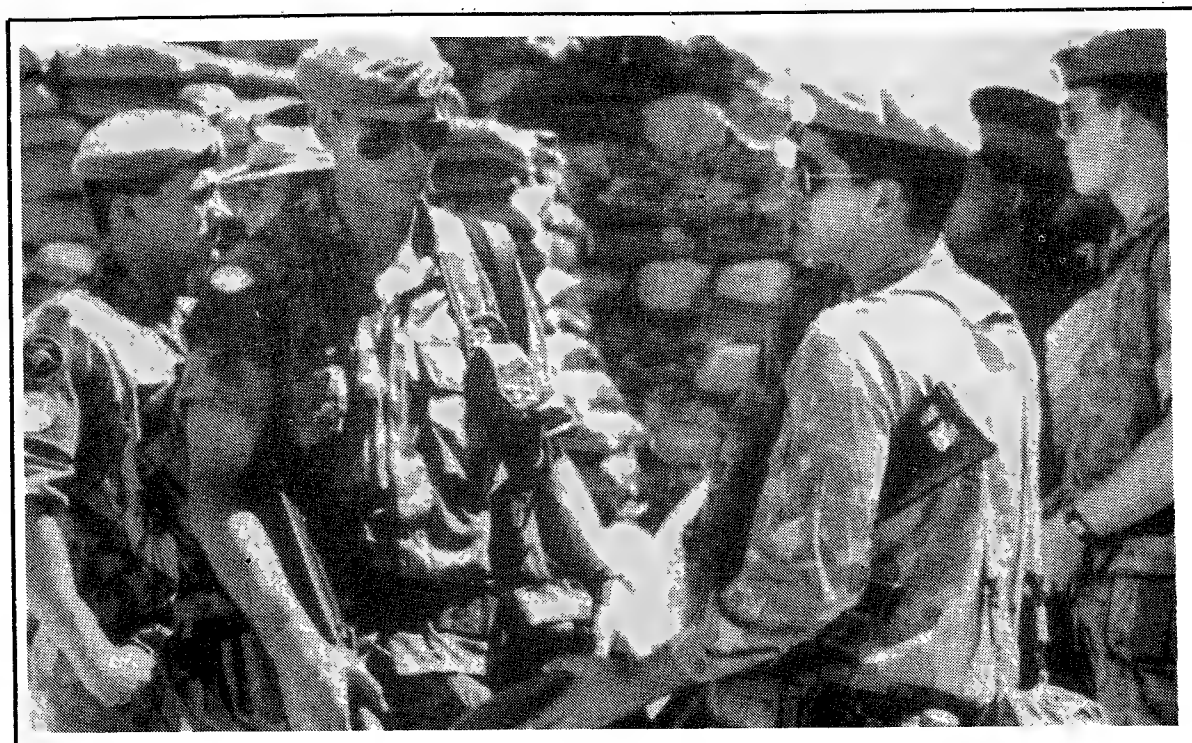
As ruas de Tblissi continuam a ser patrulhadas por tanques e carros blindados, e os soldados mantêm o recolher obrigatório entre as 23 horas e as seis da manhã.

A agência soviética Tass informou que grupos de jovens obrigaram os transportes públicos, que tinham começado a circular na capital, a regressarem aos seus postos.

Segundo a Tass, os elementos da Polícia que acompanhavam os transportes públicos foram apedrejados, acrescentando que a maioria das escolas se manteve.

No dia de ontem, dia de "dor comum", as ruas da capital e os transportes públicos ostentavam faixas pretas, enquanto a rádio e televisão transmitiam apenas música sinfónica.

"todos sofremos. A maioria não consegue trabalhar porque se sente terrivelmente abalada", afirmou uma residente de Tblissi.



Tropas australianas das Nações Unidas na base militar de Oshakati, na fronteira namibiana, para controlar a retirada dos guerrilheiros da Swapo (notícia nesta página).

Um cidadão britânico pediu a um amigo para o matar porque estava a ficar careca e uma operação aos testículos não lhe resolveu o problema. Barry Palmer, de 50 anos, estava deprimido por causa da calvície e julgava que uma intervenção cirúrgica na zona testicular poderia resolver o seu problema. Há cerca de um ano convenceu um cirurgião a operá-lo, não lhe explicando que apenas pretendia evitar a calvície. Mas a operação não resolveu nada, Barry Palmer ficou ainda mais deprimido até que encontrou uma solução: pediu ao seu amigo Brett Cooper, de 17 anos, que o asfixiasse até à morte. Cooper está agora a ser julgado por assassínio, mas refuta as acusações e diz que apenas fez o que o amigo lhe pediu, isto é, deu-lhe uns compromidos para dormir e depois enrolou-lhe a cabeça num bom sobretudo.

Aspecto do lançamento de um míssil BM-1 dispa arredores da cidade afegã de Jalalabad, disputada pel ali pretendem instalar o seu Governo provisório.

URSS quer recuperar submarino afundado no mar da Noruega

A URSS fará todos os esforços para trazer à superfície o submarino que na semana passada se incendiou e afundou junto à costa norueguesa. «Vamos tentar içá-lo para verificar as causas do acidente», declarou o vice-almirante S. Vargin, acrescentando que o submarino se encontra provavelmente intacto a 1500 metros de profundidade. Vargin afirmou que os especialistas soviéticos continuam a estudar a maneira de trazer à superfície o submarino afundado. Pelo menos 42 marinheiros morreram, incluindo o comandante Yevgney Vanin, no incêndio que motivou o afundamento do submarino na costa da Noruega. Analistas militares ocidentais especulam que o interesse de Moscovo em recolher o submarino se deve ao facto de ele conter alguma da tecnologia mais avançada da URSS. Os primeiros testes de águas profundas junto ao submarino nuclear afundado não revelaram fugas de radioactividade.

Governo afegão pede à ONU para sancionar o Paquistão

O ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, acusou ontem o Paquistão de uma «agressão em larga escala» e apelou ao Conselho de Segurança da ONU para pôr termo aos «crimes cometidos» contra o Afeganistão. Iqbal Akhund, ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, negou todas as acusações e afirmou que apenas será possível estabelecer a paz no Afeganistão se o poder for transferido para o recém-criado governo rebelde. O conselho, constituído por 15 membros e reunido em sessão de emergência, não aprovou nenhuma resolução crítica nem tomou qualquer atitude quanto às acusações apresentadas pelo Afeganistão, uma vez que os EUA, que apoiam o Paquistão, vetariam qualquer acção. O Afeganistão tem exigido o estabelecimento de postos permanentes na fronteira com o Paquistão, tendo em vista refrear o fornecimento de armas aos guerrilheiros.

Motim em prisão francesa terminou com a rendição dos presos

Cerca de 250 detidos mantiveram ontem como reféns perto de uma dezena de guardas prisionais, durante as oito horas que durou um motim numa prisão francesa, antes de se renderem e regressarem às suas celas. O motim teve início na manhã de ontem, quando metade dos reclusos do Centro Penitenciário de Poissy, nos subúrbios de Paris, no qual se encontram 450 detidos, se revoltaram contra uma sanção imposta a um dos presos, que foi enviado para a «solitária» por ter ameaçado um dos guardas com uma raquete de ténis. Os detidos, todos a cumprirem longas penas, ocuparam o refeitório da prisão, depois de terem feito reféns cerca de uma dezena de guardas. Centenas de elementos da Polícia de Choque cercaram o edifício prisional, enquanto a administração da prisão negociou com os presos, que mais tarde decidiram render-se às autoridades.

Guerrilheiros da SWAPO ignoram apelos da ONU para se apresentarem desarmados

SITUAÇÃO NO NORTE DA NAMÍBIA CONTINUA TENSA E COMPLEXA

Os guerrilheiros nacionalistas negros da Swapo estão a ignorar os pelos das Nações Unidas para se apresentarem desarmados nos postos de recepção que a ONU tem ao longo da fronteira namibiana. Segundo o especialista norte-americano em assuntos africanos, Chester Crocker, a situação na região continua tensa e complexa, embora os planos de retirada dos guerrilheiros da Swapo, a ser cumpridos, possam trazer esperanças de pôr fim aos combates.

Tropas australianas içaram ontem a bandeira da ONU no posto de Oshikango, local não utilizado por qualquer elemento da Organização do Povo do Sudoeste Africano, no seu regresso a Angola.

Noutros postos da fronteira foram poucos os guerrilheiros da Swapo que corresponderam ao apelo da ONU.

Ontem e hoje os postos de reagrupamento não registaram a presença de combatentes da Swapo, apesar das estações de rádio e televisão terem difundido mensagens nesse sentido.

A organização internacional anunciou no norte da Namíbia que iniciaria a supervisão da retirada a partir das 12 horas de ontem, o que correspondia ao prazo fixado pelo presidente da Swapo.

Sam Nujoma declarou que os seus guerrilheiros não compareceram nos postos da ONU pelo facto de não terem sido avisados pela direcção do movimento.

"Só haverá ordens nesse sentido quando foram clarificados os comunicados sul-africano e da Untag", disseram fontes da Swapo em Luanda.

As confusões de Nujoma referem-se ao número exacto de postos de recepção no norte da Namíbia e ao prazo para o reagrupamento dos guerrilheiros a norte do Paralelo 16, no sul de Angola.

O Paralelo 16 era o local onde se encontravam os combatentes da Swapo no dia 31 de março, véspera da entrada em vigor da resolução 435 da ONU para a independência da Namíbia.

Um comunicado do representante das Nações Unidas, Martti Ahtisaari, informou que foram criados nove postos de recepção e que a operação teria uma duração de 10 dias.

Por seu turno, a comissão de controlo dos acordos de paz na África Austral, integrada por Angola, Cuba e África do Sul, afirmou serem 18 os referidos os postos.

Entretanto, o administrador-geral da Namíbia, o sul-africano Louis Piennar, informou que a Swapo devia abandonar o território até sábado, dia 15.

Ahtisaari, depois de referir que os 18 postos mencionados foram uma simples proposta, acrescentou que a Swapo poderá agrupar-se nas igrejas.

"As igerejas anunciaram a sua disponibilidade em participar na operação de retorno dos guerrilheiros ao sul de Angola", afirmou.

Outra das contradições que a Swapo afirma não compreender é se a decisão de desarmar os guerrilheiros tem carácter temporário ou permanente.

Declarações de Crocker

"Temos trabalhado muito para elaborar um acordo para a África Austral que conduza à independência da namíbia, a última colónia em África, e à retirada das tropas estrangeiras de Angola", afirmou em Lusaca o secretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos.

Chester Crocker acrescentou ainda que os Estados Unidos tudo farão para que a resolução 435 das Nações Unidas seja realmente aplicada na Namíbia.

"É muito difícil corrigir os erros cometidos e a situação

Ajuda ao Líbano: muçulmanos exigem à França que clarifique a sua po

O governo muçulmano em Beirute, apoiado pela Síria, rejeitou a ajuda francesa até que Paris clarifique a sua posição sobre a crise libanesa.

Exigiu também que dois barcos, transportando abastecimentos de emergência para as vítimas civis dos últimos confrontos, não acostem a Tripoli, um porto nortenho controlado pela Síria.

Antes, milícias muçulmanas tinham ameaçado veladamente bombardear um navio-hospital francês e um petroleiro, esperados hoje no Líbano, caso atracassem a um porto cristão.

Um comunicado do governo apoiado pela Síria, chefiado pelo primeiro-ministro Selim Hoss, afirmou contudo que a ajuda francesa poderá passar para as áreas cristãs de Tripoli, independentemente de ser aceite ou não pelos muçulmanos.

A França enviou os dois barcos na sexta-feira, depois de o presidente François Mitterrand ter dito que não permitiria que os cristãos do Líbano fossem sacrificados.

«O governo libanês não perdeu a esperança de que a França regresse à sua política equilibrada», afirma a nota governamen-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

disparado por tropas nos
tada pelos "mujahedins", que
o.

Sargento da Guarda Civil assassinado hoje

ETA reivindica atentados e ameaça voltar a atacar

A ETA Militar assumiu hoje a responsabilidade pelos atentados registados em Espanha nos últimos dias e avisou que ia colocar bombas nas vias férreas Madrid-Sevilha e Madrid-Valência. Esta manhã foi assassinado um sargento da Guarda Civil, sendo a responsabilidade deste ataque atribuída à ETA. Estas acções assinalam o recomeço da luta armada pelos guerrilheiros bascos depois de, a 4 de Abril, ter terminado um período de tréguas que durou 3 meses.

O sargento José Calvo de la Hoz, 51 anos, foi abatido com dois tiros na cabeça, em Arenas-Guecho, quando seguia de carro para o trabalho. O atentado ainda não foi reivindicado mas, pelas suas características, a polícia dis que a culpa é da ETA. A confirmar-se esta acusação, é o primeiro atentado mortal levado a cabo este ano pelos guerrilheiros bascos.

Ontem, o ministro dos Transportes e Comunicações (ex-ministro do Interior), José Barrionuevo, recebeu no seu ministério uma encomenda armadilhada enviada pela ETA. A encomenda foi aberta por um funcionário do ministério mas, devido a uma falha no detonador, não explodiu. O pacote foi depois entregue à Guarda Civil que o desactivou. O ministério fora previamente avisado de que ia receber uma encomenda armadilhada.

Esta foi a sexta encomenda armadilhada enviada pela ETA a diversos destinatários. Duas delas explodiram e causaram ferimentos a um sargento da Escola Militar de Jaca, em Huesca, e a um professor residente em Irun, perto de San Sebastian. O professor abriu a encomenda por engano, já que ela era destinada a um militar que vivia no mesmo prédio. A ETA alertou já para ninguém abrir encomendas ou envelopes que não lhe sejam destinados.

ETA promete novos atentados

Num comunicado hoje divulgado, a ETA diz que vai colocar bombas nas vias férreas Madrid-Sevilha e Madrid-Valência. A ameaça refere que as bombas vão explodir entre as zero horas de hoje e as 24 horas do próximo sábado.

No sábado passado, os guerrilheiros bascos colocaram 8 bombas na via férrea que liga Vitória a Pamplona. A explosão provocou grandes prejuízos materiais mas não causou vítimas pessoais.

O comunicado da ETA manifesta o desejo de retomar as conversações com o governo espanhol, se o governo se comprometer publicamente a respeitar os compromissos alcançados nas reuniões de Argel.

De salientar que, na segunda-feira, o governo espanhol deu por terminado o diálogo com a ETA, depois dos atentados levados a cabo pelos independentistas bascos.

Indemnização de criança ferida pela ETA

Alberto Munagorri, que há sete anos ficou gravemente ferido pela explosão de uma bomba colocada pela ETA, foi indemnizado. A indemnização de cerca de 26 mil contos foi entregue ontem por ordem do Supremo Tribunal.

A explosão deu-se no dia 26 de Junho de 1982, quando Alberto deu um pontapé numa mochila que se encontrava na rua, perto da empresa de electricidade "Iberduero", no País Basco. Alberto, hoje com 17 anos, perdeu a perna esquerda, a vista direita e parte da vista esquerda, e sofreu ferimentos graves em todo o corpo, pelo que teve que ser submetido a quatro operações cirúrgicas.

Desarmamento

Pacto de Varsóvia quer redução das armas nucleares tácticas

Os sete países do Pacto de Varsóvia apelaram ontem a negociações com a NATO sobre armas nucleares tácticas de curto alcance.

O ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Tadeusz Olechowski, afirmou que os seus homólogos do Pacto de Varsóvia reunidos em Berlim acordaram que as conversações sobre armamento deveriam ser alagardas, como consequência dos progressos da convenção de Viena.

«Uma parte extremamente importante, tal como frisámos na nossa declaração separada, seria o início de negociações sobre armas nucleares tácticas», afirmou o ministro polaco.

Olechowski referiu ainda que, durante a reunião, os ministros tinham chegado a acordo sobre «documentos importantes» que serão aprovados no fim da reunião de dois dias.

O ministro polaco não adiantou mais pormenores quanto a uma proposta sobre armas nucleares tácticas, mas acrescentou que «as conversações complementariam e apoiariam o processo de redução de confrontação militar entre as duas alianças»,

Segundo o ministro polaco, a reunião de Berlim representa a primeira resposta às conversações de Viena e os documentos a sair deste encontro estarão relacionados com essas negociações.

Fontes do Pacto de Varsóvia afirmaram que três importantes documentos irão ser apresentados em conferência de Imprensa na quarta-feira.

Um desses documentos abordará a proposta de mísseis de curto alcance, outro será um comunicado geral e o terceiro marcará o 50.º aniversário da eclosão da II Guerra Mundial.

Diplomatas ocidentais e fontes do Leste europeu não esperam que propostas espectaculares saiam da reunião de Berlim, mas não descuram a possibilidade de algumas iniciativas emanarem do encontro.

A reunião tem a presença de todos os países do Pacto de Varsóvia, embora o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, esteja ausente por motivo da sua deslocação à Geórgia.

Médio Oriente

Israel e ONU em desacordo sobre plano de paz

O chefe do governo israelita, Isaac Shamir, rejeitou ontem um papel «especial» das Nações Unidas na sua proposta de eleições para os territórios árabes ocupados. «Não creio que vejamos neste momento um papel especial» para a ONU no plano, disse Shamir, depois de um encontro com o secretário-geral, Perez de Cuellar, a quem reiterou a sua oposição à realização de uma conferência de paz internacional para o Médio Oriente.

Perez de Cuellar apoia a realização da conferência, a qual também é defendida pela Organização para a Libertação da Palestina (OLP), bem como pela maioria dos países árabes e europeus. Shamir, que se opõe à conferência e a todo o diálogo com a OLP, anunciou recentemente em Washington a sua própria iniciativa, cujo principal elemento é a realização de eleições na Cisjordânia e Faixa de Gaza, para «formar uma delegação palestiniana» que negoceie com Israel um período «interino» de autonomia nesses territórios.

O porta-voz da ONU declinou comentar as declarações de Shamir, limitando-se a dizer que os dois dirigentes abordaram o conflito do Médio Oriente.

conmtinua tensa e complexa. A reunião do fim de semana na Namíbia produziu importantes resultados, que esperamos ponhamfim aos confrontos mortais", disse o secretário de Estado adjunto.

Crocker lamentou ainda a perda de vidas jovens que seriam úteis ao seu país.

O secretário de Estado adjunto norte-americano chegou ontem à Zâmbia e reuniu-se com o Presidente Kenneth Kaunda, durante cerca de uma hora.

O teor das conversações entre os dois políticios não foi revelado.

Entretanto dois partidos namibianos iniciaram a campanha eleitoral. Trata-se da Swapo-Democrática (formada por dissidentes da Swapo exilada que se opunham à luta armada), presidida por Andreas Shipanga; e a Aliança Democrática, "Turnhalle" (partido essencialmente de brancos, que ganhou as eleições realizadas no território pela África do Sul em 1979).

posição

tal muçulmana.

Um alto funcionário humanitário francês, Bernard Kouchner, reuniu-se ontem, em Beirute, com dirigentes muçulmanos e cristãos para encontrar formas de distribuir a ajuda de emergência do seu país, sem provocar mais derramamento de sangue.

«Qualquer ajuda humanitária destinada a uma das partes e não à outra, perderia o seu significado e seria politicamente prejudicial», afirmou Kouchner.

«Toda a gente sofre e tentarem ajudar todos juntos», acrescentou.

24 HORAS

UGT espanhola não apoia PSOE nas eleições europeias

O secretário-geral da UGT espanhola, Nicolas Redondo, anunciou que, previsivelmente, o seu sindicato irá recusar apoiar o Partido Socialista Operário Espanhol, PSOE, nas eleições para Parlamento Europeu. A decisão definitiva da central sindical UGT, de se recusar a apoiar o seu «partido irmão» nas eleições, está, no entanto, pendente ainda da ratificação do comité federal, órgão máximo entre congressos, que se realiza dentro de duas semanas. As declarações de Nicolas Redondo e a continuação dos confrontos entre o sindicato e o partido tornam mais provável que a decisão negativa da UGT seja efectivamente levada a cabo.

Tropas norte-americanas atacadas nas Honduras

Um comboio de tropas norte-americanas e hondurenhas foi ontem atacado no norte das Honduras com fogo de morteiros e armas automáticas mas não se registaram vítimas. Os militares, 17 norte-americanos e dois hondurenhos, trabalhavam nas obras de construção de uma estrada a 15 quilómetros da cidade de Olanchito quando foram atacados «por desconhecidos», disse um porta-voz da embaixada dos Estados Unidos em Tegucigalpa. Em Fevereiro, um comboio militar norte-americano foi atacado na mesma província de Yoro numa acção que as forças armadas atribuíram a guerrilheiros da extrema esquerda.

Ozal obtém voto de confiança

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, obteve um voto de confiança do Parlamento, numa sessão boicotada pelo Partido Nacionalista, da oposição. Votaram a favor do governo 289 dos 450 deputados contra 95. Os 57 membros do Partido Nacionalista estiveram ausentes no momento da votação. Intervindo depois da divulgação dos resultados, Ozal acusou alguns grupos, que não identificou, de «tentarem retratar a Turquia como um país instável». ««Este voto de confiança no governo é a resposta para eles», acrescentou.

Caso Lainz: Polícia acusa médicos

A Polícia austríaca acusou os médicos do hospital de Lainz, em Viena, de impedirem as investigações sobre os assassinatos de 49 pacientes. Por seu turno, o chefe do governo austríaco, Franz Vranitsky, afirmou tratar-se do crime mais cruel na história recente do país. O presidente da câmara de Viena, Helmut Zilk, comparou as enfermeiras responsáveis pelos assassínios aos guardas dos campos de concentração e um proeminente psiquitra austríaco evocou, a propósito, as atrocidades cometidas pelos nazis. A Polícia disse que as quatro enfermeiras confessaram ter morto 49 doentes, de idades superiores a 75 anos, através de sobredoses de insulina ou de entrada forçada de água nos pulmões.

Renamo arrasa vila de Iapala

Elementos da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) arrasaram a vila de Iapala, no Norte de Moçambique, junto da linha férrea que liga o porto de Nacala ao Malawi, informou a agência noticiosa moçambicana, AIM. Segundo o despacho da AIM, o ataque verificou-se em meados de Março, mas só agora chegaram à capital moçambicana as primeiras informações, que apontam para 12 civis mortos e mais de 200 raptados. Iapala, que pertence ao distrito de Ribaué, província de Nampula, tinha em armazém grandes quantidades de produtos agrícolas, que os assaltantes saquearam.

Jugoslávia: candidato da Bósnia rejeitado

A república da Bósnia não conseguiu eleger um representante para a presidência colectiva jugoslava, uma semana após o seu candidato popular ter renunciado por alegado envolvimento em espionagem. A assembleia da Bósnia recusou votar em qualquer dos dois candidatos oficiais, ao mesmo tempo que exigia explicações sobre as razões que levaram o candidato popular, Menad Kecmanovic, a sair da corrida eleitoral. Numa atitude sem precedentes na Jugoslávia, nenhum dos candidatos oficiais conseguiu obter a maioria necessária, depois de 92 dos 255 deputados se terem recusado a votar, pelo que as eleições terão de ser repetidas.

Convocada nova greve geral no Brasil

A Central Única de Trabalhadores do Brasil (CUT) vai convocar uma nova greve geral por 48 horas para 2 e 3 de Maio – informou o seu presidente, Jair Menenguelli, após uma reunião da direcção nacional. Os líderes da CUT recusaram a proposta do governo para um aumento salarial de 13,19 por cento e a dos empresários que aceitam 15,18 como média, a fim de compensar as perdas provocadas pelo «Plano Verão», em vigor desde 15 de Janeiro.

ANÚNCIO

Processo n.º 4268-A
1.ª Secção
8.º Juízo

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Execução de Sentença n.º 4268-A, em que são EXEQUENTE — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, e EXECUTADOS — VICENTE BOLLOS MILLAN e MANUEL JOSÉ DE JESUS PEREIRA, ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, em Lisboa.

Correm éditos de trinta dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando os executados acima indicados, para, no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos, deduzirem oposição à execução, pagar à exequente 6 725 818$00, juros e custas legais acrescidas, até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido à exequente, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra neste tribunal à disposição dos citandos.

Lisboa, 3 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

Pel'O Escrivão de Direito,
José Maria Simões

«DL» 12/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos autos de Incidente/Habilitação n.º 164-B/76, instaurados por apenso à Execução Ordinária com o mesmo número, pendente nesta Comarca, em que é requerente União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto e Estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, e requeridos, MARPO — Sociedade Portuguesa de Produtos do Mar, SARL, que teve a sua sede na Estrada da Graça, Cachofarra, em Setúbal, ausente em parte incerta, e outros, é esta requerida, notificada por esta forma, para no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pelo requerente, pedido esse que consiste em serem julgados sucessores do falecido Júlio da Silva Tavares, os seus herdeiros, para como seus representantes com eles prosseguirem os termos da causa. Com a contestação deve oferecer rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Setúbal, 4 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
(Ernesto António Garcia Calejo)

O Escrivão de Direito
(António Maria dos Santos)

«DL» — 12/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUIZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que no dia 17 de Maio de 1989, pelas 14.30 h à porta deste Tribunal, nos Autos de Execução de Sentença que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA. move contra CARLOS MANUEL DE MATOS SALVADOR, residente na Rua Castilho, n.º 75-B 1200 Lisboa, hão-de ser postas em praça para serem arrematadas em hasta pública, pela 1.ª vez, com base no valor matricial, os seguintes bens:

1.º — Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «A» correspondente à cave ou armazém e piso intermédio, ligado por uma galeria, com o n.º 3-D. Valor matricial — 6 505 882$50;

2.º — Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «C» correspondente ao rés-do-chão, loja com o n.º 3-B. Valor matricial — 80 190$00;

3.º — Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «E», correspondente ao rés-do-chão C. Valor matricial — 68 400$00;

4.º — Metade indivisa de que o executado é titular na fracção autónoma identificada pela letra «H» correspondente ao 1.º andar B, todas do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, sito na Praça Aires de Ornelas, com os n.ºs 3 a 3-D, freguesia da Penha de França, inscrito na matriz da freguesia de São João sob o art.º 1270 e descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 11 022 do livro B-34. Proc. 3.334-B da 2.ª secção.

Lisboa, 4.4.89

O Juiz de Direito,
a) **Joaquim M. Ferreira Pascoal**
Pel'O Escrivão,
Ilda Dias

«DL» — 12/4/89 — 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR — FERNANDO ANTÓNIO SILVA SANTOS, Juiz de Direito da 3.ª secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que por este tribunal correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO a ré abaixo identificada, para no prazo de 10 dias, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de ser condenada no pedido, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado ficará por linha nos próximos autos onde poderá ser levantado.

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 12 873/87.

AUTORA: — Companhia de Seguros Império, EP.

RÉ: FNP — FÁBRICA NACIONAL DE PREGOS, Ld.ª, com última sede conhecida na Zona Industrial da Formiga — Pombal.

Lisboa, 30 de Março de 1989

O Juiz de Direito
Fernando António Silva Santos

O Escrivão Adjunto
Eduardo Gomes Tafula

«DL» 12/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção deste Tribunal da Relação de Lisboa, se faz saber que correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando EMÍLIA JOSEFINA DOS REMÉDIOS CONDE, a residir em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, querendo, ao pedido de Revisão de Sentença Estrangeira formulado por Fernando Manuel Conde, para que a sentença transitada em julgado, proferida pelo Tribunal de Instância, Inglaterra, que decretou o divórcio entre ambos, produza em Portugal todos os legais efeitos. O processo corre seus termos por aquela Secção sob o n.º 24 077.
Lisboa, 28 de Fevereiro de 1989

O Juiz Desembargador,
a) **Rogério Correia de Sousa**

O Escrivão-Adjunto,
a) **Hermínio Amaro Ferreira**

«DL» — 12/4/89 — 1.ª Pub

4.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA

ANÚNCIO

Nos Autos de Processo Correccional n.º 49/88, que pela 1.ª secção de Processos o Ministério Público, moveu contra o réu, ALBERTO DA CONCEIÇÃO MOREIRA, casado, comerciante, residente na Rua do Olival n.º 178-4.º esq.º em Lisboa, foi por sentença de 14 de Março de 1989, condenado na pena de 6 MESES de prisão, substituída por multa à taxa diária de 300$00, ou seja na multa única de 84 000$00, e, em alternativa desta multa em 6 meses e seis dias de prisão, e ainda em 8000$00 de Imposto de Justiça, e 4000$00 de Procuradoria, por ter cometido o crime de ESPECULAÇÃO, na forma tentada, p.e.p nos art.ºs 35 n.º 1 al. a) e n.º 3 do DL n.º 28/84 de 20 de Janeiro.

Lisboa

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta
Assinatura ilegível

«DL» — 12/4/89

TRIBUNAL JUDICIAL DE ABRANTES

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação deste anúncio.
Execução de Sentença n.º 79-A/82 1.ª secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.
Executado — MINASTELA, LDA., com sede na Estrada de Benfica, n.º 406 - A, em Lisboa.

Abrantes, 29 de Março de 1989

A Juiz de Direito,
a) **Maria Isabel Gonçalves e Alves Duarte**

O Escrivão de Direito,
a) **Sérgio Bogalhão Figueiredo**

«DL» 12/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

10.º JUÍZO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 6479-A 2.ª Secção

Exequente — A Companhia de Seguros Império EP, com sede na Rua Garrett, 56 — LISBOA:

Excutada — Maranhão & Monteiro Ld.ª, com sede na Rua Cidres s/n — Freixeiro —Perafita — MATOSINHOS.

Lisboa, 16 de Março de 1989

O Juiz de Direito
António Santos A. Geraldes

O Escrit. Judicial
Pedro Luís Ferreira Cunha

«DL» 12/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.
Execução sumária n.º 11.398 1.ª secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.
Executado — Constrotel — Construções Civis Lda.ª, com sede na Avenida da Liberdade n.º 244 - 1.º Lisboa.

Lisboa, 31 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
a) *Armando Moita dos Santos Lourenço*

Pel'O Escrivão de Direito,
a) *Clarisse Araújo de Sousa Gomes*

«DL» 11/4/89 — 1.ª Pub

«DL» 12/4/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

Proc.º 7470/A 2.ª Secção

ANÚNCIO

O Dr. JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível da comarca de Lisboa: Faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP move contra MÁRIO JÚLIO RAPOSO MONTEZ, residente no Largo 13 de Janeiro, 1, Aljustrel, em Beja, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.
Lisboa, 28 de Março, de 1989.

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal
Pelo Escrivão de Direito,
a) Maria José Marques Santos

«DL» 12/4/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca, nos autos de Execução Ordinária n.º 156/85, em que são exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, e executados — SOCIEDADE HORTÍCOLA DE VALE DE CANTADORES, LDA., JOÃO LUCIANO NUNES REBELO e mulher THEODORA CRISTINA WESTHOFE REBELO, estes ausentes em parte incerta e com última residência conhecida em Lisboa, na Rua António Saúde, correm éditos de 30 dias, notificando os executados — João Luciano e Theodora Cristina, de que por despacho de 6 de Novembro de 1986, foi ordenada a penhora nas duas quotas de 50 000$00 que cada um detém na Sociedade Hortícola de Vale de Cantadores, LDA.

Setúbal, 30 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto,
Maria da Conceição C. Farinha de Melo

«DL» 12/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.
Execução Ordinária n.º 2901 2.ª Secção.
Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P.
Executado — JOSÉ EDUARDO PERALTA LEAL LOURENÇO, residente na Rua Soreano, 19, 1.º, Esq.º, em Lisboa e OUTROS.

Lisboa, 5 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» — 12/4/89 — 1.ª Pub.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL
N.º 56/89

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por determinação do Exm.º Vereador de 7 de Outubro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), JOSÉ CAVALHEIRO ANTUNES e sua mulher SILVINA DA GUADALUPE COSTA CUIÇA CAVALHEIRO ANTUNES, na qualidade de co-proprietários das lojas 12 e 13 do Centro Comercial Shopping Columbia situado na Avenida Júlio Dinis, n.º 14/14-B, a executar no referido Centro Comercial, as obras a que se refere o auto da Comissão Permanente de Vistorias de 5 de Dezembro de 1988, na parte que lhe diz respeito.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

No caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados e por imperiosas razões de segurança, esta Câmara Municipal poderá proceder ao selamento do referido espaço.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 5 dias a contar do 10.º dia da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 239/I/86 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Março de 1989
Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

COOPERATIVA 1.º DE MAIO COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO-CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 59.º dos Estatutos e na competência do Art.º 13.º a) do Regulamento Geral, convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária nas instalações sociais da Cooperativa, na creche do Alcorrego (em Alcorrego), no dia 14 de Abril de 1989 às 9 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1988.

Avis, 30 de Março de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Luís Marques

ANÚNCIO

Proc. N.º 11 234
1.ª Secção
16.º Juízo

Faz saber que por este juízo e primeira secção, nos autos de Execução Ordinária em que são exequentes União de Bancos Portugueses, com estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata n.º 10 em Lisboa e executados JOÃO JORGE OSÓRIO DO ROSÁRIO e mulher MARIA OLINDA BORGES LOUREIRO, com última residência conhecida no Alto da Loba, lote 22/23 — 6.º Esq. Fr. 2780 Paço d'Arcos-Oeiras correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando os executados para no prazo de 10 dias deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 4 797 947$00 ou nomearem bens á penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

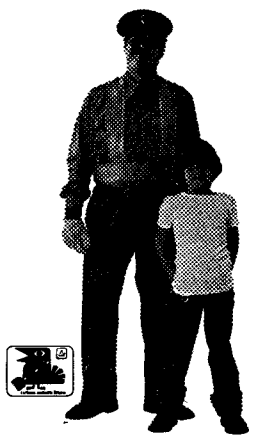
Lisboa, 4 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,
a) **Armando Moita Lourenço**

O Escrivão de Direito,
Jesus Matoso Pereira

«DL» — 12/4/89 — 1.ª Pub

CML



uma cidade limpa é uma cidade viva

As zangas já saem cá para fora

Sporting: mas onde é que está o dinheiro?

A Direcção do Sporting decidiu hoje assumir publicamente as dívidas relacionadas com os atrasos no pagamento de «luvas» a alguns jogadores, três meses de ordenados e prémios de jogo. Em comunicado, a gerência do Sporting refere que «face à crise financeira que nos últimos meses se instalou no clube, a equipa de futebol tem sido afectada pelos atrasos que se têm verificado».

Na mesma nota, a direcção leonina afirma «ter consciência do alto sentido profissional que os jogadores, equipa técnica e departamento médico têm demonstrado ao longo destes meses», ao mesmo tempo que assume publicamente os atrasos dos diversos pagamentos aos futebolistas. O comunicado termina com o comprometimento da actual direcção dos «leões» em satisfazer «no mais curto prazo», os compromissos assumidos com os profissionais.

O espantoso desta situação é que, sobrecarregado por compromissos que o mortal comum não consegue atingir, o executivo sportinguista continua a querer aumentar o seu «plantel», consoante informa a Lusa, através de um telex remetido de Rabat que reza o seguinte:

A Imprensa desportiva marroquina destaca hoje a proposta feita pelo Sporting para a aquisição dos futebolistas Francescoli, Paz e Bouderbala, do Matra de Paris.

Afirmando que os clubes portugueses continuam a interessar-se pelos futebolistas marroquinos, o diário «L'Opinion» afirma que, desta vez, está em negociação um contrato de Bouderbala (ao serviço do Matra de Paris) para o Sporting. Por seu turno, o jornal «Arryiada» acentua que Bouderbala (que Artur Jorge bem conhece) poderá mudar para um clube português prestigiado.

De uma maneira geral os jornais marroquinos de hoje congratulam-se com a eventual mudança de clube de Bouderbala, que poderia alinhar no Sporting já na próxima época. Segundo a Imprensa marroquina, Bouderbala estaria satisfeito com a hipótese de jogar em Portugal, cujo estilo de futebol conhece bem.

Unica pergunta que tem perfeito cabimento: como conseguirá o Sporting crédito para estas operações quando vê a Banca fechar-se às suas propostas de empréstimo e, segundo é voz corrente, o passivo do clube já se eleva a dois milhões de contos e, quotidianamente, vai trepando por aí fora, sem que se aviste qualquer tábua de salvação? Pelo contrário em cada dia se nota uma tão completa desagregação entre os membros dos corpos sociais do emblema de Alvalade que até o director do semanário verde-branco veio a terreiro, em outro jornal, criticando asperamente a posição mais actual de Baptista da Silva (presidente do Conselho Fiscal) adiantando que há semanas o «Sporting» fora obrigado a faltar à verdade para o defender de acusações que (pelos vistos) tinham razão de ser e tentaram ser ofuscadas por um comportamento censurável só agora autodenunciado na praça pública...

Futebol lá fora

Milão-Real: 345 mil contos de receita

O AC Milão anunciou que está esgotada a lotação do Estádio Meazza, para o jogo da segunda mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, com o Real Madrid, a disputar no dia 19.

A venda dos cerca de 70 mil bilhetes para este encontro vai proporcionar uma receita de três biliões de liras (345 mil contos), destinando-se 5600 entradas para os adeptos espanhóis.

A capacidade do Estádio Meazza era de 80 mil espectadores, mas baixou este ano para 70 mil devido às obras de modernização do recinto, com vista ao Mundial de 1990.

Hoje joga-se para o Mundial

A República Democrática Alemã e a Hungria jogam hoje as suas aspirações a um lugar na fase final do Mundial de futebol de 1990, dispostas a esquecer os desaires sofridos ultimamente.

Os germânicos recebem em Madeburgo a Turquia, para o Grupo 3 europeu de qualificação para o Itália-90, e os «magiares» jogam na capital húngara com a selecção de Malta, em partida do grupo quatro.

Inglaterra: Liverpool e Arsenal lado a lado

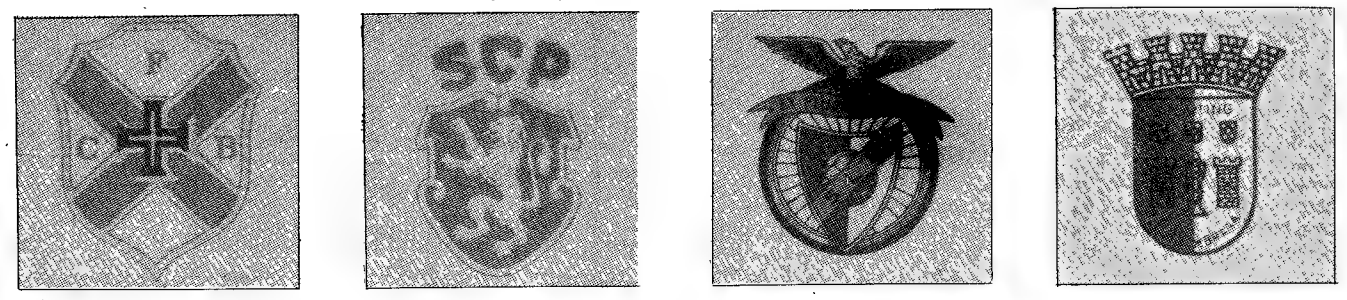
Golos de John Barnes e John Aldridge deram a vitória (2-1) do Liverpool no terreno do Millwall, permitindo à equipa ascender ao topo da geral do campeoneto inglês de futebol.

Com esta vitória, em jogo antecipado, o Liverpool soma 63 pontos em 32 jogos, tendo o mesmo número de pontos do seu rival Arsenal, que ocupa agora a 2.ª posição.

O Liverpool, que sábado disputa as meias-finais da Taça de Inglaterra, obteve a sua 11.ª vitória consecutiva no campeonato, com Barnes e Aldridge a marcarem aos 21 e 41 minutos, respectivamente.

No outro encontro disputado, este em atraso, o West Ham perdeu em casa com o Middlesbrough por 2-1, afundando-se na última posição da geral, com 23 pontos em 30 jogos.

A classificação do campeonato inglês ficou assim ordenada: 1.º Liverpool, 63 pontos/32 jogos; 2.º Arsenal, 63/32; 3.º Norwich, 56/32; 4.º Nottingham Forest, 51/31; 5.º Millwall, 51/33,



TAÇA DE PORTUGAL: QUEM DE QUATRO TIRA DOIS?

Três equipas de Lisboa e uma de Braga jogam hoje para a final da Taça de Portugal, em futebol. Às 16 horas, no Estádio do Restelo, o Belenenses recebe o Sporting, e o vencedor fica à espera que, à noite, no Estádio da Luz, o Benfica defronte o Sporting de Braga. Em caso de eliminação bracarense, com o Benfica à beira do título de campeão nacional, a presença de Belenenses ou Sporting na final significaria a entrada imediata na próxima Taça dos Vencedores de Taças. Porém, Taça é Taça e as meias-finais sempre podem fornecer surpresas. A final da prova disputa-se no dia 28 de Maio, no Estádio Nacional.

O treino de ontem do Belenenses foi efectuado à porta fechada, e vedado aos jornalistas. Segundo os dirigentes do clube do Restelo, esta proibição responde ao facto de também o Sporting Clube de Portugal (adversário do Belenenses), ter realizado o seu treino da véspera à porta fechada.

Entretanto, a venda de bilhetes para o jogo está a decorrer bastante bem, tendo o clube sido obrigado a pedir um reforço de ingressos para a «central», que esgotou. Porém, segundo fontes dos «azuis», não se espera que o estádio registe uma enchente, já que a maior procura de bilhetes para a «central» se deve a esta ser coberta.

Para o embate no Restelo, o técnico sportinguista Manuel José convocou os seguintes jogadores: Rodriguez; João Luís, Morato, Ricardo e Oceano; Douglas; Ali Hassan, Silas e Carlos Xavier; Paulinho Cascavel e Lima («onze» inicial provável) e, ainda, Vital, Miguel, Fernando Mendes, Litos, João Luís II e Jorge Plácido.

A grande ausência sportinguista é Carlos Manuel, que continua lesionado.

Por seu turno, é natural que Marinho Peres disponha assim as suas pedras ao golpe de abertura: Jorge Martins; Teixeira, Sobrinho, José António e José Mário; Juanico, Macaé, Paulo Monteiro e Chiquinho; Chico Faria e Mladenov. Para outras opções: Justino, Galo, Baidek, Adão, Carlos Ribeiro, Jaime e Saavedra.

Entretanto, no Benfica, uma novidade: Elzo regressou ao lote dos convocados. A turma lisboeta, que se preparou para o embate que decidirá quem irá à final da Taça, continua sem contar com as presenças de Álvaro, Pacheco, Diamantino e Mozer, que se lesionou no último encontro do nacional da 1.ª divisão, perante o Chaves.

Toni (treinador do clube «encarnado») informou que os convocados para o jogo com o Braga serão os mesmos que foram a Chaves, com a inclusão de Sheu e Elzo no lote. Logo, os jogadores em estágio são: Silvino: Veloso, Ricardo, Garrido e Fonseca; Elzo; Vítor Paneira, Valdo e Ademir; Magnusson e Abel. Prováveis suplentes: Dias Graça, Samuel, Miranda, Lima, Vata e Shéu.

Sob a bandeira bracarense, o treinador Vítor Manuel está impedido de alinhar um punhado de jogadores: Kiki e Moroni (castigados federativamente), Sérgio, Nélito, Luís Reina, Vasco, Virgílio e Rui Madeira (lesionados). Perante esta torrente de impedimentos, os minhotos dispõem das seguintes unidades: Hélder; Luís Manuel, Chico Silva, Toni, Laureta, Ernesto, Vítor Duarte, Valtinho, Serrinha, João Mário, Tiano, Fernando Pires, Jorge Gomes, Marcão, Vinicius e Gama.

«Palmarés» dos finalistas

O Benfica estará presente pela 35.ª vez nas meias-finais da Taça de Portugal, depois da «goleada» alcançada (no Estádio da Luz) por 11-0, ante o Marco, da divisão secundária. Com efeito, o clube encarnado, que é o detentor de mais vitórias na competição (21), foi seis vezes finalista vencido, não passando por sete vezes nas meias-finais e por quatro vezes nos quartos de final.

O Sporting, por 11 vezes arrebatou a Taça e em seis finais foi derrotado, não passando por 11 vezes das meias-finais e em oito dos quartos de final.

O Belenenses teve já por duas vezes o ensejo de conquistar a Taça, a primeira na época de 1941-42 (vencendo na final o Vitória de Guimarães, por 2-0) e em 1959-60 (ao derrotar o Sporting, por 2-1).

O clube do Restelo, já esteve em mais quatro finais da competição, de onde saiu derrotado, em 11 meias-finais e por 11 vezes apenas atingiu os quartos de final.

O Sporting de Braga também já possui no seu «palmarés» uma Taça de Portugal (época 1965-66) quando defrontou e venceu o Vitória de Setúbal (1-0) sendo, no entanto, vencido em duas finais, uma frente ao Porto na temporada de 1976-77 (1-0) e outra face ao Sporting na época de 1981-82 (4-0).

Esta é a 49.ª edição da prova que, para além das equipas já citadas, teve ainda como vencedoras o Porto (6 vezes), Boavista (3), Vitória de Setúbal (2), Leixões e Académica de Coimbra (1).

Calendário muda

Num jogo referente ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (34.ª jornada), por acordo entre os seus intervenientes, será antecipado para sábado, com prevista transmissão pela RTP-2. Trata-se do Marítimo-Sporting, marcado para as 21.30 horas para o Estádio dos Barreiros (Funchal). Entretanto, a entidade federativa marcou para o Campo de Vidal Pinheiro a partida Leixões-Braga (por interdição do Estádio do Mar, a ser jogado no domingo. Relativamente à 2.ª Divisão, o União da Madeira-Olhanense realiza-se sábado, no Estádio dos Barreiros (Funchal), mas às 16 horas. Eis as alterações permitidas pela Federação Portuguesa de Futebol, para o próximo fim-de-semana.

Jimmy Melia: o treinador britânico que trouxe o Belenenses novamente para a 1.ª Divisão, encontra-se, em Portugal, e disponível, «sobretudo para trabalhar numa equipa com ambições».

SÁBADO: Campeonato Nacional da I Divisão: Marítimo-Sporting, (21.30), no Estádio dos Barreiros (Funchal). Na 2.ª DIVISÃO (ZONA SUL). União da Madeira-Olhanense (16), no Estádio dos Barreiros (Funchal). Na 3.ª DIVISÃO (SÉRIE A): Maia-Lourosa (21.30), no Campo de treinos do Estádio Prof. Dr. Vieira de Carvalho (Maia); Ovarense-Pedrouços (16), no Campo da Ovarense.

SÉRIE B: Viseu e Benfica-Oliveirense (16), no Estádio do Fontelo.

DOMINGO, Campeonato Nacional da I Divisão, Leixões-Braga (16), no Campo Vidal Pinheiro (Salgueiros), Na 2.ª DIVISÃO (ZONA SUL), Louletano-Silves (17), no Estádio Municipal de Loulé. Na 3.ª DIVISÃO, (SÉRIE A), Vinhais-Maria da Fonte (16), no Campo do Valpaços. SÉRIE B: Aliados-Régua (16), no Campo do Vandoma. SÉRIE E: Praiense-Vialonga (15), no Campo do Praiense. SÉRIE F: Amora-Sesimbra (16), no Estádio Alfredo da Silva), Barreiro.

JUVENIS (Zona Norte): FC Porto-Águeda (11), no Campo de treinos do Estádio das Antas. ZONA SUL: Sporting-Loures (11), no Campo n.º 2 do Estádio Nacional.

TAÇA NACIONAL DE INFANTIS: Benfica-Alverca (11), no Campo n.º 4 do Estádio da Luz: Campomaiorense (11), no Campo n.º 1 do Campomaiorense; Sporting-Belenenses (11) no Campo n.º 2 do Estádio de Alvalade.

Carolino em Viseu

Álvaro Carolino assumiu o comando técnico do Académico de Viseu, em substituição de João Bastos, que orientou a equipa nas últimas semanas, desde a saída de Fernando Cabrita. Álvaro Carolino foi apresentado aos jogadores pelo presidente dos viseenses (José Manuel de Oliveira), tendo dirigido já o treino de ontem. O Académico de Viseu, que esta época regressara à 1.ª Divisão, ocupa o último lugar da tabela e está já condenado à despromoção ao 2.º escalão.

Esposende contra árbitro

O Esposende solicitou ao Conselho Nacional de Arbitragem a elaboração de um «rigoroso inquérito» à actuação do árbitro aveirense Manuel Pinho no encontro disputado com o Vianense, a contar para a Série A da 3.ª Divisão, baseando o pedido na reprovação que o seu trabalho mereceu de larga quota de público, ao mesmo tempo que solicita a não nomeação daquele árbitro para qualquer manifestação desportiva em que intervenha o Esposende.

Estádio da Covilhã: muro vai abaixo

O jogo do próximo domingo, entre o Sporting da Covilhã e o União de Lamas, para o Nacional da II Divisão, vai disputar-se no Municipal do Fundão devido ao aluimento de parte do muro do Estádio da Covilhã.

O desmoronamento de parte do muro de suporte do Estádio Municipal, com mais de dez metros de altura, deveu-se a infiltrações de água das recentes chuvadas.

Futebol: federação castiga

Nas deliberações do Conselho de Disciplina da FPF avultam os dois jogos de interdição do Estádio do Mar com que foi punido o Leixões e também a instauração de um processo ao Sporting de Espinho por «motivo da transmissão televisiva para os Estados Unidos» do jogo entre os «tigres» e o Sporting.

Tacconi: agressão custa caro

O clube italiano Juventus, onde actua Rui Barros, multou o guarda-redes Steffano Tacconi em dois milhões de liras (225 contos), por ter agredido um adversário durante o último jogo para o campeonato transalpino de futebol.

Tacconi, guardião suplente da «squadra azurra», deu domingo um pontapé no argentino Pablo Pasculli, após um conflito momentâneo com o avançado do Lecce, clube que ganhou a partida por 2-0.

O incidente não foi visto pelo árbitro e Pablo Pasculli saiu incómule do lance, mas um porta-voz da Juventus disse que há que dar o exemplo, pois «até a ideia de agredir alguém, é terrível».

«Chicotada» no Como

O Como, da 1ª Divisão do campeonato italiano de futebol, proporcionou a quarta «chicotada» da temporada italiana, ao despedir o treinador Rino Marchesi.

Os dirigentes do Como decidiram rescindir com o técnico devido aos maus resultados da equipa, que se encontra no fundo da tabela e deverá baixar à 2.ª Divisão.

Marchesi, 51 anos, antigo treinador de equipas de prestígio como o Inter de Milão, Nápoles e Juventus de Turim, foi já substituído por Angelo Pereni, 45 anos, que desde o início da temporada desempenhava o cargo de técnico-adjunto.

Campbell: três meses de suspensão

O norte-americano Tonie Campbell, antigo campeão mundial dos 110 metros barreiras em pista coberta, foi suspenso de toda a competição durante 90 dias, por se ter recusado em Fevereiro aos testes «antidoping», anuncia o «Chicago Tribune».

Campbell, campeão em 1987 e medalha de bronze na Olímpiada de 1988 em Seul, disse ao jornal que fora suspenso por se recusar ao teste «antidoping» no torneio de atletismo de Fairfax, no dia 5 de Fevereiro.

O atleta afirmou que depois da sua prova tinha apenas 40 minutos para apanhar o avião de regresso a casa, que o bilhete não dava para outro voo, e, como ninguém resolvia a questão do pagamento da viagem, se ele ficasse, decidiu ir-se, embora.

A suspensão termina a 10 de Junho, permitindo ainda a Campbell participar nos campeonatos dos Estados Unidos, que vão apurar os atletas que se deslocarão a Barcelona em Setembro, para os mundiais.

TERCEIRA VAGA — DIFUSÃO CULTURAL, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 20 de Março em curso, lavrada a folhas 57, do livro N.º 141-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queirós Lopes, Maria do Carmo Pancadares de Sousa Lopes e Domingos Augusto Vieira de Azevedo, únicos sócios da sociedade comercial por quotas «TERCEIRA VAGA — SOCIEDADE COMERCIAL E EDITORIAL DE VIDEOGRAMAS E COMPUTADORES, LIMITADA», com sede nesta cidade na Rua Pascoal de Melo, N.º 13-3.º-esquerdo, deliberaram, unanimemente, substituir a actual denominação pela a de em epígrafe, modificar o objecto específico e, bem assim, elevar o capital social da referida sociedade de 5 000 000$00 para 20 000 000$00, aumento esse de 15 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito, apenas, pela sócia Maria do Carmo Pancadares de Sousa Lopes, para reforço da respectiva quota; e em consequência o número um do artigo primeiro, o artigo terceiro e o número um do artigo quarto passam a ter a seguinte redacção:

Um (do Artigo Primeiro)

A sociedade passa a adoptar a denominação «TERCEIRA VAGA — DIFUSÃO CULTURAL, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Pascoal de Melo, número treze, terceiro andar, lado esquerdo, freguesia dos Anjos, em Lisboa.

TERCEIRO

O seu objecto específico consiste na difusão cultural através de distribuição, produção e comercialização de videogramas educacionais, de formação profissional e outros, material didáctico escolar, edição de jornais e revistas e comercialização de publicidade.

Um (do Artigo Quarto)

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores que constituem o activo da sociedade, é de vinte milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas: uma de dezanove milhões novecentos e sessenta mil escudos, pertencente à sócia Maria do Carmo Pancadares de Sousa Lopes e outra, de quarenta mil escudos, pertencente ao sócio Domingos Augusto Vieira de Azevedo.

Está conforme ao original.

Lisboa, trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e nove

O Escriturário Superior

Ana Maria Pinto Serra Martins

A partir de 1990

CLUBES INGLESES RETORNAM À UEFA

Sobre as garantias a Federação inglesa diz:
«Não podemos pôr um anel em torno do país»

«Estou encantado», disse Grahaam Kelly, director executivo da Associação Inglesa de Futebol, após o anúncio feito em Palmela pelo presidente da UEFA da decisão de autorizar o regresso dos clubes ingleses às competições europeias.

«Jacques Georges mostrou-nos a luz no fundo do túnel», acrescentou o dirigente inglês, referindo-se ao fim à vista dos cinco anos de ausência inglesa do futebol europeu, na sequência da tragédia do Estádio de Heysel, em 1985.

«Tendo em conta os progressos recentes de segurança no futebol inglês, o comité executivo da UEFA decidiu aceitar a reintegração dos clubes ingleses nas competições europeias a partir dá época de 1990-1991», anunciou Jacques Georges.

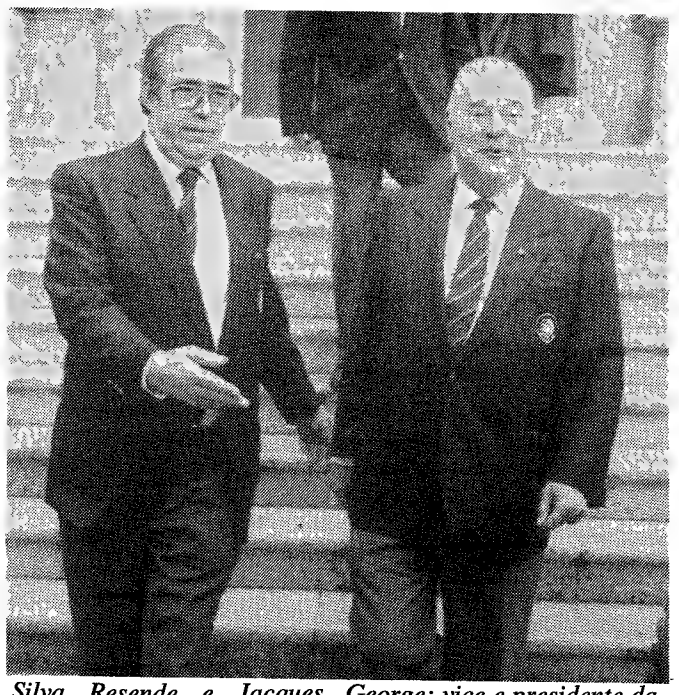
A decisão, sublinhou o presidente da UEFA, foi tomada por unanimidade, mas o regresso pretendido pelos clubes ingleses fica condicionado, acrescentou Georges, **«ao apoio do governo britânico à Associação Inglesa de Futebol»**, para além da aceitação da convenção europeia contra a violência no desporto.

Georges disse que espera reunir-se com o ministro inglês dos Desportos, Colin Moyniham, em Abril do próximo ano, para finalizar pormenores sobre a projectada readmissão dos clubes.

O presidente da Liga Inglesa, Jack Dunnet, também presente em Palmela, fizera, com Graham Kelly, uma epxosição de uma hora ao Comité Executivo da UEFA, defendendo a readmissão dos clubes banidos em 1985.

Depois da decisão, tomada após a exposição dos dirigentes ingleses, que foi feita à porta fechada, Dunnett classificou a autorização de regresso como **«uma vitória do futebol inglês»** e prometeu que a modalidade, em Inglaterra, continuará a trabalhar para a eliminação do problema do hooliganismo.

Sobre a relutância que o governo britânico tem demonstrado em apoiar a reintegração dos clubes no futebol europeu, Dunnett afirmou que a Liga de Clubes fez tudo o que está ao seu alcance para combater a violência, mas que uma garantia de cem por cento sobre os adeptos que venham com as equipas é impossível de dar.



Silva Resende e Jacques George: vice e presidente da UEFA

«Não podemos pôr um anel de aço em torno da Inglaterra», sublinhou.

Entretanto, Jacques Georges afirmou que o comportamento dos adeptos britânicos em Itália, em 1990, se a selecção inglesa se qualificar para a fase final do Campeonato do Mundo, será analisado e tomado em consideração.

Por outro lado, o caso do Liverpool, protagonista do jogo que originou a tragédia do Estádio de Heysel em 1985 e que foi alvo de uma proibição adicional, paralelamente à das outras equipas inglesas, será discutido posteriormente, disse o presidente da UEFA.

Governo inglês: garantia condicionada

O ministro inglês dos Desportos, Colin Moyniham, congratulou-se com a decisão da UEFA favorável ao regresso dos clubes ingleses às competições europeias, mas advertiu que o poio do governo só será dado se forem aceites as suas medidas legislativas contra a violência no futebol.

Moyniham referia-se ao projecto de lei do governo que inclui um processo de identificação dos adeptos através de cartões específicos e que tem sido contestado pelos clubes.

O ministro inglês adiantou ainda que tal sistema terá de estar completamente operacional no início da temporada 1990/1991, precisamente a data acordada pela UEFA para a reintegração dos clubes ingleses nas competições europeias.

Silva Resende: «Foi uma decisão sábia»

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, classificou de «sábia» a decisão do Comité Executivo da UEFA de readmitir a partir de 1990-91 a participação dos clubes ingleses nas competições europeias de futebol.

«Foi uma decisão sábia porque salvaguarda os interesses de todos e dá um passo decisivo quanto à UEFA. Sempre considerámos que os clubes ingleses deviam participar nas provas europeias» — disse Silva Resende no final do primeiro dia de reunião do Comité Executivo da UEFA.

Ontem, em Estrasburgo

Parlamento Europeu pediu abolição do sistema de transferências

— *Deputados portugueses têm parecer dividido*

O Parlamento Europeu pediu a abolição do sistema de transferências de futebolistas que envolve indemnizações milionárias, classificando-o como uma forma moderna de escravatura.

A proposta está contida num relatório aprovado ontem, em Estrasburgo, pela assembleia de 518 membros, que preconiza também a anulação dos limites de dois ou três jogadores estrangeiros que vigoram na maioria dos Estados comunitários.

Deputados portugueses com posições divergentes

Os deputados portugueses ao Parlamento Europeu dividiram-se no apoio à situação dos jogadores profissionais de futebol nos países da Comunidadee Europeia.

Deputados do PSD e do PCP votaram contra o relatório do deputado social-cristão holandês Janssen Van Raay, que acusa o sistema de transferências de futebolistas de ser uma «forma moderna de escravatura e um atentado à liberdade de assinaturas de um contrato e à livre circulação» de pessoas garantida pelos tratados da CEE.

Ao contrário, deputados do CDS e do PS votaram a favor do relatório.

Em declarações à agência Lusa, Marques Mendes, do PSD, justificou o voto contrário, por considerar no relatório «são misturadas coisas diferentes e não se encara a questão de fundo, a qual se prende com problemas de ordem jurídica e com o facto de se determinar se o fenómeno desportivo é abarcado pelos tratados», sublinhou.

•

Barros Moura, do PCP, manifestou-se contra «a liberalização imediata que o relatório propõe» e defendeu o princípio de uma realização progressiva onde sejam acautelados os interesses dos clubes que investiram na formação de jogadores.

Em declarações à agência Lusa, o deputado comunista salientou que, «para um país como Portugal, a liberdade de circulação não pode ser a forma de povoar equipas portuguesas de jogadorees estrangeiros».

•

Ao contrário, Lucas Pires, do CDS, manifestou-se «de acordo com os princípios gerais do relatório», considerando «um mínimo que aos jogadores de futebol possam ser aplicadas as regras gerais de direito do trabalho».

No entanto, advogou uma retoma do diálogo entre a Comissão Europeia, a UEFA e as federações nacionais, bem como a compensação dos investimentos que os clubes fazem em formação profissional e o recurso aos meios de que a Comunidade dispõe, como o Fundo Social Europeu.

O deputado democrata-cristão defendeu um período de transição para a viabilização das novas regras, devido ao facto de a liberdade de circulação ainda não existir em muitos outros domínios, nomeadamente no caso de emigrantes de origem europeia.

•

Para Luís Marinho, do PS, «o relatório é positivo por ser uma chamada de atenção, mas, como é óbvio, nada resolve, limitando-se a repetir o que já está dito nos tratados e na jurisprudência», disse

«Oferece, no entanto, uma oportunidade para impor à Comissão Europeia a obrigação de eliminar os conflitos, produzindo directivas adequadas à garantia dos interesses dos clubes e dos direitos dos profissionais», sublinhou.

Contudo, o deputado socialista consideru «não poder ser afastada liminarmente» a fundamentação jurídica da UEFA e das federações nacionais utilizada para justificar o direito de estabelecer «numerus clausus» de estrangeiros em cada equipa de futebol.

Ciclismo: «Costa Azul»

A Região de Turismo de Setúbal (Costa Azul) e a Associação de Ciclismo do Distrito de Setúbal apresentam hoje o «V Grande Prémio de Ciclismo Costa Azul». Cerimónia que terá lugar pelas 19 horas, na sede da RTS (Travessa Frei Gaspar, 10, em Setúbal) seguindo-se um jantar no Restaurante «O Beco».

«Tabaqueira Todo-Terreno»

O Conselho de Gerência da Tabaqueira EP e administração dos Hotéis Tivoli convidam a Imprensa para o «cocktail» de apresentação do «Team Tabaqueira Todo-Terreno», que se realiza amanhã, na Sala Sintra do Hotel Tivoli, das 18 e 30 às 21 horas.

Liga dos Clubes de Futebol Profissional

Na próxima 6.ª feira, pelas 20 e 30, no Palácio da Bolsa do Porto, toma posse o bloco de corpos gerentes da Liga Portuguesa dos Clubes de Futebol Profissional, que vai ter na presidência o major Valentim Loureiro. Depois da cerimónia é servida uma ceia nas Caves da Real Vinícola, em Vila Nova de Gaia.

Cascais fala de desporto

Dia 16 de Maio, pelas 21 horas, no Auditório dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, tem lugar um colóquio subordinado ao tema «Vamos falar de desporto», promovido pela Câmara Municipal de Cascais. Convidado: o professor Carlos Queirós, treinador da selecção nacional de Juniores, que, na Arábia Saudita, conquistou o título mundial da categoria.

COLECTIVIDADES

Samora Correia: assembleia

Realiza-se na proxima sexta-feira a assembleia geral do Samora Correia, para discussão, análise e aprovação do relatório e contas da última gerência e, como ponto fundamental, vão os quatro elementos, que desde há um ano formam a comissão administrativa da popular colectividade, procurar que os seus consócios encontrem, entre eles, os bastantes para a formação de um elenco directivo.

A sessão, que se espera (e deseja) bastante concorrida, terá início na Casa do Povo, pelas 21 horas e 30.

NA SUA AGENDA

Basquetebol: Ovarense-Benfica na RTP-2, às 21.30

O Benfica pode conquistar em Ovar o título nacional de basquetebol, se vencer o actual campeão, a Ovarense.

Trata-se do quarto de cinco encontros da final do campeonato, e o Benfica já venceu duas vezes, contra uma da Ovarense.

Se os «encarnados» vencerem, tornam-se campeões, se a Ovarense triunfar, haverá 5.º e decisivo jogo.

A partida desta noite, em Ovar, será transmitida pela RTP-2, a partir das 21.30 horas.

CICLISMO: ALGARVE PASSEIA NO ALENTEJO

Cumpriram-se ontem duas etepas da Volta ao Alentejo em Bicicleta e, neste momento, Vítor Rodrigues (Olhanense/Aqualine) e a turma do Louletano/Vale de Lobo chefiam as classificações.

Ontem, Carlos Moreira (Recer/Boavista) venceu isolado a 5.ª etapa: cobrindo os 96 quilómetros entre Serpa e Almodôvar em duas horas e 38,51 minutos, à média de 36,260km/hora, seguido de Alberto Leal (Orima/Cantanhede) e Raul Matias (Salgueiros/Laudimar) a 49 segundos. No 4.º lugar chegou Vítor Lourenço (Vigor/Lousa) e depois Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) ambos a 53 segundos do vencedor da etapa. O pelotão, onde vinham os dez primeiros da «geral» individual, chegou à meta 2m e 11s depois de Carlos Moreira.

O Louletano/Vale de Lobo triunfou na 6.ª etapa. De tarde, um contra-relógio por equipas (em 45 quilómetros) com o tempo de 55 minutos e 24 segundos, à média de 48,736km/hora. Na 2.ª posição classificou-se a equipa espanhola da Feur creditada com 57,02 minutos e, no 3.º posto, ficou o conjunto da Recer/Boavista, com 57,11 minutos.

Esta tirada contou apenas para a classificação colectiva, em que o Louletano/Vale de Lobo é agora o comandante, pelo que Vítor Rodrigues (Olhanense/Aqualine) mantém o 1.º lugar na tabela individual.

A 7.ª etapa, a mais longa da Volta ao Alentejo (com uma extensão de 227 quilómetros, está a percorrer-se hoje, entre Aljustrel e Montemor-o-Novo.

Tabela geral individual: 1.º Vítor Rodrigues (Aqualine / Olhanense / Sucol), 13h 51m 42s; 2.º Pedro Silva (Louletano / Vale do Lobo), 13h 51m 47s; 3.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 4.º Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo), 13h 51m 50s; 5.º Orlando Rodrigues (Aqualine / Olhanense / Sucol), m.t.; 6.º Alexandre Rua (Aqualine / Olhanense / Sucol), m.t.; 7.º José Urea (SEUR), m.t.; 8.º Pablo Moreno (SEUR), m.t.; 9.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro / PFA), m.t.; 10.º Jacinto Paulinho (Louletano / Vale do Lobo), 13h 51m 59s; 11.º Benedito Ferreira (Aqualine / Olhanense / Sucol), 13h 52m 07s; 12.º Carlos Coelho (Garcia Joalheiro / PFA), 13h 52m 58s; 13.º Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 14.º Paulo Silva (Bom Petisco / Tavira), 13h 54m 16s; 15.º Delmino Pereira (Recer / Boavista), m.t.; 16.º Manuel Zeferino (Recer / Boavista), m.t.; 17.º Rui Duro (Bom Petisco / Tavira), m.t.; 18.º José Xavier (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 19.º Luís Farófia (Bom Petisco / Tavira), m.t.; 20.º Vítor Lourenço (Vigor / Lousa), 13h 57m 52s.

Geral por equipas: 1.º Louletano / Vale do Lobo – 42h 29m 30s; 2.º Olhanense / Aqualine – 42h 32m 16s; 3.º SEUR – 42h 39m 14s; 4.º Bom Petisco / Tavira – 42h 39m 37s; 5.º Garcia Joalheiro / PFA – 42h 41m 21s; 6.º Recer / Boavista – 42h 42m 52s; 7.º Vigor / Lousa – 43h 00m 15s; 8.º Ruquita / Feirense – 43h 02m 55s; 9.º Grundfos / Sangalhos – 43h 07m 40s; 10.º Orima / Cantanhede – 43h 09m 27s; 11.º Sport Comércio Salgueiros / Landimar – 43h 15m 15s; e 12.º Stand Custódio / Sambrazense – 43h 19m 49s.

Combatividade (camisola azul): 1.º Paulo (Garcia Joalheiro), 10 pontos; 2.º Paulo Ernesto (Vigor / Lousa), 10 pontos; 3.º Jacinto Paulinho (Louletano / Vale do Lobo), 5 pontos.

Pontos (camisola verde): 1.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), 13 pontos; 2.º Orlando Rodrigues (Aqualine / V. Mirage / Olhanense / Sucol), 11 pontos; 3.º Delmino Pereira (Recer / Boavista), 10 pontos.

Combinado (camisola branca): 1.º Pedro Silva (Louletano / Vale do Lobo), 17 pontos; 2.º Vítor Lourenço (Vigor / Lousa), 7 pontos; 3.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), 4 pontos.

Juventude (camisola vermelha): 1.º Orlando Rodrigues (Aqualine / V. Mirage / Olhanense / Sucol); 2º José Urea (SEUR); 3.º Carlos Coelho (Garcia Joalheiro).

Montanha (camisola cinza): 1.º Amílcar Neves (Orima / Cantanhede), 14 pontos; 2.º José Santiago (Recer / Boavista), 9 pontos; 3.º Paulo Ernesto (Vigor / Lousa), 7 pontos.

Tabaqueira Open de Portugal/Troféu Artur Mantero

Nuno Marques entra directo no «quadro»

Nuno Marques, o jogador português melhor classificado no «ranking» mundial, ocupando a 170.ª posição, terá entrada directa no «quadro principal» do Tabaqueira Open de Portugal-89/Troféu Artur Mantero, torneio organizado pela Federação Portuguesa de Ténis, e que distribui prémios pecuniários no valor de 75 mil dólares, cerca de 11 mil contos.

Este «Challenger Series» decorrerá entre os dias 22 e 30 do presente mês, nos «courts» de terra batida do Estádio Nacional. A apresentação oficial do torneio realizou-se ontem à tarde, no Hotel Estoril-Sol, e estiveram presentes alguns dirigentes da FPT: entre os quais o vice-presidente José Miguel Costa e o juiz-árbitro António Sequeira, Carlos Dias, por delegação da Direcção-Geral dos Desportos, Teresa Mantero e representantes dos vários patrocinadores da prova.

Para além do boavisteiro Nuno Marques, integrarão (ainda) o «quadro principal» os portugueses João Cunha e Silva, Pedro Cordeiro, Marco Seruca e Bernardo Mota, a quem foram atribuídos os respectivos «wild cards» (convites da organização). O Open de Portugal servirá, assim, como uma valiosa rodagem para os jogadores que integrarão a selecção portuguesa na Taça Davis, no confronto com a Holanda, agendado para os dias 5, 6 e 7 de Maio. Aliás, o director-técnico nacional (José Carlos Santos Costa) deverá tirar todas as dúvidas sobre qual o 3.º elemento a acompanhar Nuno Marques e Cunha e Silva, durante o torneio do Jamor.

Naipe homogéneo

Andrei Cherkasov, um soviético de 18 anos de idade, será o cabeça de série número um do Tabaqueira Open de Portugal/Troféu Artur Mantero. Cherkasov é um velho conhecido do ténis português, pois derrotou Nuno Marques nos Campeonatos da Europa de Infantis, quando ambos dispturam a final dos menores de 14 anos. Actualmente, Cherkasov ocupa a 89.ª posição: e trata-se do único tenista dentro dos 100 primeiros presente na prova.

Os restantes participantes contam-se dentro de um plano secundário do ténis mundial, mas apresentam um conjunto muito homogéneo de valores, capaz de proporcionar interessantes despiques. Juan Aguilera, um espanhol colocado no 197.º lugar da tabela ATP (mas que chegou a ocupar a 7.ª posição) foi o último jogador a ter entrada directa no «quadro principal» de 32 concorrentes.

Um especial destaque para o jovem espanhol Sérgio Bruguera (17 anos) que, em 1988, veio a Portugal para defrontar o português Bernardo Mota, numa exibição-aperitivo que antecedeu o encontro entre Jimmy Connors e Yannick Noah e aparece agora como o cabeça de série número dois do Open de Portugal (120.º ATP), depois da vitória no «75 mil dólares» do Cairo.

Jamor «new look»

Uma última palavra para os esforços desenvolvidos pela FPT junto da DGD que permitiram uma reforma no complexo desportivo do Estádio Nacional, no respeitante às instalações do ténis. Treze dos 33 «courts» de terra batida sofreram arranjos profundos, desde o levantamento das caixas à colocação de novas vedações. A temporária escada de acesso aos campos secundários foi (finalmente) removida e construída uma nova. Por último, realce-se o aumento da bancada do campo número um, agora em condições de receber cerca de meio milhar de pessoas, descongestionando o «court» central.

Como se disse, o «Open Nacional», que será pontuável para a classificação dos tenistas profissionais ATP, terá em disputa um prémio monetário de 75 mil dólares, o 2.º maior valor jamais distribuído em torneios portugueses.

Hugo Assunção e Lusa

Posse no Comité Olímpico

Contestatários não compareceram

Lima Belo, presidente reeleito do Comité Olímpico Português (COP) manifestou a sua disponibilidade a uma eventual criação da Confederação Portuguesa dos Desportos.

Lima Belo salientou na tomada de posse dos novos corpos gerentes do COP que «já houve duas tentativas sem êxito para essa criação, mas o Comité Olímpico coloca-se à disposição para, no comité do desporto federado, as federações assumirem as suas posições».

Esta eventual criação de uma confederação do desporto nacional surge, agora, na sequência da polémica em torno da eleição para o COP, que algumas federações acharam **«não ter obtido à partida o consenso desejado», e que, por isso, decidiram na altura requerer nova assembleia plenjaria para revogação dos mandatos.**

«Se preferirem criar a confederação, o COP não tem nada contra, pois o Comité Olímpico possui como objectivos o olimpismo, e isso ocupa-nos bastante« – afirmou Lima Belo.

Por outro lado, as federações discordantes do acto eleitoral alegam «não lhes ser sequer consentido o direito de requerer uma assembleia plenária», mas o responsável máximo do olimpismo português ripostou que **«quando for por uma causa justa, esse direito será concedido. Agora por esta questão, não, pois na altura das eleições ninguém se manifestou e não houve impugnação».**

Na cerimónia, onde esteve presente o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, Fernando Machado, antigo dirigente do COP, ao discursar, manifestou o seu desejo» de a que as instalações do COP sejam transferidas para um espaço maior que podia ser, por exemplo, o Palácio de Algés», ao que Mirandela da Costa respondeu «ir estudar as necessidades do Comité muito atentamente».

Quem não esteve, no entanto, presente foram as federações ditas «contestárias«», o que para Lima Belo «é natural, pois apesar de eu achar que elas neste momento estarão já numa posição de expectativa em relação a nós, certamente não iriam hoje sentir-se muito bem aqui».

Hipismo tem novas rédeas

Luiz Vaz d'Almada preside à nova direcção da Sociedade Hípica Portuguesa, que tomou posse nas instalações do Hipódromo do Campo Grande, perante representantes da Imprensa. Os corpos gerentes agora empossados presidirão aos destinos da Sociedade Hípica nos próximos dois anos e integravam a lista «A», que venceu as eleições realizadas no passado dia 28 de Março.

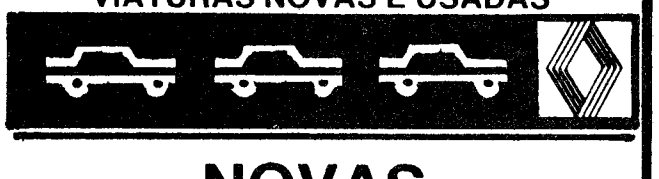
Fundada em 1910, a Sociedade Hípica Portuguesa tem vindo a alargar o seu campo de actividades, sendo nesta altura o primeiro centro de iniciação de jovens à prática do hipismo na região de Lisboa. Os novos dirigentes propõem-se até obter a delimitação efectiva do perímetro dos terrenos a serem cedidos à Sociedade, no Hipódromo do Campo Grande.

Desportivamente, o calendário da Sociedade Hípica para o ano em curso tem uma vez mais como ponto alto a edição do Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa, que terá lugar de 4 a 8 de Outubro. A complementar esta competição realizam-se ainda dois concursos nacionais, de 23 a 25 de Junho e nos dias 1 e 2 de Julho.

Nos planos para 1990 consta (desde já) a organização de um concurso completo de equitação, projecto a que a Sociedade Hípica se abalança pela primeira vez desde há longos anos a esta parte.

A assembleia geral dos novos corpos gerentes é presidida por Manuel Cotta Dias, o conselho fiscal por Henrique Salles da Fonseca e o conselho disciplinar por Jorge Botelho Moniz.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS



NOVAS INSTALAÇÕES

Informamos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos que a partir de 10 ABRIL estamos nas novas instalações na:
Praça dos Restauradores, 46
Rua dos Condes, 37.
T. 371944 - 371985 - 327523 - 328544

Provisoriamente até 10 Abril a exposição de viaturas novas será no stand de viaturas usadas:
Rua do Telhal, 4-A

RENAULT

HÁ 20 ANOS

Pacto de Varsóvia - tropas para a fronteira sino-soviética

Os aliados do Pacto de Varsóvia estão a enviar tropas para as zonas de inquietação da fronteira sino-soviética, anunciou hoje o diário da Alemanha Ocidental "Frankfurter Allgemeine Zeitung". Numa notícia de Viena, citando círculos bem informados, o jornal anuncia que os reforços têm aparentemente siomples valor simbólico e representam uma expressão de solidariedade com a União Soviética, dada pelos seus aliados na Europa Oriental por causa dos incidentes de fronteira. A notícia acrescenta que em resultado destes movimentos de tropas espera-se uma redução nos efectivos do Pacto de Varsóvia na Europa.

Primeiro Congresso do Partido Comunista Alemão Ocidental

O Partido Comunista alemão ocidental, recentemente constituído, realiza hoje em Essen o seu primeiro Congresso, para eleger dirigentes e adoptar um programa que tem como exemplo o do Partido Comunista da Alemanha Oriental. Indica-se com insistência para ocupar a presidência do Partido Kurt Bachmann, um jornalista de 59 anos, que iniciou a constituição do Partido em Setembro passado, após uma proibição de 12 anos imposta ao seu predecessor, o Partido Comunista da Alemanha. Cerca de 700 delegados assitem ao Congresso, mas ignora-se o número de membros com que o Partido conta.

Tenha um filho no automóvel...

Uma senhora do Tennessee teve uma criança no banco da frente do carro da família, um Volkswagen, ganhando por isso um bónus de 100 dólares, prémio daquela fábrica para o nascimento de uma criança num dos seus pequenos carros.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	4	3	0.0	P. nub.
V. Castelo	11	10	0.0	Aguac.
Vila Real	7	6	0.0	Aguac.
Porto	12	11	0.0	M. nub.
Coimbra	11	10	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	13	13	0.0	Encob.
C. Branco	9	8	0.0	M. nub.
Portalegre	8	8	0.0	Nevoeiro
Lisboa	13	13	0.0	M. nub.
Évora	11	11	0.0	Neblina
Beja	11	11	0.0	M. nub.
Faro	15	14	0.0	Chuvisco
Sagres	15	14	0.0	M. nub.
P. Delgada	11	10	0.0	Limpo
Horta	13	12	0.0	P. nub.
Funchal	16	14	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 16, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 18, Funchal, 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

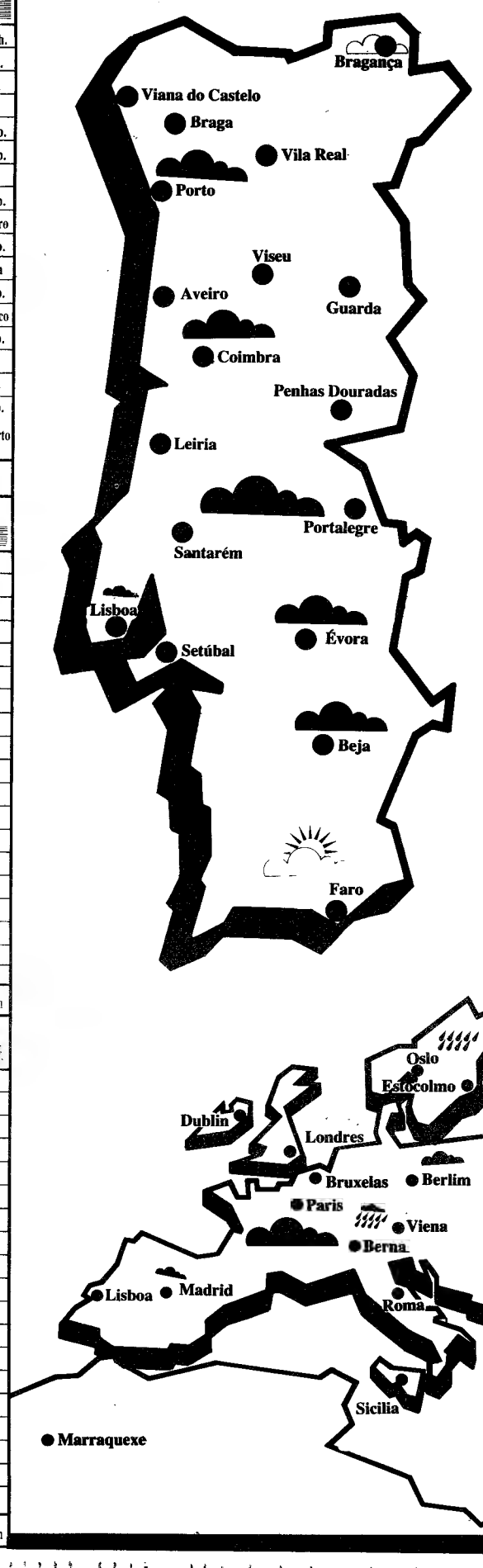
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	11	10	M. nub.
Londres	5	5	P. nub.
Paris	8	8	Chuva
Bruxelas	10	8	Encoberto
Amesterdão	10	10	M. nub.
Genebra	8	7	M. nub.
Roma	12	12	Chuva
Oslo	9	7	Chuva
Copenhaga	9	7	Neblina
Estocolmo	5	4	Nevoeiro
Berlim	10	9	Neblina
Viena	13	10	M. nub.
Varsóvia	12	10	M. nub.
Atenas	17	14	P. nub.
Moscovo	10	7	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	12	25	Limpo
Los Angeles	22	41	Limpo
Montreal	6	16	Nublado
Nova Deli	15	29	Limpo
Nova Iorque	11	25	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Limpo
S. Francisco	15	31	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado alternando com boas abertas. Vento oeste moderado, soprando por vezes forte. Aguaceiros que poderão ser de neve na serra da Estrela e pequena descida da temperatura.

Regiões do Sul: Céu com períodos de muito nublado. Vento oeste moderado e aguaceiros pouco frequentes. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de três a quatro metros na costa ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação sudoeste de um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.

Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.

Estado do mar: Costa Norte: Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.

AMANHÃ

Céu muito nublado com abertas a partir da tarde. Vento oeste moderado por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte e do Centro. Períodos de chuva passando a aguaceiros em especial nas regiões do Norte e do Centro.

DEPOIS

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir do fim da tarde nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de noroeste.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
08.49	3,2 m	02.05	1,6 m
21.16	3,3 m	14.18	1,8 m

Amanhã

10.09	3,0 m	03.37	1,8 m
22.41	3,3 m	15.54	2,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1961 O cosmonauta soviético Yuri Gagarine torna-se no primeiro homem a ser colocado em órbita numa trajectória em redor da terra, a bordo da nave «Vostok-1».

1981 O Vaivem espacial norte-americano «Columbia», tripulado pelos astronautas Robert Crippen e John Young, é lançado do Centro Espacial Kennedy, no Cabo Canaveral.

- Morre em Las Vegas (EUA), o pugilista norte-americano Joe Louis, 66 anos, antigo campeão de pesados e considerado o «maior pugilista do século».

1983 O juiz do terceiro juizo criminal de Lisboa confirma a captura de Al Awad, detido dia 10 por suspeitas de envolvimento no atentado que vitimou, em Montechoro, Algarve, Issam Sartawi, observador da OLP no Congresso da Internacional Socialista.

- A Comissão Nacional de Eleições revela que ascende a mais de 32 mil contos os gastos em propaganda efectuada pelo conjunto dos 14 partidos e coligações concorrentes às eleições Autarquicas de 1982.

1984 O presidente da República entrega a Monsenhor Moreira das neves as insignias da Ordem do Infante D. Henrique pelos «serviços prestados à cultura portuguesa ao longo de 50 anos de jornalismo», e condecora, ainda, o general Lemos Ferreira com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, pelos «destacados serviços prestados ao país como chefe do Estado Maior da Força Aérea».

1985 Uma bomba, ligada à ignição do seu automóvel, mata, no Porto, o industrial Gomes Martins, quando este saia da sua residência, na capital nortenha.

- O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, é submetido a uma sétima intervenção cirurgica, encontrando-se em estado crítico.

1986 Aumenta a tensão entre os EUA e a Líbia, enquanto navios de guerra norte-americanos se concentram no Mediterrâneo, 400 quilómetros ao largo de Tripoli.

- Rick Hansen, um deficiente canadiano que efectua uma volta ao mundo em cadeira de rodas, tendo já passado por Portugal, chega a Pequim.

1988 Morre o escritor sul africano Alan Paton, 85 anos.

- O avião do Kuwait sequestrado, há oito dias, por piratas do ar que reivindicam a libertação de 17 xiitas detidos no Kuwait, parte para a Argélia, agora com 32 reféns a bordo.

- «O Último Imperador», de Bernardo Bertolucci, é galardoado com o oscar para o melhor filme. Bertolucci recebe, também, o oscar para o melhor realizador. Michael Douglas e Cher recebem os oscars para os melhores actores.

Limoges no Instituto Franco-Português

ENTRE A ARTE E A INDÚSTRIA

Rui Eduardo Paes
Fotos de Rui Pacheco

Limoges, uma das capitais regionais de França, faz-nos imediatamente pensar num filme que por acaso até é italiano, o «1900» de Bertolucci, com as suas imagens de um industrialismo pré-histórico em que o campo ainda é campo mas as fábricas já poluem. Imaginamos a ainda equilibrada relação dos trabalhos de mãos com a função das máquinas e o modo como nos velhos tempos os operários-artistas se dedicavam à modelagem e calibragem ou à decalcomania e à litografia. Hoje, evidentemente, já nada é assim, o operário especializou-se enquanto tal, o criador atingiu um estatuto bastante diverso e, com a parcelarização das actividades, indústria e arte separaram-se e todas as suas colaborações pressupõem o conflito. Muito aconteceu desde 1771.

É verdade: muito aconteceu desde 1771, data em que a primeira porcelana de Limoges foi fabricada, na sequência da descoberta do primeiro jazigo de caulino em Saint-Yriex. Desenvolveu-se o capitalismo, chegando a formas que os primeiros teóricos não adivinharam sequer, as fronteiras da arte e da indústria na criação e produção de cerâmica e objectos de porcelana tornaram-se dúbias, a imaginação teve de se cingir às «exigências do mercado», os artistas resolveram furar o cerco economicista e, entre a reputação mundial conquistada já no século XIX e uma fase recente de decadência, algo parece estar a mudar. Devagarinho em França, que de qualquer modo nestas coisas se antecipou a nós vinte anos, o que não é muito nem pouco mas a medida do nosso desenvolvimento, e mais lentamente - ainda - em Portugal. Sobre estes temas tratou a mesa redonda que ontem ao fim da tarde reuniu no Auditório do Instituto Franco-Português, em Lisboa, artistas e industriais franceses e portugueses, assinalando, pela palavra, uma mostra de loiças e objectos decorativos de Limoges.

Especializados nos «objectos de mesa», que acrescentam o «design» ou a escultura ao utilitarismo, os produtores/criadores de Limoges, associados num organismo denominado Art du Feu Entreprise, colocaram em exposição que decorrerá até ao próximo dia 28 um número razoável de peças ilustrativas da variedade criativa da região. Da Lachaniette, pratos com as assinaturas de Mayodon (um belo exemplar da colecção «Antílope», entre outros seus) ou Suzanne Lalique («Amphitryon», de 1930, lindíssimo). Da Lafarge o «design» de Régis Dho, com temáticas naturalistas, e da etiqueta Raynaud as paisagens campesinas de Jean-Charles de Castelbajac, muito coloridas. Também, da Chastagner, o «Espace Café» de Guy Meynard, com as suas chávenas ovais, e da Robert Haviland & C. Parlon um conjunto de chá de Rodolphe Maillet.

Estão visíveis igualmente trabalhos de Roger Malivert (jarras para arranjos de flores simulando cabeças de cobras-capelo) e Nathalie Duron (chávenas e bule de chá relacionando o redondo com a forma triangular e o branco com o negro), para além dos objectos decorativos de Elisabeth Thomas, Thalia Reventlow, Gisèle Rahil e ainda Christine Fournier, com as suas chávenas para café, de bordos e base em quadrados deslocados um em relação ao outro. De Christian Couty os interessados podem observar uma bandeja com fundo azul e uma flor em relevo, um vaso também ele com relevos, um conjunto de chá e mesa correspondente (da Raynaud), ou um jarro branco de porcelana pura.

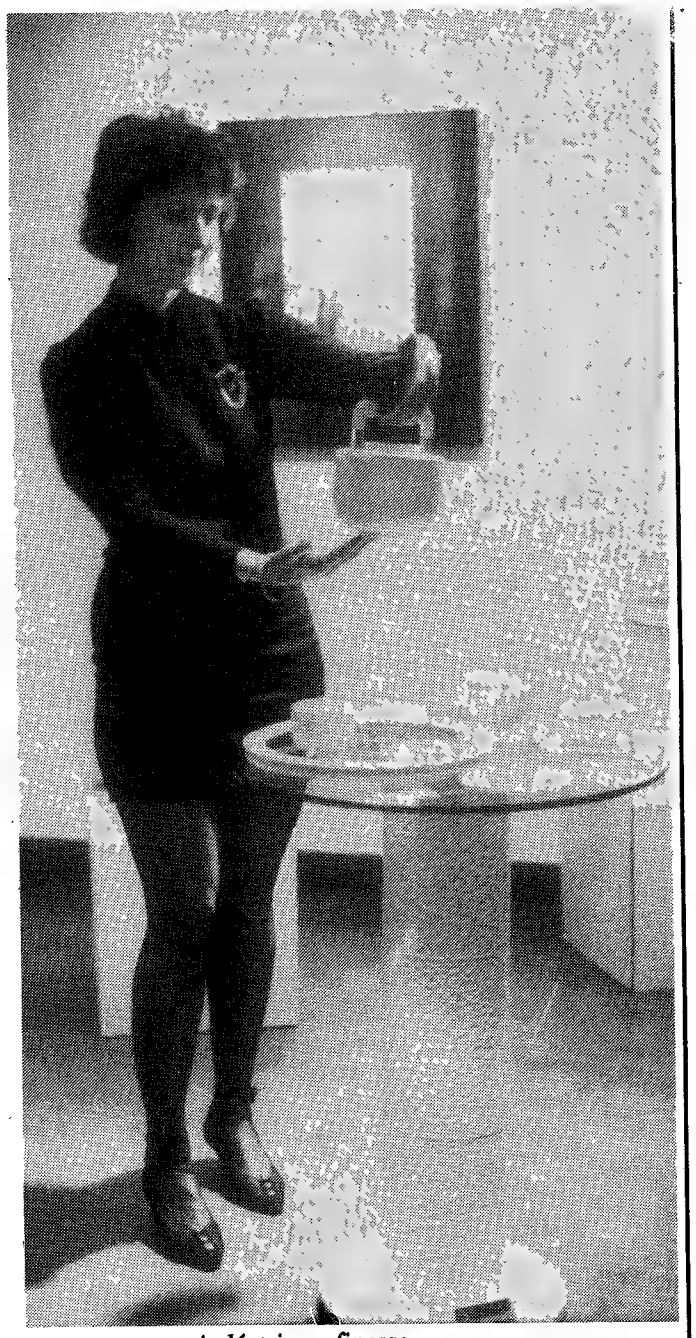
Couty foi precisamente um dos convidados para a mesa-redonda organizada pelo Instituto Franco-Português, na sua qualidade de presidente da Art du Feu Entreprise e de docente da École Nationale d'Artes Décoratives. Na casa dos trinta anos, não correspondia em nada ao visual de qualquer operário-artista do século passado, sentado em frente da sua roda de olaria: cabelo rapado, à excepção de uma melena oxigenada, fato de alta costura e laço de fantasia, Christian Couty é bem a imagem de um artista dos tempos presentes, conciliando o apuro do gosto com a irreverência e o humor. Foi ele quem deu o primeiro tom distintivo sobre as compatibilidades e incompatibilidades actuais da arte com a indústria e vice-versa: «A escola em que dou aulas serviu no passado para formar operários qualificados. Hoje ela destina-se aos criadores.»

Considerando que, em Limoges, a tradição é necessariamente importante, aquele responsável francês não deixou de referir-se às «adaptações» que os novos ritmos de vida obrigam: «Houve uma mudança na concepção dos objectos de mesa. Come-se o pequeno-almoço muito mais depressa nas sociedades modernas, e à noite, ao jantar, leva-se o prato para diante da televisão.»

O artista, que na oportunidade justificou a formação da Art du Feu Entreprise pela dificuldade em vender e difundir as cerâmicas e porcelanas de Limoges, defendeu a tese de que o objecto misto de decorativo e utilitário não deverá ser considerado como uma «arte menor». «Uma cafeteira pode ser uma escultura», disse, para ser contestado pelo português Jorge Pacheco, docente na Escola Superiores de Belas-Artes, que distinguiu a arte do «design». A primeira, afirmou, «encontra as suas razões em si mesma» e o segundo, de carácter industrial e visando o comércio, guia-se pelas lógicas do mercado, não dependendo do artista mas do cliente. «A cafeteira, formalmente, pode até ser uma escultura, mas deve acima de tudo ter a função de cafeteira, com toda a eficácia. A função da escultura é muito mais vaga», respondeu.

Usando depois da palavra, Jean-Louis Schmit, jovem ceramista de Limoges, apontou que o choque mais imediato que um criador pode ter quando relacionado com o industrial é perceber que, para este, «o belo é aquilo que se vende». Admitiu, no entanto, uma evidência: «Não podemos ficar pela 'poesia' do século XVIII.» Por sua vez, Yves Monnier, da firma Raynaud, revelou pelas ideias a abertura de espírito já testemunhável pelas peças expostas com a sua marca, relacionando a criação de novos produtos de cerâmica e porcelana com a vantagem da inovação tecnológica.

Do lado português, Manuel de Bernardo, industrial na área de Alcobaça, referiu-se ao apego ainda muito fiel deste pequeno rectângulo ibérico à estandardização, contradizendo na prática o que os artistas vão defendendo: que «temos de ser nós a fazer o mercado, impondo-nos».



Limoges: arte, indústria e «finesse»

Sugeriram-se soluções, boas para Portugal como para França. «O artista deverá provar ao industrial que pode haver um mercado para as suas criações»; «É possível um relacionamento a dois, sem complexos de parte a parte; «As próprias escolas de formação artística podem servir a indústria, graças à investigação». Foram ideias de mútua proveniência, faltando a sua aplicação. No fim, deixou-se uma mensagem: «A vocação portuguesa para a indústria da porcelana é o mercado qualitativo.»

Há muitos que ainda não percebem isso, e se este debate terá algumas repercussões nos meios portugueses é o que veremos. Ou será que os pratos ontem partidos - de propósito, entenda-se - pelos elementos do Choeur Contemporain de Limoges - Voices Formant, em momento de animação musical e dançante, pouca conotação tiveram para o nosso entendimento?

CRÍTICA DE MÚSICA

Artur Pizarro, ontem na Gulbenkian

Nuno Barreiros

Artur Pizarro é um dos casos mais sérios aparecidos nestes últimos anos no nosso panorama musical. Galardoado, aos 18 anos, com o 1.º Prémio do Concurso Internacional Viana da Mota de 1987, situou-se, de um momento para o outro, na linha dianteira dos pianistas portugueses, como expoente da nova geração.

Temperamental mas apetrechado com uma sólida técnica, adquirida e desenvolvida fundamentalmente sob a orientação desse grande mestre-pianista que é Sequeira Costa, o jovem Pizarro dispõe de uma personalidade já bastante vincada. Que não estagnou, tem-no provado, de maneira extremamente positiva, em cada uma das suas recentes apresentações.

Entre os seus predicados mais salientes, conta-se uma bonita sonoridade. O «ataque» nunca é duro. As versões do moço pianista são caracterizadas grosso modo por uma expressividade impregnada de envolvência lírica, ora calorosa ora introspectiva e mesmo sonhadora, mas que não impede, quando as concepções o solicitam, a entrega a tiradas vigorosas ou de pronunciada veemência rítmica.

Evidenciando inegável seriedade nos parâmetros interpretativos em que se move, Artur Pizarro não abdica dos aspectos essenciais da sua idiossincrasia artística. Não o vemos, portanto, lançar-se em velocidades vertiginosas ou na adoção gratuita de contrastes violentos de intensidade e volume, apenas para concitar o aplauso ou a adesão imediata de públicos que gostam de ser galvanizados por certos efeitos mais espectaculares ou interiores. Reside aqui um traço de carácter que se me afigura digno de especial referência.

A aludida seriedade transpareceu, aliás, por forma exemplar na elaboração do programa do recital de ontem no Auditório Gulbenkian: sóbrio no número de obras, denso na qualidade das páginas escolhidas. E também ausência de peças meramente ou primordialmente de exibição virtuosística, assim como uma percentagem substancial no domínio do repertório menos tocado. É o caso da 2.ª parte, preenchida por música que raramente ouvimos em concerto, não obstante a assinatura de grandes compositores, digamos, populares. Mas Pizarro proporcionou-nos aqui alguns dos momentos mais impressivos da sua actuação. A **Polaca — fantasia op. 61, em lá bemol maior,** de Chopin, teve uma realização suficientemente matizada e contrastante, valorizando um discurso de grande mobilidade expressiva. Quanto ao mundo introspectivo, outonal, meditativo e frequentemente melancólico de muitas das **Peças op. 76** de Brahms, convém admiravelmente ao temperamento do nosso jovem intérprete. Mas um humor menos sombrio e alguma agitação que ressalta nos trechos designados «Capriccio» foi devidamente sublinhado.

A Sonata em lá menor K 1004 de Mozart mereceu uma versão a que não faltaram pulsação e limpidez. O «Andante» impôs-se por um «cantabile» de grande delicadeza, com pormenores de ambiência muito subtil, mas nunca amaneirada. A famosa **Chaconne em ré** de Bach-Busoni deu ensejo a uma interpretação não destituída de fantasia e ao mesmo tempo bem articulada no plano construtivo.

ANTÓNIO SENA: RETRATO DO CRÍTICO ENQUANTO FALA

Margarida Medeiros

António Sena, crítico e investigador na história da fotografia, fundador da galeria «Ether vale tudo menos tirar olhos». É de Lisboa, tem 35 anos, e quase dois metros de altura; duas filhas, quase tão grandes como o pai, comem imenso, e ele diz que fundou a Ether para lhes dar de comer... É professor de Estética na ESBAL, e a sua paixão pelo assunto está bem à vista na conversa que com ele tivemos. Tem o olhar claro, e as mãos grandes não param, quando fala daquilo a que estão habituadas a mexer: livros, os sais de prata... É um crítico, mas não tem cara de «mau», apenas a expressão viva de um espírito polémico e bem humorado...

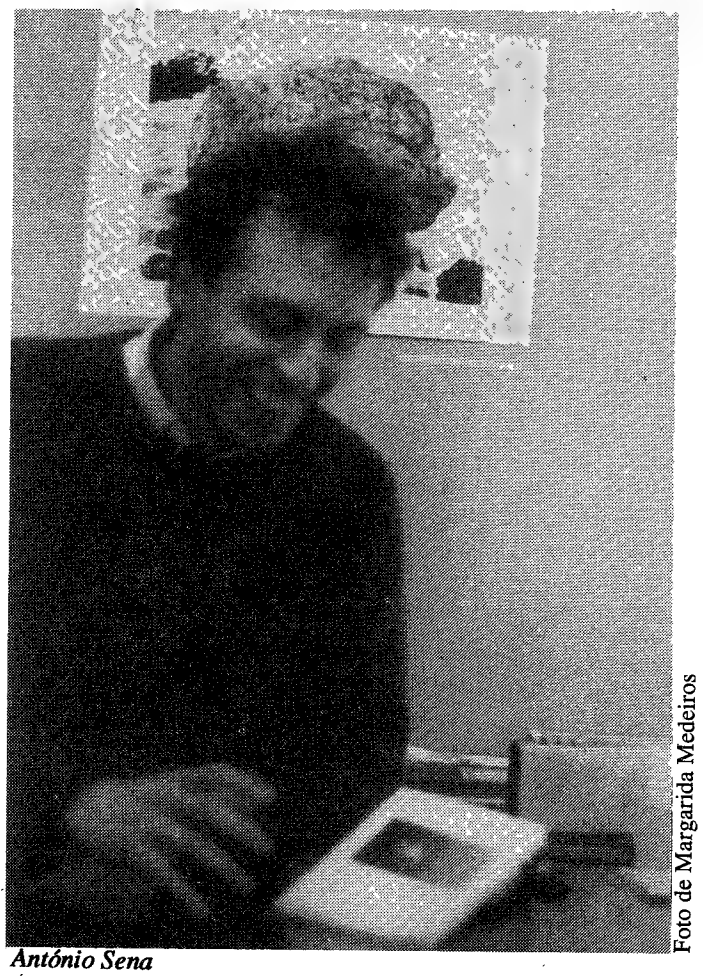


Foto de Margarida Medeiros

António Sena

«DL»: Tu és o fundador da Ether... responsável pela organização da exposição de fotografia «Nível de Olho», patente na Galeria Almada Negreiros/SEC. O que é a Ether?

AS: A Ether é uma associação sem fins lucrativos, de educação popular, que tem por objectivo divulgar e proteger a fotografia em geral, desde os aspectos mais tradicionais, como o fotograma, até às imagens sintéticas por computador que utilizem a fotografia como suporte. Em particular, dedica-se à divulgação criteriosa da fotografia portuguesa, através de uma pesquisa, editando catálogos, etc. Por ex., quando em 82 lançámos isto, inaugurámos com o Vítor Palla e Costa Martins, tratámos todos os negativos, fizemos uma edição com catálogo, exactamente porque eu achava, e continuo a achar hoje, que são os pioneiros da fotografia contemporânea em Portugal.

«DL»: A insistência na produção dos catálogos assenta nessa necessidade de dar suporte à pesquisa?

AS: Sim, porque os catálogos são uma maneira de eu próprio e as outras pessoas poderem manusear as coisas, e até emendarem. Por ex., no catálogo desta exposição faltam dois nomes na referência aos fundadores dos encontros de Coimbra, o Zeferino e o M. Miranda... A ideia da Ether é nunca esconder coisas, mas mostrar, e emendar mostrando, nunca trabalhar por omissão.

«DL»: No catálogo da exposição, fala-se de um vazio da fotografia portuguesa. Gostaria que o **explicasses**, esse vazio.

AS: Primeiro que tudo eu considero que as pessoas não têm conhecimento do que se passou na fotografia em Portugal desde os seus inícios e depois, sobretudo a partir de 1910, todo o lado criativo da fotografia que existiu durante o séc. XIX, uma grande ruminação técnica, estética, de discussão sobre o que é a fotografia, para que serve, a relação com os sonhos das pessoas. Isso deixou de haver principalmente a partir de 1910 até aos anos 50, devido a uma ideia diferente, que é uma ideia de concurso, uma ideia de salão, e onde se procurava não a **imagem feita** , mas o **efeito da imagem:** quer dizer, a facilidade com que a imagem nos atrai. Isso eu considero que é **vazio** em dois sentidos: porque desconhecemos um passado, e vazio porque durante um longo espaço de tempo de 30/40 anos a única coisa que aconteceu, se bem que importante, foram salões de concursos para pessos que tinha ideia da fotografia apenas como «hobby».

«DL»: E consideras que esse vazio se prolonga ainda, nos anos 80?

AS: Acho que o que falta hoje é fotografar com qualidade, não fotografar muito mais. Porque há coisas a mais, a meu ver, há muitas coisas, gasta-se muito papel, muito filme... Uma coisa engraçada deste projecto todo: muitas pessoas com quem eu contactei, mesmo das que foram escolhidas, e outras que não o foram mas que eu contactei, muito poucas pessoas tinham os trabalhos levados às suas últimas consequências, ou seja: estavam ainda em negativos, ou em provas mal impressas, ou ainda em grupos desfeitos de imagens; é a mesma coisa que uma pessoa ter sonhos incompletos, ter projectos de sonhos, um pouco à toa, sem nexo, e depois não ter capacidade de os sonhar até às últimas consequências...

«DL»: E os Encontros de Coimbra foram muito importantes para a «cultura fotográfica» em Portugal, não?

AS: Eu acho que foram importantes em termos de fotografia estrangeira. Esses encontros foram promovidos em 1980, e é importante que se diga quem foram os seus iniciadores – António Miranda, Higino, O. Almeida, Zeferino, M. Miranda, J. Viana. Como informação da fotografia estrangeira isso é muito importante, porque se começa a saber e a ver o que está a ser feito, é o despertar para um mundo que não se conhecia. Em termos de **fotografia portuguesa** acho que nunca revelarm nada de importante além do Paulo Nozolino...

«DL»: É esse o objectivo desta exposição em conjunto com a SEC?

AS: O objectivo, com a SEC, é uma escolha pessoal – eu não acredito em escolhas impessoais – representativa, a meu ver, de áreas em que a fotografia poderá **aplicar-se.** São sonhos individuais de pessoas individuais; não há nenhuma ideia de grupo, de formar grupo, não interessa que sejm amigos ou não, que gostem ou não do que os outros fazem. Eu gosto, eu escolhi, mais nada. Tem um objectivo, em cada um dos sonhos, mostrar aqueles que me pareciam mais **densos.**

«DL»: E também os que já atingiram um certo nível técnico?

AS: A isso eu chamo **densidade...** são mais densos dentro de todos os pontos de vista, inclusive o ponto de vista técnico. São aqueles que levaram os sonhos mais próximos do fim, embora eu ache que ainda falta ali bastante...

«DL»: Uma das críticas à exposição, referida no «Expresso», era de que o fotojornalismo do A.P. Ferreira não seria **visível** integrado naquele conjunto...

AS: Mas isso é ridículo. O A.P. Ferreira é um modo de ver, o Blaufuks é outro modo de ver, o Rúbio é outro... São universos particulares, incomunicáveis, e eu sei que eles não gostam necessariamente do trabalho dos outros todos. Mas as coisas têm de ser colocadas em termos de recepção de certo tipo de imagens.

DL: Como é que situas a fotografia no campo das artes?

AS: Eu acho que há uma certa identificação entre fotografia e escrita. Tal como nem toda a escrita é literatura, nem toda a fotografia é arte. Por outro lado, também me interessa explorar um pouco essa ambiguidade que a fotografia tem desde o início, ao contrário da pintura...

DL: Pois, a pintura é sempre à partida um objecto «estético», mas uma fotografia, hoje aparece num jornal, a ilustrar uma notícia, e mais tarde aparece numa exposição...

AS: Exactamente. Esse é o aspecto da fotografia que contribui para uma estética do séc. XX, que não existia antes.

DL: Nesse caso, consideras que ela tem sobretudo a ver com a «recepção»?

AS: Claro, a estética produz-se mais em função do contemplador, daquela pessoa que está disponível a uma determinada atenção, do que em função de uma intencionalidade do objecto.

DL: O que é para ti a **qualidade,** em fotografia?

AS: Pessoalmente, acho que a qualidade na fotografia é de diversas origens, e é de origem fundamentalmente **sinestésica,** ou seja: na maneira de fotografar, não é tanto a identificação de um referente, para o qual 'fatalmente' remete, que está em jogo, é sim a capacidade que essa imagem tem de provocar outras coisas, de sugerir situações de sentimentos diferentes, que provoquem o tacto, o cheiro, o ouvido, as memórias, e que se afaste de certa maneira da fatalidade do referente.

No momento em que todas as coisas podem ser fotografadas, todas as coisas têm a possibilidade de se tornarem objectos estéticos, o que até hoje nunca tinha acontecido desta maneira: havia objectos que tinham já, por natureza, a sua eleição, e hoje não.

DL: Não há «objectos fotográficos»?

AS: Não há objectos **fotogénicos;** é preciso a fotografia para um objecto se tornar fotogénico.

DL: Poder-se-á pensar, em termos históricos, um momento a partir do qual a fotografia passa a ser arte?

AS: Acho que não. A verdade é que ao longo da história e da estética da fotografia, essas duas histórias são sempre paralelas e permanentemente em conflito, ou seja: às vezes uma imagem que é feita com uma intencionalidade estética, acaba por não ter recepção rigorosamente nenhuma enquanto tal, e, inversamente, uma imagem feita sem intencionalidade estética, é percebida como tal...

DL: ...como o «retrato de família»?

AS: O retrato de família, por exemplo. Isso acho que tem a ver com uma coisa própria do séc. XX, de que a fotografia é muito responsável: o maravilhamento do mundo, o próprio mundo como objecto estético, o poder-se viver «esteticamente».

DL: Afinal, para ti, o que é uma boa fotografia?

AS: Pois, eu nessas coisas sou muito académico, acho que temos sempre de remeter para a antiguidade clássica, há certas regras: composição, geometria, vibração, tonalidades, cores, sugestão de emoções, todo aquele universo...

DL: Isso coloca a fotografia muito mais do lado da intuição...

AS: Mas a fotografia é sobretudo a intervenção da intuição. Ao contrário de todas as artes clássicas, que por natureza implicam tempo, um tempo grande, lento, calmo, não só no fazer, mas no receber, a pintura quando se faz, faz-se lentamente — na generalidade, claro — e depois é recebida também lentamente... a fotografia não: é feita rapidamente, nós tentamos até que ela seja cada vez mais rápida, inclusive no laboratório, há uma ideia de facilidade inerente à imagem fotográfica, e a recepção também é rapidíssima...

Eu já vi muitas pessoas verem fotografias celebérrimas, e verem-nas com muito mais rapidez do que uma pintura. A pintura é como se fosse feita para parar as pessoas, a arquitectura é feita para parar as pessoas, a música é feita para parar as pessoas(!) para pôr as pessoas quietas. As fotografias não: é para se passar por cima, para se ver por cima, para mexer. Isso remete a fotografia muito mais para o campo da intuição, de uma sensualidade muito primária; a fotografia tem a ver com a **viagem, é nómada.**

DL: Explica lá isso melhor...

AS: Até há pouco tempo a ideia de civilização era incompatível com a ideia de nomadismo, era sempre remetida para a sedentarização. Ora acontece que o mesmo se pode dizer das artes, não havia artes nómadas, as artes dos povos nómadas eram sempre vistas como artesanatos, utilidades; eu acho que a fotografia é a grande arte dos nómadas, é a arte menor dos sedentários, e a arte maior dos nómadas.

DL: O próprio instrumento leva-se facilmente às costas...

AS: Claro, é uma máquina imponderável, então o **polaroid** é mesmo autista!...

DL: No catálogo da exposição falas de divórcio entre a crítica e a produção fotográfica. Como é que compreendes isso?

AS: Nós somos hoje em dia muito influenciados, sobretudo por duas manifestações intelectuais no campo da fotografia: «On photography» da Susan Sontag, e «La chambre claire» do Barthes. O que acontece é que nos seus inícios, até aos anos cinquenta, a cultura fotográfica foi autodidáctica; tanto havia advogados que falavam de fotografia, como fotógrafos que eram ajudantes de fotógrafos, filósofos – como o Walter Benjamin – químicos, físicos, este universo da fotografia foi sempre muito ecléctico, e por isso também autodidacta. Depois da 2.ª guerra, foi sobretudo a semiótica que procurou a fotografia, como linguagem, dado que a semiótica procura a compreensão do universo como fenómeno global de linguagem – a fotografia seria uma das formas mais simples de transmissão de mensagens. O que é que isto vai originar? Uma série de pessoas que não tinham qualquer relação objectiva com a fotografia, nem relações de sedução especiais com ela no seu sentido mais comum, ou seja, com o pedaço de papel, começam a ter pela fotografia um interesse, mas que é sobretudo **intelectual** , mais do que de sensibilidade. Daí uma grande disparidade entre a produção, feita por aqueles que, no fundo, fotografam por volição, e os outros que apreciam apenas de uma forma cognitiva...

DL: Surgem os «intelectuais» da fotografia?

AS: Pois, o que se torna uma coisa completamente intragável. Com a gravidade de que tanto a Sontag como o Barthes, eles só conhecem a história das fotografias **eleitas,** já por alguns historiadores, como o Bullman e Hal. Nunca pensaram que a fotografia já tinha um passado histórico e estético extremamente denso, mas que não era feita propriamente por intelectuais; era feita por pessoas que tinham uma paixão e trabalhavam essa paixão. O que me parece é que hoje há um grande desajuste... lê-se um texto, uma crítica de fotografia, e aquilo é uma chatice, um xarope!...

DL: Por ser apenas «erudita»?

AS: Não, é que isso não é a

verdadeira erudição... a verdadeira erudição é saber o que escreveram todos os outros senhores, que eram químicos, físicos, ajudantes de laboratório, fotógrafos, completamente analfabetos... É esse passado que nós temos de pôr na fotografia, porque ao contrário da pintura e da escultura contemporâneas, em que é difícil imaginar-se um pintor inculto, um arquitecto inculto, é muito fácil perceber-se um fotógrafo inculto, porque a fotografia é muito mais recente; por isso a **ignorância,** na fotografia, é tão importante como o saber. O mesmo não acontece nas outras artes, onde a ignorância é coisa grave... neste momento, na fotografia, acho que não é, mas temos de compreender que há outro tipo de contribuições.

DL: No meio fotográfico tu és visto, enquanto crítico, como uma espécie de «lobo mau», feroz, demolidor. Que pensas disto?

AS: Se sou destrutivo ou não, não sei. A verdade é que já se construíram aqui várias exposições de fotografia portuguesa contemporânea, como esta em colaboração com a SEC. A medida da construção eu sei qual é, a da destruição não posso saber...

Os meus parâmetros de exigência são os mesmos que em qualquer outra parte do mundo, a minha intransigência é com a mediocridade. Eu critico pessoas e coisas que eu próprio faço. Quando eu critico uma exposição, e ao mesmo tempo sou uma pessoa que organiza exposições, quando eu critico um catálogo, sendo uma pessoa que faz catálogos, eu estou a legitimar o que estou a dizer...

DL: Também te expões...

AS: Pois, podem dizer mal, e quanto pior disserem, melhor, mais se pode comparar! Por exemplo, só um aparte, o M. Miranda ficou muito chateado comigo com a crítica que eu fiz aos Encontros de Coimbra, que já é velha: estou sempre a dizer que acho que eles deviam fazer menos exposições, menos concessões, e mais exigência naquilo que se faz. O Miranda dizia que eu era feroz de mais nas críticas, mas eu sempre lhe disse: «Vocês têm todo o direito de dizer mal, se acham que as exposições e os catálogos que eu faço são mal feitos, não se preocupem!» Porque não sou eu que vou entrar em polémica, eu não vou responder, não vale a pena; as outras pessoas que vêem a crítica e vêem o objecto que se critica é que vão julgar, e gera-se uma certa agitação, não aquele modo de vida dos brandos costumes da omissão permanente.

DL: Em poucas palavras, e para terminar, qual é para ti o fundamento da crítica?

AS: Eu acho que a crítica tem de se fundamentar em duas coisas: a razão e a pesquisa. Eu não posso ter só razão, intelectual ou passional. Não posso fazer crítica de fotografia em Portugal sem conhecer a história e a estética da fotografia em Portugal, sem conhecer aquilo que os outros sonharam também, sem «vasculhar». A crítica é algo que quando diz bem diz porquê, e quando diz mal diz porquê, e esse fundamento tem de ser feito através de uma razão intelectual e também de uma pesquisa permanente. Mas a crítica não tem que estar na «corrente das coisas»... dizer bem das coisas só porque estão na corrente, isso é gravíssimo.

Ontem, na Faculdade de Direito

MORNAS AQUECEM A NOITE

Maria José Belo Marques

Foto de Francisco Paraíso

África é sempre memória, vivida ou imaginada, de calor, festa e cheiros. Em Portugal, para além de alguma História comum, faz parte do nosso dia-a-dia. É essa África viva, real e partilhada que a Associação dos Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa propõe conhecer mais de perto. Colóquios, mostras de artesanato e gastronomia, pintura e espectáculos são a proposta. Ontem, à noite, foi a vez de Cabo Verde.

A noite de Cabo Verde teve um início, nem por isso brilhante, de um vídeo com imagens idílicas para turista (vi)ver, com a realidade da seca e demais problemas, que fazem tantos cabo-verdianos emigrar, relegada para debates mais ou menos brilhantes, mais ou menos surumbáticos. Criando, assim, uma fronteira, que melhor seria não existisse, para entrada no espaço lúdico do país.

Um talento tímido

Uma noite com promessas de vários nomes da música de Cabo Verde ficou reduzida à participação de Kiki Lima e Paulino Vieira. Reduzida é maneira de falar porque quando num palco se tem um talento chamado Paulino Vieira a noite só pode ficar grande, enorme.

Quem acompanha ou se interessa pela música cabo-verdiana que se vai fazendo por Portugal por certo já viu Paulino acompanhando nomes mais sonantes como o de Dany Silva ou Celina Pereira. Acontece que este músico é compositor e produtor musical, a ele acorrem os músicos seus conterrâneos, espalhados pelo mundo, para, com a sua sabedoria e conhecimento das raízes culturais do seu país, emprestar talento aos seus projectos discográficos. Para a comunidade cabo-verdiana ele é reconhecido como o obreiro sombra de muitos arranjos e temas por todos cantados.

Quem, ontem, esteve na Faculdade de Direito arrepiadamente ouviu os presentes com ele entoar a sua magnífica morna "Mi djá cria ser poeta", ou cantar outras mornas e algumas coladeras que já fazem parte da nossa memória. Não estava agarrado à guitarra eléctrica, emblema do seu virtuosismo como executante, no entanto na acústica, quando do dueto com o pintor-músico Kiki Lima, teve oportunidade de mostrar que mais que um músico, Paulino, é um poeta de sensibilidade rara. Não canta como o Bana, voz-alma de Cabo Verde, é verdade, mas o sentimento, esse, não é menor e todos os presentes tiveram a possibilidade de recordar a terra ou imaginá-la.

Kiki Lima e "Mestre" Paulino Vieira, ontem, na Faculdade de Direito

Com Kiki e Paulino ainda interveio, num tema cantado em crioulo, Gilberto Gil Umbelina, são-tomense residente em Paris, já conhecido, através de concertos e da televisão, dos portugueses. Bonito. Eram dois, dos cinco, numa festa que pertence a uma semana de todos os que em África fizeram do português a sua língua oficial.

A festa tropical possível

A sala de alunos da Faculdade estava cheia e o ambiente era quente. Apesar da deficiente qualidade sonora e da ridícula, melhor não existir, luminotecnia a festa aconteceu. Os jovens estudantes africanos conseguiram ultrapassar a falta do grande espectáculo, da grande orquestra e, espontâneamente, criaram um coro afinadíssimo de voz e palmas que tornou a sala fria num qualquer terreiro de festa, tão ao gosto africano.

Pena que o centro do recinto estivesse cheio de cadeiras não permitindo aos muitos oscilantes espaço para dançar. Porque não assentos laterais para os pés de chumbo e o centro da sala para os que se querem deixar ir e envolver nos ritmos apelativos de uma alegria que mesmo sofrida o é?

A semana está no princípio e, do ponto de vista cultural, muito ainda há para ver e ouvir. Assim, amanhã, dia 13 de Abril, às 15 horas, temos uma sessão de vídeo sobre a Guiné; às 17 horas, sessão de slides sobre S.Tomé e Princípe; às 20 horas, uma mostra gastronómica, com um prato representativo de cada um dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa; às 22horas, Café Concerto, com música da Guiné e S.Tomé e Princípe.

Na sexta-feira, dia 14 de Abril, será a vez de Angola: às 15 horas, sessão de cinema e às 21 horas, noite angolana que, para além da música, incluirá passagem de penteados e trajes tradicionais angolanos.

Hoje é a vez do espectáculo maior. Na Aula Magna, a partir das 21h 30m, o Festival de Música Africana com: Dany Silva (Cabo Verde), Mapiko (Moçambique), Issabary (Guiné-Bissau), Raízes (Angola) e Grupo Dêxa (S.Tomé).

Uma iniciativa meritória, a não perder. Um cheirinho do continente verde, amarelo e vermelho para guardar e nos lembrar que o nosso passado comum faz parte de uma cultura nossa, presente. Aproveitemos e vivamos um pouco de África, em Lisboa, transformando o frio que se vai sentindo no calor possível!

Propostas em azulejo de Graça Morais e Jorge Martins

Dois painéis de azulejos da autoria de Graça Morais e Jorge Martins, já apresentados nos jardins do Palácio Fronteira, no âmbito do «Encontro Sobre a Estética do Azulejo» que ali decorreu no passado fim-de-semana, estão agora expostos ao público na Galeria Ratton, à Rua Academia das Ciências.

Após passarem com êxito a primeira prova, suportando o diálogo com os incomparáveis azulejos do século XVII que fazem parte do património do Palácio Fronteira, em Benfica, os painéis dos dois artistas (com uma tiragem de três exemplares mais uma prova de autor) podem agora ser apreciados na Ratton Cerâmicas até 15 de Maio, diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19.30 horas.

Pintora de grande expressividade e poder de comunicação, Graça de Morais, neste seu primeiro painel de azulejos, «deixa transparecer», conforme palavras de Rafael Salinas Calado transcritas do folheto de apresentação, «um sincero encantamento pelo exotismo da nossa azulejaria do século XVII (...) e exprime, com poderoso desenho, o sentido simbólico da misteriosa atmosfera que sabe transmitir a sua mística tão particular».

Manuel Costa Cabral, por seu turno, escreve que «o painel de Jorge Martins é exemplar na articulação dos problemas de sempre, coerente com a sua obra de pintura, desenho, gravura e mais recentemente escultura», lembrando que a azulejaria é, para um artista, «portadora de três desafios fascinantes: a malha quadrangular (...) que transforma o substantivo forma/azulejo no verbo forma/painel; a execução colectiva planificada sujeita à prova final do fogo; o assentamento perene como revestimento durável e económico de uma parede».

Reatando o fio da tradição, os dois artistas, com técnica segura, integram-se nas estéticas modernas, num valioso contributo para o renascimento em Portugal da arte da azulejaria, durante muito tempo enterrada num alude de técnicas expeditas, mas de nulo valor artístico.

Toulouse-Lautrec a partir de hoje no Museu de Arte Antiga

AGUARELAS E DESENHOS: SÓ VISTOS!

Foto de Francisco Paraíso

Anne le Masne de Chermont, com Bertrand du Vignaud de Villefort: a visita bem guiada

Abre hoje ao público, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição de desenhos e aguarelas de Henri Toulouse-Lautrec, possível graças a uma proposta do Grupo Atlântica que o Museu aceitou com interesse. As obras agora expostas em Lisboa, até ao final do mês, pertencem à colecção da família do artista, conservada no castelo de Albi, em França.

Bertrand Vignaud de Villefort e Anne le Masne de Chermont, os actuais proprietários desta colecção de Lautrec, que antes já a haviam mostrado nos Estados Unidos e na Itália, estiveram ontem no Museu de Arte Antiga onde, na companhia da respectiva directora, Maria Alice Beaumont e de Farinha dos Santos, do Grupo Atlântica (a empresa patrocinadora), apresentaram a exposição à Comunicação Social.

As obras de Toulouse-Lautrec vão de 1876 a 1900 e são esboços que o artista realizou ao longo da sua vida, sendo alguns estudos preparatórios para pinturas conhecidas. Têm por isso uma grande variedade de temas e são indicativos da evolução da sua personalidade artística, que mantém sempre, de resto, uma grande originalidade. São também variados os meios e técnicas empregados - lápis de minas mais ou menos duras, carvão, aguadas e aguarelas, correspondendo a necessidades de expressão diferenciada.

Esta colaboração do Grupo Atlântica e dos proprietários destes desenhos e aguarelas com o Museu da Rua das Janelas Verdes permite a este fazer, como foi sublinhado pela sua directora, «uma intromissão em períodos mais avançados do que aquele que o Museu abrange. Porém, se é lugar comum dizer que a obra de arte é intemporal, melhor se dirá do desenho, o mais imediato e independente dos meios de expresão».

Bertrand du Vignaud de Villefort, que falou aos jornalistas presentes a seguir à apresentação feita por Maria Alice Beaumont, teve oportunidade de se referir, detalhadamente, tanto à obra como à vida de Henri Toulouse-Lautrec, no que foi "ajudado" por Anne le Masne de Chermont. De seguida, ambos guiaram os jornalistas numa visita minuciosa aos trabalhos expostos.

Como o Diário de Lisboa já publicou, na edição do passado dia 4, uma exaustiva antecipação sobre esta mostra, apoiada de resto em textos de B. V. de Villefort e A. M. de Chermont, limitamo-nos a recomendar aos nossos leitores uma visita aos cerca de quarenta trabalhos do talentoso artista francês da "Belle Époque" expostos no Museu de Arte Antiga.

Estamos em condições de garantir que ninguém sairá desiludido. Muito pelo contrário.

R. B.

Elton John volta a atacar

Marina Tavares Dias

Para promoção do novo albúm "Reg Strikes Back" (cujo título ironiza com o seu verdadeiro nome), Elton John começou uma "tournée" europeia que, mais uma vez, o levará até Espanha. Os concertos realizar-se-ão nas cidades de Marbella (21 e 22 de Abril), Madrid (23) e Barcelona (25). Como já é habitual, sempre que nomes importantes da cena musical se deslocam a Espanha, estão a organizar-se (através da Inter-Música) excursões que partem de Lisboa.

Elton John, como todas as grandes estrelas do "rock" em actividade há mais de 20 anos, já anunciou várias vezes o abandono definitivo dos palcos e das tournées. Regressa ciclicamente, apesar disso, por exigências do próprio sucesso. Também como quase todas as "stars", Elton ficou a dever o sucesso dos seus primeiros discos às "tournées" de divulgação, especialmente nos Estados Unidos e a partir de 1970.

Nascido em Middlesex no ano de 1946, Elton John recebeu como nome de baptismo três palavras que, depois, faria tudo para esquecer: Reginald (Reg) Kenneth Dwight. Iniciou a carreira em 1967, tocando piano na banda de "blues" de Long John Baldry. O seu primeiro disco, "Empty Sky", de 1969, passou relativamente despercebido em Inglaterra. Mas Elton John contava já, na época, com uma colaboração preciosa: a do letrista Bernie Taupin, cuja participação em cada trabalho de Elton levou os primeiros críticos a compararem esta parceria ao lendário duo Lennon-McCartney.

Com o lançamento do albúm "Elton John" e das canções "Your Song" e "Take Me To the Pilot", em 1970, ajudado pela primeira digressão americana, o duo John-Taupin conquistou o seu lugar no "rock" dos anos 70. A imagem explorada por Elton (fatos cobertos de lantejoulas, sapatos de "plataformas" às riscas e óculos de insólitos formatos) condiz com a música da década, virada para a exuberância, a facilidade e o culto das "estrelas". Não obstante tudo isso, Elton John concebeu algumas obras notáveis, que ficarão na história da música anglo-americana da década. Entre os seus álbuns notáveis contam-se "Tumbleweed Connection" (1972), "Don't Shoot Me I am Only The Piano Player" (1973), "Goodbye Yellow Brick Road" (1973), "Captain Fantastic and the Brown Dirt Cowboy" (1975) e "Blue Moves" (1976).

Algumas obras menos inspiradas (como "Caribou" ou "Rock of the Westies") e, sobretudo, uma acentuada decadência através dos primeiros anos 80, fizeram de Elton John uma espécie de "bête noir" dos seus antigos "incondicionais", que lhe conhecem e reconhecem, desde sempre, as inegáveis e derramadas qualidades de músico excepcional, pianista virtuoso e "one man show", evidenciadas desde 1970 em canções como "Candle in the Wind", "Border Song", "The King is Dead" ou "Tonight".

Recentemente despojado dos símbolos dos anos fáceis, Elton John apostou numa nova imagem de génio das teclas. Vendeu em leilão todos os óculos espalhafatosos e todos os objectos-símbolo da fortuna adquirida. Vendeu mesmo o clube de futebol (Watford Football Club), depois de ter "cumprido o dever" de o transportar de quarta para a primeira divisão do campeonato inglês. Além de tudo isto, deu um espectacular concerto em Melbourne, regressando ao velho repertório e ao acompanhmento exclusivo do piano e da orquestra sinfónica. Depois, Elton John descansou finalmente, com todas as contas saldadas.

"Reg Strikes Back" ("O Reg contrataca") marca um duplo regresso aos palcos europeus, deixando-nos desde já com a enorme curiosidade de constatar se o velho senhor das lantejoulas e das plumas vai fazer frente à nova década que se aproxima. Elton teve bons mestres aos quais poderá (ou não) seguir conselhos como este, de Neil Sedaka (um velho ídolo do "rock-n-roll"): "Quem não muda com os tempos está morto". Sedaka esqueceu-se de dizer a Elton que a mudança não deve ser demasiado forçada. Veremos agora se ele já sabe isso.

Como os leitores facilmente reconhecerão, o texto acima foi publicado ontem no «DL». Infelizmente, com tais saltos que o tornaram ilegível, motivo porque hoje o voltamos a publicar. As nossas desculpas.

Uma carta do Casino

Em resposta à nota que o «DL» publicou no dia 7 do corrente, relativamente ao Casino Estoril, recebemos a seguinte carta, assinada por Mário Assis Ferreira, administrador-delegado da Estoril-Sol, SA:

«Na edição desse jornal, do passado dia 7, na nota publicada na página 21, sob o título «Basta», refere-se o procedimento de um trabalhador da Estoril-Sol, que cerca das 22.30 h, do dia 6, teria sido incorrecto para com a equipa de reportagem desse jornal destacada para o espectáculo de Dionne Warwick, apresentado nessa data no Casino Estoril.

Na qualidade de administrador reponsável pelo pelouro do Casino, empenhado, não apenas na transformação e modernização desta unidade de turismo da Costa do Estoril, mas sobretudo na melhoria sensível do nível dos seus serviços cumpre-me informar V. Ex.ª do seguinte:

— Foi determinado um rigoroso inquérito ao sucedido para o adequado procedimento em relação ao funcionário ou funcionários infractores.

— Tem sido norma desta caasa dispensar o melhor acolhimento a todos quantos nos honram com a sua presença, sejam clientes ou profissionais da Comunicação Social.

— A excepcional afluência a muitos espectáculos e galas nem sempre tem permitido acomodar convenientemente todos os nossos convidados, estando em curso diversas medidas, tendentes a respeitar a lotação da sala para cada espectáculo, quer através da redução de convites quer da limitação da venda de bilhetes.

— Uma das medidas agora possíveis com a nova estrutura e decoração do Salão/Restaurante será a reserva permanente de determinada zona para os profissionais da Comunicação Social, por forma a facilitar-lhes o trabalho em boas condições de visibilidade e audição.

— Nada justificando procedimentos menos correctos por parte dos nossos funcionários, desejamos esclarecer que para o espectáculo do dia 6, em que se verificou o incidente referido com a reportagem do «Diário de Lisboa», a sala do Casino estava totalmente reservada por uma empresa comercial, tendo os habituais convites da Estoril-Sol destinados à Comunicação Social sido feitos apenas para o dia 7, não estando por isso, presente o nosso responsável pelo Gabinete de Imprensa da Estoril-Sol, que certamente teria diligenciado para o bom acolhimento e acomodação da vossa equipa de reportagem.

— Tendo em vista a lotação da sala e os condicionalismos existentes, sempre que ocorrem espectáculos especiais, agradecemos que nos confirmem de véspera a presença da vossa equipa de reportagem para lhe garantirmos as melhores condições de trabalho.

Mais uma vez lamentamos o sucedido e rogamos a vossa desculpa e compreensão, muito nos penalisando que o incidente referido tenha ocorrido na data em que esse jornal, a quem a Estoril-Sol deve inúmeras atenções, independentemente das relações de amizade que nos ligam, comemorava mais um aniversário.»

N. da R. — Que dizer depois disto? Talvez apenas que no dia 7 escrevemos o que escrevemos «com desgosto» (como referimos)... e que hoje gostosamente acolhemos esta carta. Não só pelo que diz, também pela nobreza de atitude que revela: o reconhecimento dos próprios lapsos não os mascarando com falsos erros alheios. Por nossa parte, resta dizer que continuaremos a dispensar às actividades do Casino Estoril a atenção que nos têm merecido. O que amplamente se justifica.

BONS FADOS NOS PROTEJAM!

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

FADOS: é este o nome genérico de uma série de filmes para televisão, produto da colaboração entre a Secretaria de Estado da Cultura e a RTP. A ideia consiste em dinamizar a produção cinematográfica portuguesa, «à semelhança do que fazem outras televisões estrangeiras».

Com licença: outras televisões estrangeiras produzem filmes para cinema, excepcionalmente; produzem filmes para televisão por rotina. A julgar pela primeira amostra, estamos diante de um filme para televisão.

Intitula-se **Voltar** e foi realizado por Joaquim Leitão. Uma linguagem ritmada mas sem vertigem (esse «doping» americano tão consumido na nossa TV); a primazia para a imagem mais próxima da fotografia (ou seja, mais televisual); as palavras muito poucas, contam-se pelos dedos; o apelo à inteligência e à sensibilidade do espectador para a descodificação da imagem. Não é arte toda a imagem ou toda a palavra ou toda a manifestação que não participe do enigma.

A história de **Voltar** é excessivamente (aparentemente) simpes: um rapaz foge ao casamento porque a mãe lhe atazanava os ouvidos com o comportamento dela: não podia ser séria uma rapariga que trabalhava num restaurante à beira da estrada...

O rapaz anda por aí. Sofre algumas dolorosas experiências. Acaba por voltar a Lisboa e ir a uma «bo+ite» onde, agora sim, a antiga namorada, ligada a outro homem, dá espectáculos nudistas.

O combate agora é entre ele próprio e os seus preconceitos. Essa a tensão subjacente aos silêncios, à sua solidão angustiada. Tal combate manifesta-se, visualmente, na luta com o «dono» da rapariga. A vitória não é sobre ele, mas sobre si próprio. Agora pode ir buscá-la não por ter vencido o outro, mas por se ter vencido a si mesmo.

Não se trata, pois, de um regresso, mas de um recomeço em toda a sua pureza. É aí que António regressa. Aí, e não a Lisboa.

Bom princípio para os «Fados». Bons fados nos protejam!

Tão bonzinhos...

Jornal de Sábado tem uma secção chamada «Frente a Frente». Com frequência, a secção cai no pecado de ir contra si própria.

Como aconteceu agora. Frente a frente, um representante da Apifarma e outro da Associação Nacional de Farmácias.

Tão bonzinhos estavam um com o outro que o próprio moderador se viu obrigado a perguntar-lhes: «Mas afinal, o que os divide?»

Pois é, homem. A questão está certa. Mas devia ser posta antes, e não depois, de lá irem.

Um milagre chamado «Jornal do Fundão»

Samuel Costa, correspondente da RTP em Paris, falava da Comunicação Social em língua portuguesa, consumida pela segunda cidade de Portugal.

Uma surpresa: dos noticiosos lusitanos o primeiro lugar cabe ao **Jornal do Fundão**. Uma surpresa e uma alegria.

O jornal dessa grande alma vertebrada que é António Paulouro representa, ao nível da Imprensa regional, qualquer coisa como um milagre. Os golpes que lhe vibraram chegavam para derrubar dez gigantes. Não foram suficientes para derrubar o «pigmeu» que o Poder temia. Tamanho era o seu amor à liberdade. à cultura. Tão fundo entravam, na terra beirã, suas raízes.

Jornal do Fundão: os que estão vivos te saúdam.

Realmente fantástico!

Hans Donner, alemão radicado no Brasil. Quem? Entre nós, ninguém – ninguém que veja televisão melhor, que consuma televisão. E no entanto ele está na base de todos os grandes êxitos da Rede Globo, a maior central de TV privada do Mundo.

Hans Donner é o criador das maravilhosas aberturas das séries, brasileiras, preciosas obras de arte, como nesta secção algumas vezes se referiu, faltando, porém, e gravemente, referir-lhe o nome. Tão importante que não aparece nunca na lista das estrelas. Acontece.

Fantástico, este criador do «Fantástico». Esta simples nota apenas quer recordar o seu nome aos amantes das séries. Porque a mais cruel das injustiças é o desconhecimento.

Parlamento

Programa a que não falto: o **Parlamento**. Só se eu fosse tolo, perder a única rubrica de debate político da televisão portuguesa.

Na emissão de sábado passado, o pobre Vieira Campos, do PSD, saiu esfrangalhado às mãos de Octávio Teixeira, do PCP, e de João Cravinho, do PS. Discutiam-se as medidas que o Governo pretende tomar, relativamente ao Tribunal de Contas.

Não quero agora falar disso, mas sim doutra coisa. Da actuação do moderador Hélder Freire.

Meus senhores! Hélder Freire não fez uma única intervenção ao longo do debate. Não interrompeu. Não agrediu ninguém. E tudo correu lindamente...

Experiência, sensibilidade, profissionalismo, não subordinação aos seus próprios preconceitos políticos e tudo isso lhe merece o respeito de todas as forças políticas.

Uma evidência: ele não ocupa na Televisão o espaço que o seu valor merece.

Selecções

Os preços estão a subir. Eis um dado da nossa experiência vivida. Mas não há mal nenhum em que tal se diga, pela televisão.

A inflação ultrapassa os 12 por cento e é a mais elevada dos países da Comunidade. Isto nem todos o saberiam e a televisão fez bem em informar.

Soubemos tudo isso a correr e por intermédio do **Jornal das 9**, com o grosso da coluna ainda a ruminar o rescaldo do **Sassaricando**. O **Telejornal** passou por alto a notícia.

Uma pessoa fica a pensar nos mistérios de certas selecções...

Concorrência

No Telejornal antes deste **Jornal das 9** , quem vimos nós? Que sucedeu?

Terá acontecido, como sempre, Cavaco Silva, mas não me lembro bem. Mas lembro outros nomes: João de Deus Pinheiro, ministro dos Estrangeiros; Ribeiro da Silva, secretário da Energia; Ferreira do Amaral, do Turismo; Macário Correia, não sei donde, mas, pela certa, de um onde.

Deve ter havido mais governantes, porque o **Telejornal** geralmente não se contenta com quatro. Não está certo. Não está certo fazer concorrência ao **Diário da República**.

É desleal.

Só os tolos são infalíveis

Um princípio parece generalizar-se no trabalho de todos os estudiosos na matéria: em Televisão não ganha quem está com a razão, mas sim quem está com a televisão.

Generalização perigosa, como todas, mas que nos leva a concluir que na TV, como na vida, não basta ter razão: importa não perdê-la.

Aliás, ninguém foi capaz de dizer, até hoje, o que vem a ser isso de «estar com a televisão», que requisitos se exigem. Os estúdios montados pelas máquinas partidárias dão indicações, decerto úteis, mas insuficientes: a cor dos tecidos, o tom de voz, os ângulos propícios. O essencial não está aí.

A entrevista da ministra da Saúde dá pano para mangas para uma pesquisa séria.

Leonor Beleza causou uma impressão desagradável. Ouvia-se nos autocarros, nos locais de trabalho: parecia uma «peixeira», parecia uma «regateira». As palavras referem a «agressividade» da ministra. A Televisão já é, em si mesma, um meio altamente agressivo: querer torná-la ainda mais é um, abuso que a TV não perdoa.

Dos jornalistas convidados, Helena Sanches Osório, do **Independente**, depressa mostrou as suas dificuldades. Em televisão, falar é bom, ler é péssimo. Aquelas leituras do processo foram um desastre televisual. Com o senão ainda de uma voz quase inaudível de avozinha, que os tacões de Leonor Beleza implacavelemnte abafaram.

Nuno Ribeiro, de «O Jornal», manteve, desde o início, uma atitude prudente. «Afinal, o que é que ele veio cá fazer?» perguntavam as pessoas. Parecia receoso. E isso é o pior que pode acontecer em TV. É desastroso para um político quando (às vezes por simples acaso) baixa os olhos quando o adversário ataca: fica logo com um ar de réu, de culpado.

Eis senão quando Nuno Ribeiro lança o «gancho» que levou a ministra ao tapete: a apresentação da **proposta** e da **factura**, referentes às obras no S. Francisco Xavier, com a data do mesmo dia... o jornalista não falou nisso: **mostrou** isso, não pediu que acreditassem, pediu que vissem.

Esse foi o ponto decisivo na ciência de «estar com a Televisão». Antes, a ministra não conseguira defesas convincentes. Gritava (o registo dos três microfones estava nitidamente desequilibrado), destruía de qualquer modo as jogadas do «adversário» («agora, se me deixar falar um bocadinho...» implorava H.S. Osório) baptizava-se a si própria segundo o catecismo do seu Primeiro-Ministro: «Estou aqui para explicar as coisas...». «A minha actuação é perfeitamente clara...». «É preciso que as coisas fiquem bem claras...»

Depois da apresentação dos documentos (vitória do visual) a ministra entrou em bancarrota. Dissesse o que dissesse, tinha contra si os olhos dos espectadores.

Se ter razão, em TV, não basta, é no entanto imprescindível tê-la para se «estar com a Televisão», para «estar com os telespectadores». E a ministra, aí, não conseguia andar nem de muletas. Não possuía senão ambiguidades, duplicidades, subterfúgios, sofismas. Com o maior crime de descrer da inteligência das pessoas.

De facto, pretendeu que, a três dias das eleições, levantara do erário público 40 mil contos, não para propaganda política, mas como publicidade a serviços num hospital que ainda não funcionavam minimamente... é exigir demasiado dos telespectadores...

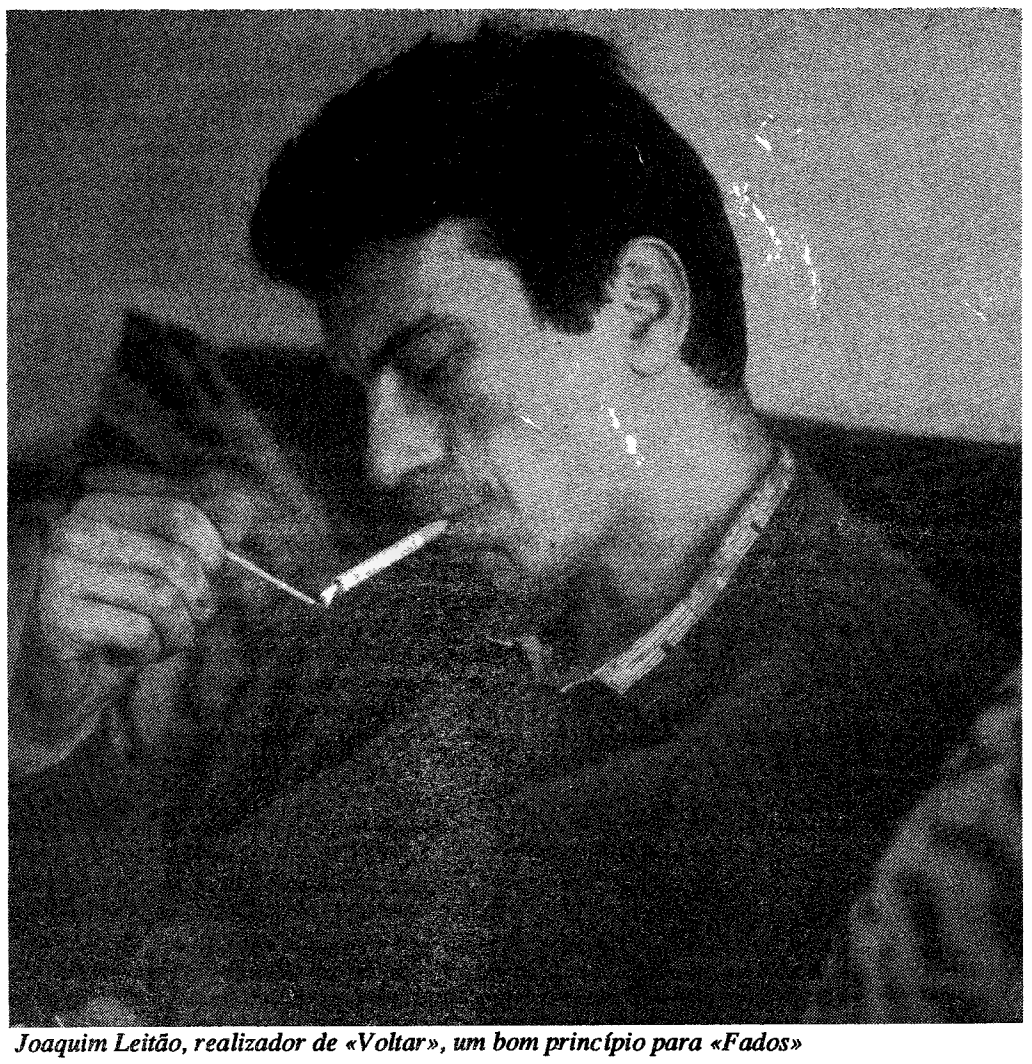
Os políticos portugueses da maioria a ainda não sabem que rende mais um crime que se confessa do que um erro que se esconde. Cegos, ignoram que só os tolos são infalíveis.

Finalmente: tratou-se de mera entrevista, e não de um debate político. E para casos destes, o que se exige é mesmo um debate político. Os jornalistas não estão em condições de tudo debater ou rebater, com provas na mão.

Por exemplo: Beleza pode dizer que isto de medicamentos vai no melhor dos mundos. E no entanto...

Estava eu na salinha aconchegada, à espera que os doutores Cambeta, pai e filho, se debruçassem para a ressurreição dos meus dentes, quando, no televisor, aparece o dr. Marques da Costa, do Hospital Curry Cabral. Fala dos problemas da hemodiálise. Diz que a hemodiálise é necessária, mas não suficiente. Lembra como os medicamentos são caros – e há os idosos, os reformados, os desempregados. Apela ao Governo para subsidiar esses fármacos...

Como se costuma dizer: sem comentários...



Joaquim Leitão, realizador de «Voltar», um bom princípio para «Fados»

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5
GANGLAND — A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade
Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
A INGÉNUA E OS GALIFÕES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
MENINAS DE MEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões
T. 324194
A LOJA DOS BIKINIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
BRADOOCK — DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estreia Nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA

Cinemateca Portuguesa
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
18.30h
FÀRÕ DOKUMENT
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255
UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
O BEIJO DA MULHER-ARANHA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
SUPERMAN IV — EM BUSCA DA PAZ
(maiores 6 anos)
14.30 e 16.45h
O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h, excepto sábado e domingo, 21.45
SUPERMAN IV — EM BUSCA DE PAZ
Sábados e domingos às 19.15h

Sala 3
REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
O REGRESSO DE UM SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
DESAPARECIDO EM COMBATE III
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
SEXO TROPICAL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
T. 326305
NAS LINHAS DO INIMIGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
F/X EFEITOS MORTAIS
(12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00,21.30 e 23.30h
INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4
ANGÚSTIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS — Cinema 2000 — «A traiçoados», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Urso», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Os Gémeos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Desaparecido em Combate III», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

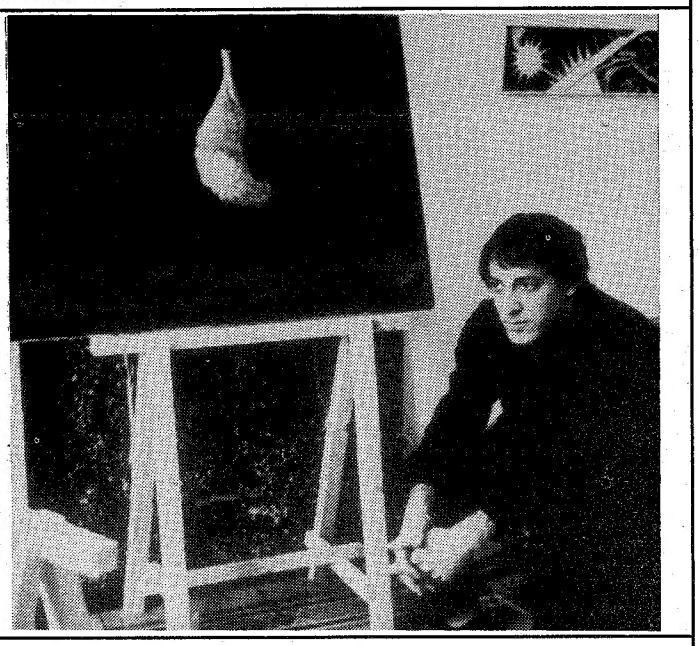
Sala 2 — «O Urso», às 15.50 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Silverado», às 16.00h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — Encerrado para descanso do pessoal

EDUARDO LUIZ NA GALERIA YGREGO



Para inauguração da Galeria de Arte Ygrego (na Av. António Augusto de Aguiar, 13-C, Espaço York), a respectiva direcção decidiu prestar homenagem ao pintor Eduardo Luiz, desaparecido há cerca de um ano. Para o efeito, os responsáveis pela Ygrego recorreram aos familiares, amigos e coleccionadores, que com a cedência dos seus quadros vão proporcionar uma visão do artista e da sua pintura. A partir de hoje, ao fim da tarde.

Eduardo Luiz Teles Fernandes Gomes nasceu em Braga, a 16 de Julho de 1932. Foi seu pai, escultor, que lhe deu as primeiras lições de desenho. Entre 1943 e 1946 estudou na Escola de Artes Decorativas do Porto e de 1946 a 52 frequentou a Escola de Belas-Artes do Porto, onde concluiu o curso superior de Pintura.

Paralelamente, frequentou o Conservatório do Porto (violino e piano) e, durante 2 anos a Escola de Ballet de Margarida de Abreu, tendo mesmo participado num espectáculo em S. Carlos. Realizou diversos cenários para Teatro, nomeadamente para o TEP. Em 1953 ganhou o Prémio da Jovem Pintura e em 1958, como bolseiro da Gulbenkian, partiu para Paris, em cuja região viveu até à data do seu falecimento.

Eduardo Luiz está representado em diversos museus e colecções, entre os quais o Museu de Arte Erótica de S. Francisco, o Museu de Arte Moderna de Paris, o Museu Carlos Machado de Ponta Delgada e as colecções do CAM da Gulbenkian e da Secretaria de Estado da Cultura.Em 1983 foi agraciado com a Ordem da Cruz de Santiago de Espada. Faleceu a 30 de Abril de 1988.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): até 23 de Abril, na Sala A, a exposição de Desenho de Fernanda Birrento "Aproximação ao Evangelho S. S. Tomé.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Gabriel subordinada ao tema "Brumas Marítimas Nevoeiros", obras inspiradas nos textos da História Trágico-Marítima.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 24 de Abril, a exposição "Monumentos" de José Manuel Soares. Patente todos os dias, das 17 às 24 horas.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA: até 2 de Maio, pintura de Real Bordalo.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemotações do 35º aniversário da Fundação Ricardo espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

ARCADAS DO ESTORIL: até 23 de Abril a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta pintura de Abreu Pessegueiro intitulada "Portugal, o Mar e o Sonho".

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 17 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Aguarela Contemporânea".

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: até 16 de Abril, o 11º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA (R. dos Lusíadas, 13): até 21 de Abril, a exposição de pintura, desenho e escultura "Debaixo da Ponte", da autoria de um grupo de alunos da ESBAL.. Patente ao público das 16 às 20 horas.

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Cristina de Deus e Maria Helena Furtado.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Ruy Leitão.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, "Pinturas Recentes" de Paiva Raposo.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

ESCOLA FERREIRA BORGES: até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril,, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febra, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MONTEMOR-O-NOVO (GAT): até 19 de Abril, a colectiva de artes plásticas "Montemor-o novo Cidade".

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 22 de Abril, pintura de João Ayres, patente de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melopo.

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 17 de Abril, desenho, pintura e escultura de João Fragoso.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial-Estrada de Benfica): até 16 de Abril, pinturas recentes de Nuno San Payo.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril,, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

MOÍNHO DE MARÉS DE CORROIOS (Sexal): uma exposição colectiva de pintura cerâmica com obras de Ana Dionísio, Cecília Guimarães, Eduarda Coutinho, Emília Gomes, Emília Morais e Manuela Marques. Organização da Câmara M. do Seixal.

SALÃO DA MISERICÓRDIA (ALPIARÇA): até 2 de Maio, a exposição "A Terra e o Homem" organizada pelo Serviço de Exposições e Museografia da Gulbenkian, no âmbito das comemorações do 75º aniversário do concelho de Alpiarça.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 17 de Abril, óleos e aguarelas de Jesus Guido.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 21 de Abril, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Paula Campos e Teresa Morais.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 21 de Abril, a exposição "Técnica Morta" - 56 fotografias de Manfred Hamm.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): fotografias de Jorge Narciso, "Encontros com o Narciso".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aguarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, recital pelo Trio Haydn, que interpreta obras de Villa-Lobos e Schubert.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 42 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 4430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 493613). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckboum, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescot. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescot.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

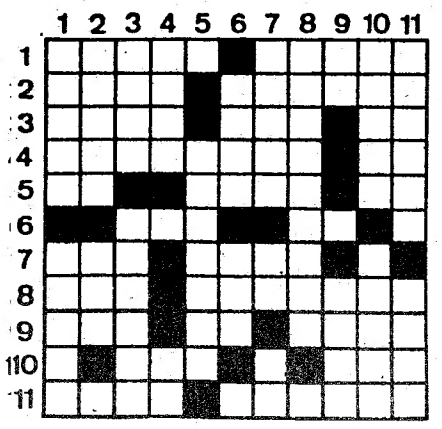
«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 430

HORIZONTAIS:

1 Mais cedo. Cidade de Itália.
2 Undécimo mês do calendário árabe. Chegarias.
3 Imperador romano, vencido em Bedríaco pelas legiões de Vitélio e que se matou. Ilha do Estado da Baía. Bário (s.q.).
4 Peneiravam. Caminhar.
5 O lado do vento (inv.). Domestica. Preposição e artigo (inv.).
6 Naquele lugar. Duas consoantes iguais.
7 Felicidade. Neste lugar.
8 Nome de fruto. Chupados.
9 Chefe etíope. Pronome reflexo. Nome de mulher.
10 Ecoe. Sufixo que designa pequenez.
11 Vazias. Recados.



VERTICAIS:

1 Idoso. Jumento.
2 Natalício. Nome de mulher.
3 Irmãs da mãe. Mistura.
4 Divindade do amor entre os gregos. Ósmio (s.q.).
5 Transferisse para outro dia.
6 Esperto. Pronome relativo.
7 Escavam. Árvore da Serra Leoa (inv.). Mil e cinco em romano.
8 Guarnecerias de arames.
9 Nota musical. Ofereceis.
10 Erudito. Defunto.
11 Guarneceram de asas. Sadios.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 429**

HORIZONTAIS:

1 AMIGO. Ás. DE.
2 Vararam. Por.
3 Ita. Ameigar.
4 Lidariam. VA.
5 Ano. Agi. Nas.
6 Fim.
7 Trios. Nan.
8 MLI. Algas.
9 Depor. Aura.
10 Olon. Dosear.
11 Soro. Eu. Mia.

VERTICAIS:

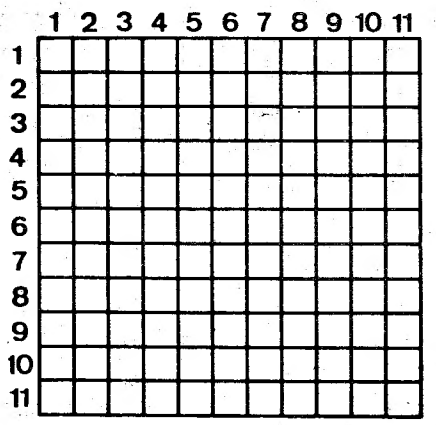
1 Ávila. TODOS.
2 Matinar. Elo.
3 Irado. Impor.
4 Ga. Colono.
5 Orara. Sir.
6 AMIGO. DE.
7 Ameai. Na. Ou.
8 Im. Falas.
9 Pg. NINGUÉM.
10 Doavam. Arai.
11 Erras. Ísara.

PROVÉRBIO: Amigo de todos, amigo de ninguém.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.17 617

HORIZONTAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico, a nordeste das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Despido.
2 Átomo. Poisaremos no mar (o avião).
3 Antigo tecido da Índia. Nome de mulher.
4 Carta de jogar. Satélite de Júpiter.
5 Rio de França. Suaviza.
6 Peso turco, cerca de um quilo. Ligando pelo casamento.
7 Relato. Brisa.
8 Terceiro. Sobra.
9 Artilharia antiaérea. Doméstico. Samário (s.q.).
10 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Vou para fora.
11 Pegar. Pronome pessoal.



VERTICAIS:

1 Cidade da Antiguidade, cujas ruínaas à beira do Eufrates se encontram a 160km a sudeste de Bagdade.
2 Letra grega. Amante (Bras.).
3 Assassinaria.
4 Madres. Ruim.
5 Artigo indefinido. Despertar.
6 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
7 Brisa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Samário (s.q.).
8 Catedrais. Amplos.
9 Miriare. Prefixo de negação. Prefixo de privação.
10 Vento áspero e frio que sopra do norte. Fecho as asas para descer mais depressa.
11 Emprega. Rezamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 616**

HORIZONTAIS:

1 Al. Manto. Fé.
2 Ais. Bariri.
3 Lascados. Lá.
4 Só. Pana. Sim.
5 Cid. Alapo.
6 Croas. Mir.
7 Caná. Ana.
8 Rui. Aterras.
9 Tiara. Srs.
10 Ma. Na.
11 Chá. Mimosos.

VERTICAIS:

1 Aalsmeer. MC.
2 Lião. Utah.
3 SS. CCCII.
4 Caíra. An.
5 Abandonaram.
6 Nada. Aatã.
7 Tropas. Em.
8 Ois. Rs.
9 Samarras.
10 Filipinas.
11 Amoras. Ms.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Obras, de Albeniz e Torroba; **19.00**: Integrais; **19.32**: Gravações históricas, reedições em disco compacto; **20.40**: Música, de Rachmaninov; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.40**: Sinfonia «Fausto», de Franz Liszt; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Viseu magazine.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», «Shagma, e os Mundos Misteriosos» e «As Aventuras do Bocas».

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
17º Episódio

21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«Luzes da Ribalta»: East End, Londres. Um velho palhaço de «music hall» vê a sua carreira chegar a um beco sem saída. Desesperado e só encontra numa bailarina a motivação que lhe faltava. Para ela, que já tentara suicidar-se, é também a reconquista de uma crença nas suas próprias possibilidades.
Um filme com realização, música, argumento e interpretação de Charle Chaplin, Claire Bloom, Buster Keatin, Sydney Chaplin, Nigel Bruce e Norman Lloyd são os restantes intérpretes.
Duração: 145 minutos

00.15 - 24 Horas
00.50 - Remate

No 2º canal às 21.30, o 6º episódio da série «O Grande Sertão «Veredas»

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

«Luzes da Ribalta» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.25

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
37º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - O Aparecimento do Homem
4º Episódio: Richard Leakey visita o famoso monte Dragon Bone, na China, local onde viveu, há 600 mil anos, o homem Peking. Viaja também até Nice, na costa mediterrânica para visitar uma cabana que tinha sido construída na praia por caçadores de elefantes, há mais de 400 mil anos.

19.00 - Music Box
«Nino Firetto»

19.55 - Os Intocáveis
28º Episódio: Eliot Ness e os seus homens intrometem-se numa operação ilegal e um dos bandidos é morto durante essa operação. Ness descobre então que fez mais um inimigo - Nicky - o filho do bandido morto.

20.45 - Cem Grande Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
6º Episódio

22.10 - Música N'América
Transmissão de um espectáculo do guitarrista e cantor de música «country» Chet Atkins. Entre os convidados, destaca-se a presença de Mark Knopfler, líder dos Dire Straits.

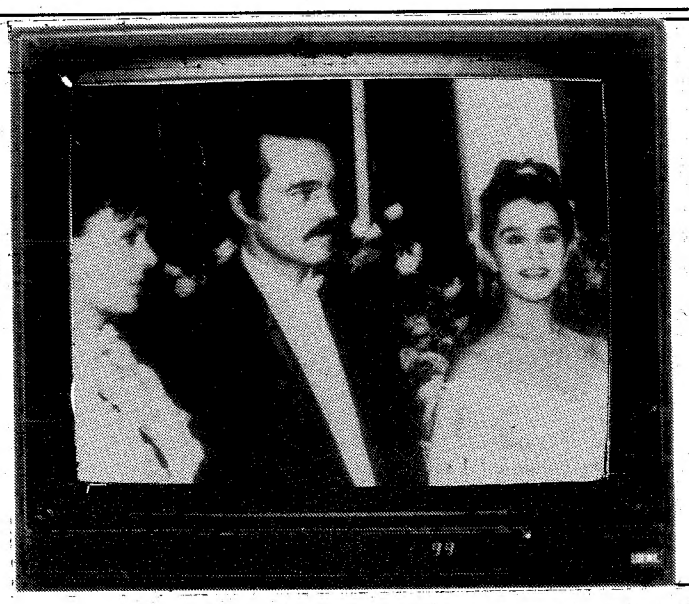
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - No Mundo da Ciência
15.50 - Show Time Coast to Coast
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
21.05 - Canção Vencedora RTP
21.20 - Os Heróis da Esquadrilha
22.25 - Os Contos da Casa
23.00 - Deixem Passar a Música
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.20 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Magazine de Música

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE
ALCOA
PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAIS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TECNICO ESPECIALIZADO.
FALE CONNOSCO
TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1
Lotação Esgotada
«Luzes da Ribalta»
RTP 2
Os Intocáveis
Representante Continente e Ilhas
PORTO
Telef. 9515003
SGO
LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A discussão da revisão constitucional no plenário da Assembleia da República ocupará 59 horas e meia e as sessões de quarta-feira vão-se prolongar até à noite. Estes dois pontos foram hoje confirmados pela conferência de líderes parlamentares, na sequência da proposta conjunta do PS e do PSD sobre os tempos de debate. A intenção é concluir o debate a 17 de Maio, ou, «o mais tardar, no dia 18 ou 19», de acordo com os presentes na conferência.

No primeiro trimestre de 1989

Inspecção-Geral do Trabalho detectou 66 menores a trabalhar

A Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) detectou, durante o primeiro trimestre deste ano, 66 menores de 14 anos a trabalhar em situação irregular em 56 estabelecimentos do país, que envolviam 1.600 trabalhadores, informou hoje o Ministério do Emprego e Segurança Social.

O levantamento da situação permitiu concluir que a maior concentração de menores a trabalhar se verificou no Porto (54,5 por cento) e em Braga (43,8 por cento).

A informação do Ministério do Emprego adianta que empresas da indústria do vestuário e confecção e da indústria do calçado tinham ao seu serviço a maior percentagem de menores de 14 anos, respectivamente com 43,9 e 21,2 por cento.

Detectaram-se também situações irregulares em estabelecimentos das indústrias de produtos metálicos, móveis, alimentar e da construção civil.

A acção de fiscalização da Inspecção-Geral do Trabalho incidiu sobre os distritos do Porto, Braga, Aveiro, Viseu, Castelo Branco e Coimbra, num total de 1.600 trabalhadores, sendo 4,1 por cento dos quais menores de 14 anos.

EPUL vai diversificar negócios e investir no turismo e cooperação

O papel da Empresa Pública de Urbanização Pública de Lisboa (EPUL) tem incidido até agora no auxílo da acção municipal no estudo e na execução de empreendimentos urbanísticos na área do concelho de Lisboa. Contudo, não é de estranhar que dentro de pouco tempo a EPUL possa estender a sua acção aos restantes municípios do País. Mas não se ficará por aqui. Os actuais administradores da EPUL que ontem apresentaram em Lisboa as orientações estratégicas da empresa, pretendem mesmo alargar e diversificar o seu âmbito de acção ao campo turístico. Não será de estranhar por isso que dentro de pouco tempo a EPUL possa vir a constituir uma «holding» encarregada de gerir o futuro Luna Parque da capital.

Para José Manuel Sousa, da administração da empresa, a EPUL encontra-se presentemente num momento de mudança. «É uma empresa rentável e está apetrechada para levar a cabo a actividade imobiliária. Trabalha com a rentabilidade para os capitais investidos. Temos os critérios normais de administração de capitais de qualquer empresa imobiliária e queremos pagar os terrenos que a Câmara nos dá, a preços de mercado», sublinhou.

Tal situação favorável permite à EPUL enveredar por outras actividades. «Será necessário um novo modelo de estruttura institucional para a empresa. Pretendemos por isso o desenvolvimento da EPUL em áreas diferentes de negócios e acima de tudo aproximar a gestão da empresa a uma gestão de mercado», referiu José Manuel de Sousa.

Uma das áreas na qual a EPUL pretende estender a sua acção é o turismo.« Não pomos de parte a associação da EPUL com agentes turísticos públicos e privados».

A.M.A.® Auto Monumental de Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

FERREIRA DO AMARAL, ministro português do Comércio e Turismo, quer um «quinhão» no investimento estrangeiro que é feito em Portugal. Segundo disse em Coimbra, num seminário sobre «Mercado e estratégias», a causa de alguns dos nossos atrasos resulta do desconhecimento a que o país esteve votado. A Europa Comunitária, acrescentou, não criará novas barreiras ao comércio internacional e há actualmente uma «vontade firme de prosseguir o caminho do multilateralismo no domínio comercial». O Mercado Único Europeu, no seu entendimento, trará «vantagens substanciais» às empresas dos países da CEE, explicou o ministro, chamando a atenção para a inserção num mercado de 320 milhões de consumidores. No que refere a Portugal, os estudantes da Faculdade de Economia que organizaram o seminário ficaram a saber que conseguiremos o tal quinhão mostrando a nossa realidade. O telegrama da Lusa que reporta a intervenção ministerial não refere qual realidade, presumindo-se contudo que seja a criada pelo actual Governo. Mas, se for essa a sugestão, talvez se verifiquem alguns dissabores, a avaliar pela teia de contradições que se verificam no domínio da economia e das finanças portuguesas, cada vez mais ao sabor de declarações e «planos» de circunstância.

Soares Carneiro propõe n.º 2 da Força Aérea para vice-chefe do EMGFA

Soares Carneiro escolheu o general Mendes Dias (actual nº 2 da FAP) para vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Caberá ao Presidente da República a sua eventual nomeação. Valeu a pena. afinal, o «sacrifício». Note-se que o segundo nome da lista da Força Aérea candidata à chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) não foi, como seria natural, o de Mendes Dias, mas o de Soares Carneiro. Afigura-se-nos muito natural que haja, por essa razão, proposto aquele para seu «vice».

O actual vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea está naquelas funções há cerca de oito meses, que assumiu depois daquele ramo das FA's ter votado o nome de Conceição Silva como sucessor do general Brochado Miranda no comando da FAP.

A proposta para nomeação será amanhã discutida em Conselho de Ministros, adiantaram fontes oficiosas do MDN.

Entretanto, o general «disponível» - a quatro anos da sua passagem á reserva - Lemos Ferreira reuniu-se ao almoço com um grupo de jornalistas no Hotel de Vale de Lobos, onde passou em revista a sua vida militar e respondeu a questões relacionadas com os últimos «confrontos» com o Governo, sobretuudo o da homenagem - que não foi c«feita - aos militares portugueses que tombaram, durante a Guerra Colonial, na Guiné.

Ainda no âmbito militar, mas com forma mais lata: olimite de idade para a passagem à situação de reforma do pessoal do quadro do pessoal militarizado do Exército (QPME) é de 56 anos -segundo um decreto-lei hoje pubicado no «Diário da República».